

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PRODUÇÃO EDITORIAL

Gabriela Garcia de Oliveira

“MARCADA”:
A PRODUÇÃO DE ROTEIRO PARA SERIADO FICCIONAL DE SUSPENSE

PROJETO EXPERIMENTAL DE GRADUAÇÃO

Santa Maria, RS
2023

Gabriela Garcia de Oliveira

“MARCADA”:
A PRODUÇÃO DE ROTEIRO PARA SERIADO FICCIONAL DE SUSPENSE

Projeto experimental apresentado no curso de graduação em Comunicação Social – Produção Editorial, do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para obtenção do Grau de **Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial**.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Stevens

Coorientador: TAE Me. Felipe Dagort

Santa Maria, RS
2023

Gabriela Garcia de Oliveira

“MARCADA”:
A PRODUÇÃO DE ROTEIRO PARA SERIADO FICCIONAL DE SUSPENSE

Projeto experimental apresentado no curso de graduação em Comunicação Social – Produção Editorial, do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para obtenção do Grau de **Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial**.

Aprovado em 11 de dezembro de 2023:

Prof. Dr. Leandro Stevens (UFSM)
(Orientador)

Dr. Maurício Fanfa (UFSM)
(primeiro membro)

Me. Rafael Salles Gonçalves
(segundo membro)

Santa Maria, RS
2023

AGRADECIMENTOS

Com o presente projeto eu me despeço de uma das fases mais importantes, desafiadoras e proveitosas da minha vida. Ao longo do caminho recebi imensurável apoio das pessoas que já estavam à minha volta e fiz amizades que acrescentaram em cada momento, bom ou difícil, desses quatro anos de graduação.

Começo agradecendo, em primeiro lugar, a parceira que fez este projeto acontecer, que um ano atrás me mandou uma mensagem perguntando se gostaria de desenvolver o roteiro que não usamos na disciplina de Produção Audiovisual. Obrigada, Adriana Sarzi, por acreditar nessa loucura, por confiar em mim e embarcar nessa longa jornada comigo. Foi um prazer desenvolver *Marcada* com você, não há nada nessa parceria que eu mudaria.

Ao meu orientador, Leandro Stevens, também agradeço por acreditar nessa estória, por ter sugerido continuarmos com o projeto não acabado e por ter aceitado fazer parte disso, por ter me feito gostar ainda mais de Produção Editorial ao me dar sua visão sobre o curso e ter me dado a certeza de que estava no lugar certo. E obrigada por aguentar os surtos semanais. *Marcada* não chegaria a existir sem seu suporte.

Ao meu coorientador, Felipe Dagort, “Bobby”, obrigada por estar presente desde o início, por ter se empolgado ao ouvir nossa *storyline* e por, mesmo antes de sequer saber nossos nomes, nos dar o maior incentivo. Obrigada por todas as vezes que me recebeu no Estúdio 21 e se doou à estória, por todas as dicas, ideias, críticas, devaneios, enfim, por todo o apoio. Este trabalho não teria se concluído sem você.

A toda a equipe do Estúdio 21, em especial ao Diego e ao João, que tiveram que nos aguentar durante as diárias e estavam sempre dispostos a ajudar.

Ao Pedro Amaral, coorientador da Adriana, que também nos auxiliou muito com o projeto, obrigada por ter dito sim ao nosso convite e por toda a contribuição.

A quem realmente aguentou meus surtos diários e se dispôs a fazer trabalhos comigo, Joana e Stefany, vocês tornaram as coisas menos difíceis. E Joana, você em nenhum momento me deixou na mão, me apoiou até quando não precisava, até aqui, na realização deste projeto. Eu serei grata para sempre. Obrigada.

Às amigas e familiares que me deram o ombro à distância, lá em São Paulo. À Isabela Paifer, que nunca, em momento algum, em tantos anos de amizade que não posso nem contar, me abandonou, que sempre esteve comigo, mesmo quando estava longe. Mesmo agora que estou no extremo sul do Brasil e você na França. Você sempre me apoiou em absolutamente tudo, em cada ideia e em cada projeto concretizado. Obrigada.

Aos meus pais, Sandra e Celso. Eu não estaria em lugar nenhum sem vocês. Vocês me deram todo o suporte do mundo durante esses quatro anos, durante toda a minha vida, de todas as formas possíveis. Obrigada por acreditarem em mim. Obrigada por todas as ligações e pelas fotos diárias da Kiara, que sempre me motivaram, que sempre tornaram meus dias mais felizes. Aproveito para agradecer à Kiara que não faz ideia sobre o quanto ela me faz bem, mesmo quando morde minha cara.

Aos nossos atores. Obrigada por se interessarem quando viram a divulgação dos testes de elenco, obrigada por comparecerem e obrigada por terem aceitado participar de *Marcada*. Este projeto não teria se tornado o que se tornou sem vocês.

E por fim, mas definitivamente não menos importante, agradeço à Universidade Federal de Santa Maria e aos professores de Comunicação Social, principalmente aos meus queridos de Produção Editorial. Esses quatro anos poderiam ter sido muito diferentes, mas, mesmo com os desafios com os quais me deparei, não sei se poderiam ter transcorrido de maneira melhor. E vocês são parte disso. Eu ainda não acredito na sorte que tive com vocês, obrigada por serem incríveis.

RESUMO

“MARCADA”: A PRODUÇÃO DE ROTEIRO PARA SERIADO FICCIONAL DE SUSPENSE

AUTORA: Gabriela Garcia de Oliveira
ORIENTADOR: Prof. Dr. Leandro Stevens
COORIENTADOR: TAE Me. Felipe Dagort

O presente projeto consiste no desenvolvimento das bases narrativas que compõem uma série de sete episódios, com foco no gênero suspense, e na produção do roteiro literário do episódio piloto. Foi utilizada como fundamentação a técnica *Nutshell*, método que apresenta oito elementos interligados entre si essenciais para a produção de uma estória, usado em grande parte dos filmes de sucesso hollywoodianos (CHAMBERLAIN, 2016), além de preceitos apresentados por McKee (2006) e Comparato (1995) a respeito da elaboração de um roteiro. A parte prática do projeto foi constituída a partir da escrita dos roteiros do episódio piloto e de uma cena que representa um sonho da protagonista, que foi gravado para o projeto experimental *Marcada: da produção à direção do pitch deck da série*, da acadêmica Adriana Sarzi, da criação dos personagens e produção de suas fichas e do meu auxílio durante as etapas de seleção de elenco e de gravação. Este trabalho me permitiu experimentar as diversas etapas que compõem o produto audiovisual e aprofundar meus conhecimentos a respeito da criação de estórias e narrativas.

Palavras-Chaves: Roteiro. Narrativa. Produção audiovisual. Suspense.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Print da versão modificada do roteiro.....	44
Figura 2 – Print da versão modificada do roteiro.....	45
Figura 3 – Print da versão modificada do roteiro.....	46
Figura 4 – Post de seleção de elenco no Instagram.....	49
Figura 5 – Planilha da Seleção de Elenco.....	51
Figura 6 – Epifânia realizando o teste de elenco para o papel da Carolina.....	52
Figura 7 – Henrique realizando o teste de elenco para o papel de Guilherme.....	52
Figura 8 – Luisa realizando o teste de elenco para o papel da Eloísa, Mariana e Carolina...	53
Figura 9 – Mariana realizando o teste de elenco para o papel da Carolina e Mariana.....	53
Figura 10 – Milena realizando o teste de elenco para o papel da Andressa.....	54
Figura 11 – Tarso realizando o teste de elenco para o papel do Fernando.....	54
Figura 12 – Vanessa realizando o teste de elenco para o papel da Mariana.....	55
Figura 13 – Gravação do sonho de Eloísa.....	60
Figura 14 – Perfil no Instagram da série.....	62
Figura 15 – Conteúdo da caixa.....	63

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	DESENVOLVIMENTO DA NARRATIVA	11
2.1	IDEIA E STORYLINE.....	11
2.2	AS BASES CRIATIVAS: PESQUISA E GÊNERO.....	13
2.3	CRIAÇÃO DOS PERSONAGENS.....	16
2.3.1	Eloísa Albuquerque	18
2.3.2	Estela Bianchi	20
2.3.3	Gisele Bianchi	20
2.3.4	Carolina Sampaio	21
2.3.5	Diego Novaes	22
2.3.6	Fernando de Melo	22
2.3.7	Helena Schmidt	22
2.3.8	Antônio Perez	23
2.4	ESTRUTURA NARRATIVA: THE NUTSHELL TECHNIQUE.....	23
2.5	PROPOSTA DE ARCO PARA A SÉRIE.....	27
3	CRIAÇÃO DO ROTEIRO	29
3.1	SINOPSE.....	29
3.1.1	Sinopse do episódio piloto	29
3.1.2	Resumo dos episódios seguintes	30
3.2	ESCALETA.....	33
3.2.1	Penúltima versão do episódio piloto	33
3.2.2	Versão final da escaleta do episódio piloto	36
3.3	ROTEIRO LITERÁRIO.....	43
3.3.1	Episódio piloto.....	44
4	RELATO DE PRODUÇÃO	48
4.1	ROTEIROS DOS PERSONAGENS E SELEÇÃO DE ATORES.....	48
4.1.1	Elenco	49
4.1.1.1	Seleção.....	49
4.2	ROTEIRO DO SONHO.....	55
4.3	GRAVAÇÕES.....	57
4.3.1	Diárias.....	57
4.4	DIVULGAÇÃO.....	61
4.4.1	Caixa - press kit	62
5	CONSIDERAÇÕES	64
	REFERÊNCIAS	66
	APÊNDICE A - VERSÃO FINAL DO ROTEIRO DO EPISÓDIO PILOTO	68
	APÊNDICE B: ESCALETA DO SONHO DE ELOÍSA	105
	APÊNDICE C: ROTEIRO LITERÁRIO DO SONHO DE ELOÍSA	106

APÊNDICE D: ROTEIRO PARA SELEÇÃO DE ELOÍSA.....	112
APÊNDICE E: ROTEIRO PARA SELEÇÃO DE CAROLINA.....	116
APÊNDICE F: ROTEIRO PARA SELEÇÃO DE FERNANDO.....	120
APÊNDICE G: ROTEIRO PARA SELEÇÃO DE GUILHERME.....	124
APÊNDICE H: ROTEIRO PARA SELEÇÃO DE ANDRESSA E MARIANA.....	128
APÊNDICE I: ROTEIRO PARA SELEÇÃO DE GUILHERME.....	131
APÊNDICE J: ROTEIRO PARA SELEÇÃO DE HELENA.....	135
APÊNDICE K: IMAGENS DAS FICHAS DOS PERSONAGENS.....	139

1 INTRODUÇÃO

Este é um projeto experimental que se debruçou sobre o desenvolvimento de uma série fictícia de suspense psicológico intitulada *Marcada*. A protagonista da trama, Eloísa, é uma jornalista extremamente dedicada à profissão que percebe uma possível conexão entre as mortes violentas de quatro mulheres. À medida que mais corpos vão aparecendo, evidencia-se a possibilidade de existência de um caso de assassinatos em série. Eloísa, então, percebe que ela tem o perfil das vítimas, podendo ser a próxima. Investigar o caso, que é seu dever como jornalista, é se aproximar perigosamente do autor das mortes e se colocar em risco. No ponto de virada do final da primeira temporada, descobrimos que a jornalista possui um alter ego, e é ele quem está cometendo esses crimes; ou seja, o assassino/a é ela própria. Essa informação é o estopim para as temporadas futuras, quando mergulharemos em questões mais pessoais da protagonista.

O projeto foi dividido em duas grandes partes: roteiro e direção. A escrita do roteiro do primeiro episódio, da cena a ser gravada e da sinopse dos demais episódios ficou sob meu encargo. Já a parte de direção, ficou nas mãos da acadêmica de Produção Editorial, Adriana Sarzi, responsável pela produção de uma cena da série, e é encontrado em seu projeto experimental intitulado *Marcada: da produção à direção do pitch deck da série*.

A ideia surgiu a partir da concepção do projeto final da disciplina de Produção Audiovisual do curso de Produção Editorial da UFSM, que consistia em escrever um roteiro literário para a gravação de um curta-metragem previsto para o segundo semestre de 2022, no entanto, o enredo criado tornou-se complexo para ser desenvolvido em um curta. O Prof. Dr. Leandro Stevens, que ministrava a disciplina, então, sugeriu a mim e à Adriana tornar a narrativa nosso trabalho de conclusão de curso, de forma que pudéssemos investir com maior dedicação e que nos permitisse conceber profundidade à trama. A escolha do audiovisual no formato de uma série, no lugar de um longa-metragem, se deu pela sugestão do coorientador Felipe Dagort, que, na época da disciplina, ministrou uma aula a respeito do desenvolvimento de um roteiro e *storyline*.

Até o final da disciplina, no 1º semestre de 2022, eu não tinha, particularmente, a intenção de trabalhar com roteiro, tampouco havia tido muita experiência com todas as etapas que compõem o audiovisual. Já em relação ao tema que envolve a estória, a junção dos gêneros de suspense e *true crime*¹, tem despertado meu interesse nos últimos anos.

¹ ACADEMIA INTERNACIONAL DE CINEMA, “Um dos gêneros mais assistidos na atualidade tem como premissa esmiuçar casos verídicos de crimes e investigações, expondo histórias e transformando-as em obras

Como principais motivações, eu e minha colega, a acadêmica Adriana Sarzi, temos o gosto pela criação de conteúdo, pelo audiovisual e pelo desenvolvimento de narrativas. Estamos sempre buscando maneiras de exercitar nossa criatividade, tanto no que se refere à concepção inicial de um projeto quanto a pensarmos todas as variadas formas em que podemos colocá-lo em prática. A disciplina de audiovisual nos incentivou a idealizar histórias e querer vê-las ao menos em parte concretizadas. O produto final da ideia inicial seria uma forma de eternizar nossa paixão pela criação de narrativas combinadas com o produto audiovisual. Além disso, desejamos aprimorar as técnicas que tornam um produto atraente ao público.

O objetivo geral deste projeto experimental foi desenvolver as bases narrativas que compõem a série. Como objetivos específicos, destacam-se: 1) escrever o roteiro do primeiro episódio e 2) experimentar a inter-relação entre roteiro, produção e set. Para tanto, utilizei como base teórica principalmente as obras *The Nutshell Technique: Crack the Secret of Successful Screenwriting*, de Jill Chamberlain, *Story*, de Robert McKee, e *Da Criação ao Roteiro*, de Doc Comparato.

Conforme mencionado, a disciplina de Produção Audiovisual despertou em mim a vontade de criar novas histórias e explorar um formato de escrita diferente do que estava acostumada. Aos 11 ou 12 anos iniciei minha jornada na escrita com *fanfics* sobre histórias pelas quais era apaixonada, como *Harry Potter*, e desde então nunca mais parei de escrever.

No entanto, meu foco sempre foi o romance romântico, isto é, nunca antes havia me aventurado com outros tipos de escrita, nem fora do gênero romance ou do subgênero romântico. Esse gosto pelo romance romântico era também refletido em minhas leituras, o máximo que me desviava disso era quando lia fantasias que pouco exploravam o romance. Até que, aos 15 anos, me deparei na Internet, em um site chamado *Clube das Autoras* (não mais disponível), com um misto de romance e suspense – mais romance que suspense – chamado *Psicose* (publicado mais tarde em livro físico como *Insanatório*).

Meu interesse sobre o suspense, em especial o suspense psicológico, só começou a mudar mesmo quando completei 18 anos e ganhei de presente um livro chamado *Objetos Cortantes*, da autora Gillian Flynn, mesma autora do famoso *Garota Exemplar*. O gênero *true crime*, que também serviu de inspiração para a realização deste projeto, pelas histórias reais que abordam temática similares, passou a se fazer presente na minha vida durante a minha adolescência, influenciada pela série criminal *Criminal Minds*, que segue agentes ficticiais

audiovisuais, livros ou podcasts. Traduzindo ao pé da letra, apesar do nome ser usado assim mesmo, em inglês, o termo significa algo como “crime real”. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/o-que-e-true-crime>

do FBI a procura de assassinos em série através de perfis psicológicos traçados a partir das pistas coletadas.

Mesmo assim, por mais que *Objetos Cortantes* tenha me prendido e que outras do gênero tenham conquistado meu gosto, bem como o *true crime*, nunca antes havia sequer cogitado me dedicar à escrita do suspense. Por isso, este projeto se tornou um desafio que juntava a minha paixão por escrita e desenvolvimento, às vezes intrincado, de narrativas a um gênero pouco explorado de forma prática por mim, o que motivou meu lado criativo, ávido por algo novo e inexplorado. O projeto também se apresentou como uma boa maneira de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação em Produção Editorial, além de ter me motivado a querer seguir, futuramente, um caminho diferente do que havia imaginado quando ingressei na universidade.

Com a intenção de definir uma boa quantidade de episódios para *Marcada* e, assim, estruturá-la melhor, pesquisei em plataformas de *streaming* quantos episódios algumas de suas séries de investigação e suspense têm — levando em maior consideração aquelas que estavam me servindo de inspiração —, e percebi que a maioria tem entre 6 e 10 episódios, com duração de 40 a 60 minutos. Além disso, tendo em mente o arco narrativo da estória e o que eu desejava contar com ela, pensei em planejar uma série longa o bastante para desenvolver bem a trama, alimentar o suspense e prender o espectador, mas não tão comprida a ponto de cansá-lo ou ser obrigada a adicionar à estória detalhes desnecessários somente para preencher tempo. Portanto, considerei entre cinco e sete o número ideal de episódios para atingir esse objetivo, números próximos ao que eu já havia encontrado, cada um com uma duração de trinta a quarenta e cinco minutos.

Para a produção da cena dirigida pela Adriana Sarzi, em seu projeto *Marcada: da produção à direção do pitch deck da série*, também foi necessário a escrita do roteiro de cenas avulsas: para o teste de elenco, foram escritas cenas que não necessariamente estariam na série, mas que refletiam a personalidade de cada personagem, como eles reagiriam em determinadas situações. Já a cena dirigida pela Adriana, que se trata de um sonho da personagem principal, estaria presente na série como uma cena pré-abertura de um dos últimos episódios.

O presente trabalho foi dividido em três partes: desenvolvimento da narrativa, em que conto como se deu toda a parte de criação da estória, criação do roteiro, em que descrevo a parte mais prática do processo de escrita que culmina no roteiro literário, e relato de produção, dedicado à descrição de como foi participar do projeto como um todo, desde a escrita dos

roteiros iniciais, para a escalação dos atores, até o período de gravação e composição da caixa que acompanha o projeto.

2 DESENVOLVIMENTO DA NARRATIVA

A seguir, apresentarei como se deu a criação de *Marcada* e seu desenvolvimento, já pensada no modelo audiovisual para cinema, e, então, sendo adaptada para o formato de série.

2.1 IDEIA E STORYLINE

Comparato (1995, p. 22) traz a ideia como etapa inicial para o desenvolvimento de um roteiro, é sempre a partir dela que surgirá em um escritor a “necessidade de relatar”. Citando o roteirista Lewis Herman, Comparato (1995, p. 81) nos apresenta o **Quadro de Ideias**, em que é listado seis campos em que podemos encontrar uma ideia, sendo eles: ideia selecionada; ideia verbalizada; ideia lida (*for free*); ideia transformada; ideia solicitada; e ideia procurada.

A ideia selecionada tem origem na nossa experiência pessoal e memória, como, segundo o autor (1995, p. 81), quando sonhamos acordados, “surge dos nossos pensamentos, do nosso passado recente ou remoto” (COMPARATO, 1995, p. 81). A ideia verbalizada surge de algum comentário, “daquilo que alguém nos conta” (COMPARATO, 1995, p. 81). Ideia lida tem como fonte nossas leituras, aquilo que encontramos em livros, revistas, jornais “ou até mesmo um folheto” que nos é dado na rua (COMPARATO, 1995, p. 82). Para Comparato (1995, p. 82),

O roteirista profissional lê com atenção as notícias de revistas e jornais, presta atenção aos telejornais e programas informativos para engordar provisoriamente os seus fichários com milhares de ‘ideias lidas’ que um dia podem converter-se no seu trabalho imediato.

A ideia solicitada é aquela proposta por um produtor, e a procurada é a que “encontramos por meio de um estudo feito para se saber qual é o tipo de filme que o mercado quer” (COMPARATO, 1995, p. 85).

Já a ideia transformada está relacionada à inspiração que surge a partir de alguma outra obra de ficção, como um livro, um filme, uma obra de teatro, uma série, etc. Comparato (1995, p. 83) nos conta que entre os roteiristas é comum dizer que “um autor amador copia, ao passo que um autor profissional rouba e transforma”, para ele, “a transformação é a manipulação das ideias, dos temas e dos tópicos, a variação dos mitos, é o sistema mais especificamente clássico da criação literária”. Ele ainda enfatiza a diferença entre plágio e ideia transformada, sendo plágio uma cópia de partes de uma obra, enquanto a ideia

transformada toma uma mesma ideia como base e a desenvolve de maneira distinta. Neste caso, a criação de *Marcada* teve origem a partir da ideia transformada.

Logo de início, durante a aula de Produção Audiovisual em que nos foi proposto pensar uma *ideia* para o nosso roteiro, eu e minhas colegas, as acadêmicas Adriana Sarzi, Joana Gerevini e Stefany Paschoal, decidimos que queríamos uma estória de suspense, tendo em vista que era um interesse em comum. A partir disso pensamos em assassinatos em série, e então, discutindo o caminho que uma estória assim poderia percorrer, tive a ideia de ter a personagem principal como a assassina, sendo ela uma pessoa com Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI).

Na época a inspiração parece me ter vindo de forma inconsciente, no entanto, logo que ela me veio, percebi o quanto esse tipo de enredo se fez presente na minha vida até então: começando pelo romance *Insanatório*, citado anteriormente, da autora Andie Prado e publicado no Clube das Autoras, depois sendo lançado em versão física e, posteriormente, no *Wattpad*. Em *Insanatório*, a protagonista é uma psiquiatra que vive um romance com seu paciente, acusado de assassinar a ex-namorada; ela acredita em sua inocência e, no fim, descobrimos que a verdadeira assassina é ela. Também já li e assisti ao clássico *Psicose*, cujo romance foi escrito por Robert Bloch e o filme dirigido por Alfred Hitchcock.

A etapa seguinte à ideia e seu amadurecimento foi a de construir uma *storyline*. A *storyline*, de acordo com Campos (2007), é o “sumo do resumo da trama principal”, ou seja, a síntese da estória em poucas linhas, contendo início, meio e fim. Comparato (1995, p. 23) conceitua a *storyline* como a concretização, por meio de palavras, do conflito-matriz, o conflito essencial que será usado como base pelo roteirista. De acordo com o autor:

Uma *storyline* deve ser breve, concisa e eficaz. Não deve ultrapassar as cinco linhas, e através dela devemos ficar com a noção daquilo que vamos contar. Resumindo, o conflito básico apresenta-se por meio da *storyline* e concretiza **o que vamos desenvolver** (COMPARATO, 1995, p. 24).

Nossa *storyline* foi pensada ainda no primeiro semestre de 2022, durante uma das aulas de Produção Audiovisual que contou com a presença de Felipe Dagort, meu atual coorientador. Quase nada na *storyline* mudou desde então, apenas acrescentamos uma informação sobre a localização de onde a estória se passa. **Quando assassinatos em série começam a aterrorizar Florianópolis, Eloísa, uma jornalista com o mesmo perfil das vítimas, precisa desvendar os crimes antes de se tornar a próxima a morrer. O que nem ela mesmo sabe é que a assassina é ela.**

2.2 AS BASES CRIATIVAS: PESQUISA E GÊNERO

Para que tenhamos domínio sobre o universo que criamos de forma aprofundada e, assim, evitarmos furos na narrativa, precisamos conhecer nossa estória, e isso não depende apenas de uma ideia e inspirações, mas também da nossa vivência e de muita pesquisa. McKee (2006, p. 80) elenca três métodos de pesquisa: pesquisa de memória, pesquisa de imaginação e pesquisa de fato.

A pesquisa de memória se trata de nos conectarmos com os sentimentos aos quais submetemos nossos personagens através da nossa própria experiência, ou seja, revisitar nosso passado em busca de sensações já conhecidas. Se um personagem sente muita raiva, o autor deve retomar na memória um momento em que sentiu muita raiva e descrevê-lo.

A pesquisa de imaginação diz respeito a levar o personagem “para dentro de seu mundo imaginário de maneira que ele pareça um *déjà vu*” (MCKEE, 2006, p. 80), isso significa imaginar como seria a vida dos personagens em atividades rotineiras, estando elas presentes nas cenas de seu roteiro ou não, para que torná-los mais reais possíveis.

Já a pesquisa de fato se trata de pesquisar para além de nosso conhecimento e imaginação, é sobre buscar informações e sensações desconhecidas, visto que nossas experiências não resumem *todo* tipo de experiência, e nossa criação não pode ser restrita unicamente ao que nós, como escritores/roteiristas, conhecemos. Segundo McKee (2006, p. 81), a pesquisa também é uma forma de combater o bloqueio criativo, visto que o bloqueio existe quando não temos nada a dizer. O autor defende que talento deve ser estimulado com fatos e ideias (MCKEE, 2006, p. 82).

Particularmente em minha estória, a pesquisa de fato foi uma de minhas maiores aliadas por não conhecer de forma direta o Transtorno Dissociativo de Identidade, que será tratado na série. Além do transtorno, também foi pesquisado sobre assassinatos em série, a partir da leitura de *Serial Killers - Anatomia do Mal*, de Harold Schechter (2013).

Eloísa Albuquerque é nossa protagonista, ela sofre de TDI. Para que haja compreensão sobre a personagem, é necessário entender o que é o Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI). O TDI se caracteriza pela existência de duas ou mais personalidades dentro de uma única pessoa, em que o hospedeiro seria o indivíduo com TDI e as demais personalidades seriam seus *alters* (ALMEIDA; RIBEIRO; BENEDETTI, 2020). Cada uma dessas identidades tem características próprias, não apenas em relação à personalidade, gostos e estilo de vida como também físicas, ou seja, o “hospedeiro” pode ser um homem hétero

branco de 25 anos, um de seus *alters* pode ser uma mulher bissexual de 44 anos e o outro ser uma criança de 8.

O tratamento do transtorno envolve, entre muitas outras coisas, a integração das identidades. Durante esse processo,

o terapeuta pode reconhecer os *alters* como entidades separadas, porém é importante lembrar que a função principal da terapia é a aproximação de comunicação e coordenação entre as identidades. Ajudando as identidades a se tornarem conscientes umas das outras é fundamental para que o paciente consiga negociar e resolver conflitos consequentes de suas identidades (ALMEIDA; RIBEIRO; BENEDETTI, 2020).

Levando em consideração o que é citado pelas autoras e o que podemos ver através dos relatos profissionais em *As 24 Personalidades de Billy Milligan* (2021), da Netflix, sabemos que as identidades podem ou não estar cientes umas das outras. Em *Entre Estranhos* (2023), cuja estória é ficcional, mas baseada no caso de Milligan, Danny, o hospedeiro, não está ciente de suas outras identidades – na verdade, ele mantém um tipo diferente de relacionamento com cada uma delas sem saber que são partes de si mesmo –, contudo, elas estão cientes umas das outras e que foram criadas como uma espécie de escudo para os traumas vividos pelo protagonista.

De acordo com Almeida, Ribeiro e Benedetti (2020, apud APA, 2013) “indivíduos com TDI apresentam-se geralmente com ansiedade, depressão, abuso de substâncias, automutilação, convulsões não-epilépticas e outros sintomas comórbidos”, além de apresentarem amnésia dissociativa, que pode se manifestar de três maneiras: lacunas na memória que remontam períodos importantes, como a infância, adolescência, etc.); “lapsos de memória normalmente confiável”, que dizem respeito a eventos mais recentes ou fáceis de esquecer ou habilidades, como a de ler e dirigir; e descobertas acerca de tarefas que não lembram de terem feito, como exemplo as autoras citam “encontrar escritos/desenhos que devem ter criado, descobrir ferimentos, ‘voltar a si’ no meio de algo que estava fazendo” (ALMEIDA; RIBEIRO; BENEDETTI, 2020).

Já a origem do TDI em um indivíduo é comumente relacionada a traumas na infância. Segundo as autoras,

o fator causal clássico no diagnóstico do TDI é a presença de algum abuso físico ou sexual na infância, especialmente quando o agressor é um familiar. A criação dos *alters* e manutenção deles seria um mecanismo de defesa, no qual a identidade dominante reprimiria e negaria o evento, esquecendo-se dele (amnésia), mas deixando-o “preso” com outro(s) *alter*(s) (ALMEIDA; RIBEIRO; BENEDETTI, 2020).

Em *Marcada*, a hospedeira seria Estela, que em nenhum momento aparece durante a primeira temporada da série. Seu primeiro *alter* criado seria Gisele, a assassina, e o segundo seria Eloísa, nossa protagonista da primeira temporada de *Marcada*. Gisele sabe que é um *alter*, ela conhece tanto Estela quanto Eloísa. Estela e Eloísa, por outro lado, não fazem ideia. Trata-se, portanto, de uma estória cujo gênero se aproxima do criminal e de suspense.

McKee também argumenta que, para apresentar uma obra coerente com o que se é proposto e atender as expectativas de seu público-alvo, “você deve tornar-se perito em seu gênero e suas convenções” (McKee, 2006, p. 95). Para tal, o autor nos aconselha a listar os trabalhos semelhantes aos nossos e consumi-los com atenção aos detalhes, estudando cena a cena e, se possível, até mesmo encontrar seus roteiros. Desse modo, os gêneros que mais consumi este ano foram os criminais, os de mistério e os de suspense, começando por aqueles cujas estórias mais se assemelhavam à minha.

Comecei pela adaptação do livro que iniciou minha jornada através do suspense: *Objetos Cortantes*. A série foi lançada em 2018 pela HBO, com uma temporada de oito episódios. A estória segue Camille Preaker (Amy Adams), uma jornalista que, a pedido de seu chefe, retorna à sua pequena cidade natal para investigar o caso de uma adolescente que foi encontrada morta enquanto outra está desaparecida. Ela também precisará lidar com a família problemática da qual havia anos fugira. A estória se assemelha à minha em especial pelo fato de a protagonista ser uma jornalista atrás de um possível *serial killer*.

Como sugerido por McKee (2006, p. 95), procurei ao longo do processo por roteiros de seriados e achei o do primeiro episódio de *Objetos Cortantes*. Li seu roteiro da mesma forma como assisti e reassisti ao episódio: incontáveis vezes. A série cria uma atmosfera de mistério e suspense muito parecida com o que imagino para a minha estória, e serviu de inspiração enquanto escrevia o episódio piloto de diversas maneiras, tanto em relação à estória quanto em relação a técnicas de escrita.

Assisti também a uma série espanhola chamada *A Garota na Fita*, recomendada pela Adriana, que conta a estória de uma jornalista, Miren Rojo (Milena Smit), que investiga o desaparecimento de uma garotinha durante um desfile de rua. Bem como a protagonista de *Objetos Cortantes* e a minha, de *Marcada*, ela enfrenta os próprios traumas e conflitos internos ao longo da temporada.

Do mesmo modo, busquei por estórias que retratassem o TDI, além das que já conhecia – como *Psicose* e sua adaptação para série, *Bates Motel*. As que se destacaram foram a do filme *Fragmentado* e a da série, lançada pela *Apple TV*, *Entre Estranhos*. Ambas, embora não apresentem o mesmo enredo, foram criadas a partir da mesma fonte de inspiração: o caso

de Billy Milligan, um homem estadunidense que foi preso após acusações de roubo e estupro. Enquanto aguardava seu julgamento, Milligan foi diagnosticado com Transtorno Dissociativo de Identidade: pelo menos 24 personalidades foram identificadas nele. Está disponível na *Netflix* uma série documental sobre sua vida, diagnóstico e julgamento, à qual também assisti.

Assim como *Objetos Cortantes*, gostaria de destacar *Entre Estranhos* como importante fonte de inspiração. A série nos conta a estória de Danny Sullivan (Tom Holland), que é preso após uma tentativa de assassinato. Em uma temporada de dez episódios, nós o acompanhamos através de *flashbacks* e da sua espera pelo julgamento, enquanto é interrogado pela psiquiatra Rya Goodwin (Amanda Seyfried), que tenta entender o que de fato aconteceu e o que motivou o crime. Ela é a primeira a descobrir que Danny tem TDI, confirmação feita apenas nos últimos episódios.

O ritmo lento de *Entre Estranhos* não agradou a crítica geral, no entanto, particularmente, acredito que o enredo foi desenvolvido da forma ideal para deixar o público agoniado e ansioso, um sentimento que esperamos ao consumirmos suspense e que eu gostaria de explorar durante a progressão de *Marcada*, ao longo de toda a temporada. Além de procurar por obras de suspense, também fiz algumas pesquisas sobre o gênero.

2.3 CRIAÇÃO DOS PERSONAGENS

De acordo com McKee (2006, p. 100), o debate sobre o que é mais importante para estória, estrutura ou personagem, é irrelevante, visto que “estrutura é personagem e personagem é estrutura”, no entanto, o debate se dá graças a uma confusão que há entre dois aspectos cruciais do papel fictício, entre Personagem e Caracterização.

A caracterização seria a “soma de todas as qualidades observáveis de um ser humano, tudo que se pode saber através de cuidadoso escrutínio” (MCKEE, 2006, p. 105), como idade, sexualidade, postura, estilo, modo de falar, ocupação, personalidade, ideais, valores, etc. Mas um Verdadeiro Personagem é “revelado nas escolhas que um ser humano faz sob pressão”, e quanto maior a pressão, “maior a revelação e mais verdadeira a escolha para a natureza essencial do personagem” (MCKEE, 2006, p. 106). Ou seja, o personagem estaria sob a superfície de toda essa caracterização: quem é essa pessoa além das aparências? Colocá-los sob pressão é a única forma de conhecê-los de verdade. E, para uma boa estória, a revelação do verdadeiro personagem deve contradizer sua caracterização:

Quando a caracterização e o personagem são iguais, quando a vida interior e aparência exterior são, como em um bloco de cimento, uma única substância, o

papel se torna uma lista de ações repetitivas e previsíveis. Isso não quer dizer que tal personagem não seja crível. Pessoas superficiais e não dimensionais existem... mas são chatas (MCKEE, 2006, p. 107).

Para o processo de criação dos personagens, foi elaborada uma ficha com elementos que compõem a caracterização, como uma forma de conhecer bem cada personagem, isto é, um documento com informações contendo dados como idade, sexualidade, ocupação, traços de personalidade, gostos, etc.

Para os personagens de maior destaque, no entanto, em especial nossa protagonista, Eloísa, foi pensado nessa dualidade com a “vida interior” e “aparência exterior”. Eloísa é vista como uma pessoa extremamente centrada, determinada e certa do que faz, destemida e controlada. Por dentro, contudo, ela sabe que é uma confusão: não entende certos aspectos de sua vida, não fala com ninguém sobre as perdas de memória, com medo de ser tida como louca, tenta ignorar qualquer sinal de como pode não estar bem. Outro aspecto interessante de pontuar é que, aos olhos dos outros, ela pode parecer flexível, até mesmo “dócil”, mas sabe ser manipuladora quando é do seu interesse. Além disso, por mais que seja uma pessoa empática, há dentro dela um outro ser humano. Um ser humano assassino.

Para McKee (2006, p. 375), a chave para o Verdadeiro Personagem é o desejo, pois, assim como o desejo é capaz de nos mover, é ele que move o personagem, e é a partir de um vislumbre claro sobre seu desejo que o personagem ganha vida (McKee, 2006, p. 375). Dessa forma, devemos nos perguntar: “o que esse personagem quer? Agora? Em breve? No geral? Conscientemente? Inconscientemente?” (McKee, 2006, p. 352). McKee ainda nos diz que por trás do desejo, existe a motivação: “por que o personagem quer o que quer?”, embora ele nos lembre que nossa perspectiva sobre a motivação do personagem nem sempre será a mesma que a do público.

Alguns aspectos pontuados por McKee coincidem com o que pode ser encontrado na técnica *Nutshell*, como o fato de o desejo do personagem servir de estimulante para a estória. Em *Marcada*, Eloísa é movida por curiosidade, senso de justiça e o anseio por não permitir que um mistério se acabe em mistério, sem resolução, visto que isso dá a ela uma sensação de falta de controle, pontuado como seu defeito principal para a técnica *Nutshell*. Isso faz com que não consiga aceitar que o assassinato brutal de uma mulher não seja desvendado.

Em relação ao protagonista, McKee defende que (2006, p. 354, tradução nossa): “na essência, o protagonista cria o resto do elenco” e

todos os outros personagens estão na estória simplesmente por causa de sua relação com o protagonista e pela maneira que cada um ajuda a delinear as dimensões da natureza complexa desse protagonista.

2.3.1 Eloísa Albuquerque

Eloísa é, portanto, o segundo *alter* criado por Estela, e nasceu para ser tudo o que Estela não poderia ser: corajosa, independente, determinada, bem-sucedida, uma pessoa que teve uma boa criação, que cresceu em um ambiente saudável e que foi amada incondicionalmente, em especial pela mãe. Ela também foi uma forma de concretizar o principal desejo de Gisele, o primeiro alter ego: o de ter uma mãe morta.

Eloísa surgiu a partir do suicídio de Estela. Aos 18 anos, após sair de casa, Estela, em seu estado mais fragilizado, tentou suicídio, e, em seu estado mental, ela conseguiu. No entanto, para se preservar, quem assumiu seu corpo antes que pudesse de fato morrer foi Gisele, “a mais forte”, quem não abriria mão da própria vida. Foi nesse exato momento que Eloísa apareceu pela primeira vez, para substituir Estela.

Isso acontece porque, por mais que Gisele tenha sido quem mais sofreu com os ataques e abusos da mãe, Estela ainda sofria de forma inconsciente com os abusos com os quais sofrera antes de dar origem à Gisele, e mesmo que Gisele estivesse lá para aguentar a dor, Estela se sentia vazia, ainda sentia a falta de amor e ainda lidava com a depressão. Ela queria ser outra pessoa, outra pessoa além de Gisele, outra pessoa que havia sido amada. Ela precisava ter alguém dentro dela que fosse feliz.

Para Eloísa sobrou apenas as memórias boas, que, por mais raras que fossem, ainda existiam. Em sua cabeça, ela havia tido um dos melhores exemplos de mãe e uma educação impecável. Algumas lembranças foram forjadas pela própria cabeça, frutos da imaginação de Estela, mas também existem grandes lacunas em sua memória que Eloísa não consegue entender e tenta ignorar. A única pessoa que já ouviu sobre os lapsos de memória de Eloísa, apenas uma vez e na época da faculdade, foi Carolina.

Eloísa é, então, uma mulher curiosa, determinada, responsável e inteligente. Embora seja empática e realmente se importe com os outros à sua volta, luta sempre para conseguir o que quer, nem que isso signifique manipular um pouco algumas situações. Ela sabe lidar com as pessoas, entender seus sentimentos e, assim, moldar sua forma de agir, nunca pensando em prejudicá-las. Ela é contida, reservada, mas se sente feliz e realizada com o que tem, com seu trabalho e as poucas amizades que nutre. A jornalista também tem o desejo de ser uma

profissional reconhecida e respeitada. Odeia injustiças e procura sempre lutar pelo que acredita.

Eloísa adora um bom mistério, quase todos os livros que devora são de suspense ou terror, poucos também são os filmes e séries conhecidos do gênero que ela não tenha assistido. Ela ama música pop dos anos 70 e 80 e adquiriu de Antônio, seu patrão, o gosto pela música clássica, já Carolina a ensinou a gostar de pagode. Pizza é sua comida preferida e ela ama um bom vinho.

Para melhor compreensão da personagem e do desenrolar da estória, utilizei-me de uma tática que me foi útil para o desenvolvimento de um romance que estava escrevendo. No começo do ano (2023), li um livro chamado *Daisy Jones & The Six* (2019), cujo modo singular de contar a trama chamou a atenção do público leitor: o romance foi escrito em forma de entrevista, com cada um dos personagens contando seu ponto de vista através das perguntas de um entrevistador, quase como se o leitor estivesse assistindo a um documentário sobre uma banda de rock. A leitura me estimulou a abordar a estória que estava escrevendo de uma forma diferente: não escrever a narrativa nesse mesmo formato, mas imaginar o que minha protagonista responderia se um documentário fosse feito sobre ela. Essa forma de planejar a estória me pareceu interessante e me permitiu me aproximar dos personagens, como se estivesse dando a eles vida própria. Para McKee (2017, p. 375), um personagem é uma metáfora para a natureza humana e “seus aspectos são produzidos para serem claros e conhecidos”, de forma que, por permanecerem imutáveis, os conhecemos melhor do que nossos amigos. Fazê-los responder a questões que não necessariamente aparecerão na estória, me pareceu uma boa maneira de formá-los e conhecê-los.

Essa técnica eu usei ao planejar Eloísa, Gisele, Estela e a trajetória das três, imaginando um diálogo entre Eloísa e Gisele, que não existe na primeira temporada, mas que poderia ser incorporada na segunda, visto que, a partir do momento em que Eloísa percebe que, dentro dela, pode existir alguém além dela, ela também passa a ouvir Gisele.

No início foi difícil conectar as três de modo coerente, e a estória passou por diversas versões. Quando a ideia surgiu, no primeiro semestre de 2022, existiam apenas duas identidades, Eloísa e Gisele. Gisele seria a hospedeira, que criou Eloísa para lidar com a dor, depois inverteu, deixando Eloísa como a original e Gisele como quem enfrentou os abusos, se tornando, assim, a assassina. Mais tarde, lendo bastante a respeito do TDI e consumindo obras a respeito do transtorno, acabei criando a terceira identidade, e então, a partir desse diálogo idealizado, montei a estória que uniria as três de forma que fizesse sentido.

2.3.2 Estela Bianchi

Estela, a hospedeira, tem 27 anos e nasceu em Joinville/SC, quando a mãe, Amélia Bianchi, tinha apenas 21 anos e estava iniciando o auge da sua carreira de modelo. Estela foi fruto de um caso que a mãe teve com um modelo internacional, quando ele veio a trabalho ao Brasil. Mesmo sabendo da gravidez, o modelo decidiu ignorá-la e fingir que a criança não existia. Amélia não exigiu reconhecimento e isso serviu apenas para alimentar ainda mais o rancor mal direcionado à filha.

Com o fracasso de sua carreira, Amélia começou a não apenas descontar suas frustrações sobre a filha quando não estava de bom humor como também a tratá-la como se fosse um projeto mal sucedido de si mesma. Além disso, Estela nunca conseguia alcançar as expectativas da mãe. O abuso psicológico era ainda mais forte e constante que o físico, fazendo com que ela se tornasse uma criança ansiosa e desenvolvesse distúrbios alimentares. Aos cinco anos, Estela criou Gisele para lidar com a mãe e para lidar com a dor.

Por mais que se distanciasse das agressões através de Gisele, e que não tivesse, ela mesma, lidado com os abusos por tantos anos, o que havia sofrido quando criança havia se enraizado nela e fazia parte de seu inconsciente. Estela nunca conseguiu ser realmente feliz, e sua infelicidade culminou na tentativa de suicídio que a fez desaparecer e originou seu segundo *alter ego*: Eloísa.

2.3.3 Gisele Bianchi

Gisele surgiu quando Estela tinha cinco anos, para lidar com Amélia. Ela, portanto, em teoria, é, ou deveria ser, mais forte psicológica e fisicamente. Apesar de Estela ser mais parecida com a mãe do que Gisele, Gisele tem maior porte de modelo, levando em consideração o ponto de vista e desejos de sua mãe, sendo também mais vaidosa, mais alta e mais magra. No entanto, ser usada de forma constante como escudo fez com que Gisele se tornasse uma pessoa instável, rancorosa e perversa.

O primeiro assassinato aconteceu um ano antes do início da história, quando se depara com a antiga agente de sua mãe e cuja aparência e maneirismos a lembra Amélia. Gisele é tomada pelo ódio e a mata, descobrindo que sente gosto pelo assassinato. Toda a sua violência é voltada a pessoas que lembram as duas mulheres que Gisele mais odeia: Amélia e Estela. Amélia por tê-la maltratado a vida toda e Estela por tê-la criado para passar pelo abuso. Entre o assassinato de Viviane, a agente de modelo, e Andressa, a primeira vítima que aparece na

série já na primeira temporada, Gisele matou mais duas mulheres, uma em Florianópolis e outra em Joinville, sua cidade natal.

2.3.4 Carolina Sampaio

Carolina é a amiga mais próxima de Eloísa, elas se conheceram quando ingressaram na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e passaram a morar juntas. Carolina tem 26 anos, é natural de Florianópolis/SC e trabalha como psicóloga. Ao contrário de Eloísa, que é mais contida e reservada, Carolina é carismática e extrovertida, além de gentil, paciente e educada. É ela quem arrasta Eloísa para festas e quem tenta distraí-la quando está focada demais no trabalho — o que é quase sempre. Diferente de Eloísa, Carol também sabe deixar o trabalho de lado e se desligar dos problemas que passa o dia ouvindo.

Carolina também é uma pessoa expressiva que não tem medo de expor suas paixões. Como uma mulher romântica, ela ama romances, dos mais clichês aos mais profundos, adolescentes e adultos. Ela odeia o gênero terror, mas, mesmo que fuja o máximo que pode, às vezes se esforça por Eloísa, levando em consideração todas as vezes que Eloísa também fez o que não queria pela amiga.

Além do pagode, Carolina sabe tudo o que acontece na indústria musical, em especial o que envolve artistas pop. Suas cantoras favoritas são Beyoncé, Taylor Swift e Rihanna (nessa ordem) e ela já foi obcecada por tudo quanto é tipo de banda pop. Uma outra obsessão sua é plantas. Mãe de planta, ela sabe tudo o que se deve saber sobre elas, e elas se encontram em quase todos os cômodos de seu pequeno apartamento.

Ela é a única, na primeira temporada, a descobrir que Eloísa tem um alter ego, a partir de atenta observação. Todos os indícios deixados pela amiga não saem despercebidos por Carol, e ela junta as novas observações com as antigas, analisa o quanto Eloísa fica perturbada com os casos, percebe a quantidade anormal de remédios que ela toma para dor de cabeça, pensa nos lapsos de memória que a amiga já confessou ter tido, além dos momentos raros, mas perceptíveis, em que Eloísa muda de comportamento, parecendo ser outra pessoa.

Carolina é morta por Gisele no último episódio por, corajosa e imprudentemente, acreditar que poderia estar sozinha com Eloísa e tentar investigar mais a fundo quem seria seu alter ego, provocando-o de forma sutil. Perturbada, Gisele toma o corpo de Eloísa e ataca Carol antes que ela possa se defender. Ela morre chamando por Eloísa, que “acorda” sobre a amiga ensanguentada, com a faca na mão.

2.3.5 Diego Novaes

Diego é um policial de 29 anos próximo de Eloísa. Ele a conheceu através do irmão mais velho de Carolina, que era seu colega de Direito na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e, desde então, é apaixonado por ela. Nessa época, eles chegaram a ficar juntos, sem nunca namorar sério, e, embora nunca tenha confessado seus sentimentos, também não faz questão de escondê-los bem. Para Eloísa, o relacionamento dos dois é complicado: ela gosta de Diego, mas não se vê tão investida quanto ele e não quer ferir seus sentimentos; para ela, essa amizade é importante, além de vantajosa para seu trabalho, visto que Diego consegue para ela informações confidenciais e notícias em primeira mão.

O “*guilty pleasure*” de Diego é adorar comédias românticas, ele gosta de rock, curte pop e, como Carolina, ama um pagode. Ele nutre um sonho de viajar pelo mundo, e se esforça o máximo possível para não imaginar ser acompanhado por Eloísa.

2.3.6 Fernando de Melo

Fernando é um investigador de 37 anos que, sob a ótica de Eloísa, faz de tudo para atrapalhar seu trabalho. A verdade é que ele não confia na imprensa, pois já teve problemas com jornalistas atrapalhando seu trabalho no passado, e, apesar de já ter conhecido Eloísa antes, não foi o suficiente para gerar confiança. Além do mais, segundo ele mesmo, Eloísa é “irritante”. No fundo, o que ele não admite para si mesmo é que aprecia a presença dela.

Fernando é um bom cara, responsável, que se importa com os outros e leva o trabalho extremamente a sério. Uma coisa que ele tem em comum com Eloísa é que não descansa enquanto não soluciona um mistério.

Ele também é extremamente curioso e entende que conhecimento nunca é demais. O que mais gosta de fazer em seu tempo livre é assistir documentários que vão enchê-lo com as informações mais úteis – e inúteis – possíveis. E por mais que disfarce, dando a entender que é indiferente, Fernando jamais diz não a um *happy hour*.

2.3.7 Helena Schmidt

Helena Schmidt é uma investigadora de 36 anos que, junto a Fernando, é encarregada de investigar o caso das mulheres mortas. Ela e Fernando sempre trabalharam juntos e se entendem como ninguém, mas, ao contrário dele, ela parece ser muito menos dura. Ela é

muito mais paciente e sociável, sabe lidar melhor com as pessoas e com seus sentimentos. Helena se dá bem com Eloísa e confia em seu profissionalismo, ela também é a única que sabe, que percebeu, que Fernando gosta muito mais da jornalista do que deixa transparecer.

Helena decidiu que queria trabalhar para a polícia quando tinha 19 anos e seu irmão mais novo, de 15 anos, foi assassinado pelo irmão mais velho de um de seus colegas, com quem havia brigado. O caso demorou a ser esclarecido e Helena jurou para si mesma que daria o seu melhor para que a justiça sempre fosse feita.

2.3.8 Antônio Perez

Antônio é homem negro, de 57 anos, natural de Porto Alegre/RS. Ele é o patrão de Eloísa, um homem gentil e carismático, que, mesmo quando está de mau humor, está sempre sorrindo, o que torna difícil prever seu estado de espírito e ações. Ele é impaciente e ansioso, gosta de ter respostas imediatas, sendo esperar uma das coisas que mais detesta na vida. O jornalista estudou e iniciou sua carreira na cidade em que nasceu e se mudou aos 35 anos, após uma boa oportunidade de trabalhar em Florianópolis/SC surgir. Ele se casou aos 45 anos com Leonardo Freitas, um técnico de informática com quem começou a namorar quando tinha 27 anos. Os dois têm uma filha de 15 anos, chamada Larissa, e um de 4, chamado Edgar.

Na redação, Eloísa o tem quase como uma figura paterna, os dois se adoram, mas se alfinetam o tempo todo, sendo Antônio uma das pessoas que melhor a conhece. Sempre que alguém bate em sua porta, pode esperá-lo dando ordens a alguém, escrevendo um e-mail e/ou ouvindo música clássica, normalmente os três ao mesmo tempo.

2.4 ESTRUTURA NARRATIVA: *THE NUTSHELL TECHNIQUE*

A partir da *storyline* e tendo em mente a trama principal, para pensarmos o desenvolvimento da história tivemos como base o livro *The Nutshell Technique: Crack the Secret of Successful Screenwriting*, de Jill Chamberlain (2016), em que a autora apresenta um método com oito elementos conectados entre si, essenciais para se contar uma história e presentes em grande parte dos filmes hollywoodianos. Em primeiro lugar, para explorarmos a técnica *Nutshell*, precisamos avaliar se a obra se trata de uma Comédia ou uma Tragédia Aristotélica.

Em uma Comédia Aristotélica, de acordo com a autora, o protagonista passa por duas profundas reversões, em que a primeira começa logo na primeira cena e acaba na mudança de

sorte ao final do segundo ato. Nessa reversão, o protagonista passa de querer alcançar um objetivo específico para uma situação que retrate o oposto exato de seu desejo, o que ocorre em aproximadamente 75% da duração de um filme. Então, o protagonista passa por sua segunda grande reversão, que começa onde a última terminou, em sua mudança de sorte, para a última cena: aqui é quando o protagonista consegue reverter seu defeito central para o seu oposto, a força que ele aprende no fim. Sua sorte muda de ruim para boa (CHAMBERLAIN , 2016, p. 14).

Já em uma Tragédia Aristotélica, por outro lado, o protagonista falha em alcançar sua primeira reversão, o que o leva para a reversão final, de uma boa sorte para uma má sorte (CHAMBERLAIN , 2016, p. 14), ou seja, ele não consegue superar seu defeito e encontrar sua força oposta.

Considerando que a nossa estória se trata de uma Comédia, em linhas gerais estruturamos a técnica *Nutshell* de acordo com os seguintes elementos indicados pela autora:

Set-up want: algo que o protagonista deseja — não necessariamente o que ele *mais* deseja, mas aquilo que movimentará a estória, e que será exposto logo nas primeiras cenas 4 (de forma explícita ou não). Deve ser o exato oposto ao que o protagonista conseguirá na Crise (*Crisis*).

Point of no return: “ponto sem retorno”, é o momento em que o protagonista consegue o que quer (*set-up want*), mas também é o momento em que, junto ao desejo realizado, é o momento em que ele consegue algo que não quer. Deve acontecer entre o final do primeiro ato e começo do segundo, em aproximadamente 25% do filme.

Catch: parte direta do point of no return, é o que acontece ao protagonista que ele não quer. Deve ser evidente, junto ao point of no return (não uma complicação tardia), e ser o teste perfeito para o seu defeito (*flaw*).

Flaw: o defeito central do protagonista para movimentação da estória (o protagonista pode ter muitos defeitos, mas é esse em especial que irá mover a narrativa junto aos outros elementos da técnica *Nutshell*); é o que será testado a partir do catch e deve ser evidente nos atos 1 e 2. Em uma comédia, é o “oposto direto ao que o protagonista aprende no final, a força” (*strength*) (CHAMBERLAIN , 2016, p. 85).

Crisis: a crise, é o ponto mais baixo em que o protagonista pode chegar, o oposto exato da situação em que ele estava no *set-up want*, e ocorre em aproximadamente em 75% da duração de um filme. A crise (*crisis*) também coloca o protagonista entre “duas escolhas ruins, entre a cruz e a espada, sem solução à vista” (CHAMBERLAIN , 2016, p. 102, tradução nossa).

Climactic choice: o centro do clímax, é quando o protagonista dá seu primeiro passo para longe de seu defeito (*flaw*) em direção à sua força (*strength*). É a decisão tomada após estar entre “a cruz e a espada” no momento de crise (*crisis*).

Final step: é a última cena significativa do protagonista: é o segundo movimento para longe do defeito (*flaw*) do protagonista e em direção à força (*strength*) de uma maneira nova e diferente do que na escolha climática (*climactic choice*), completando a resolução da história e da transformação do protagonista (CHAMBERLAIN , 2016, p. 129, tradução nossa).

Strength: o exato oposto do defeito (*flaw*), algo que o protagonista aprende no final.

Para McKee (2017, p. 52) a história é um “evento chefe”. O autor defende que um evento da história “cria uma mudança significativa na situação de vida de um personagem que é expressa e experimentada em termos de VALOR” (2006, p. 45), isso significa uma mudança de valores na vida do personagem, que muda do negativo para o positivo ou vice-versa, por exemplo, amor/ódio, força/fraqueza, liberdade/escravidão. Segundo o autor, “todas as qualidades binárias de experiência que podem reverter sua carga a qualquer momento, são Valores da História” (2006, p. 46). A história, portanto, em seu todo, deve representar, através de início e seu fim uma “mudança absoluta e irreversível” (MCKEE, 2006, p. 52), corroborando com a ideia de reversão apresentada por Chamberlain (2016).

Outro elemento importante para a trama que não é contemplado pela técnica *Nutshell*, por não depender de forma direta de todos os outros elementos apresentados acima, mas que é apontado pela autora, é o Incidente Incitante, que é o que vai incitar o protagonista e movê-lo em direção ao **point of no return**, acontecendo entre os primeiros cinco ou dez minutos de um filme (CHAMBERLAIN , 2016, p. 44).

Como se trata de uma série e não de um filme, apliquei a técnica *Nutshell* pensando no formato de série para *streaming*. Nessas plataformas, as séries costumam ter longa duração, com múltiplas temporadas. A trama principal, também chamada de trama A, aquela que diz respeito à **jornada de transformação do protagonista**, não pode percorrer todos os elementos da *Nutshell* em uma única temporada, pois isso só acontece ao fim da série como um todo. Em outras palavras, a nossa protagonista não encontrará a força (*strength*) oposta ao seu defeito (*flaw*) antes que o último episódio da última temporada seja efetivamente escrito. Tendo isso em mente, a técnica *Nutshell* foi empregada da seguinte forma, levando em consideração o arco narrativo da primeira temporada:

Set-up want: a protagonista inicia a série revirando arquivos de um assassinato que ocorreu um ano antes, cuja investigação não foi concluída por falta de evidências e suspeitos. Eloísa procura por alguma pista que pode ter deixado passar, inconformada com a falta de

resolução do caso. Ela, então, inicia a série com esse desejo: entender o que aconteceu com essa vítima. Não é o maior desejo de sua vida, mas é o ponto de partida da estória. Esse desejo também não será verbalizado, visto que ele não precisa ser mostrado de forma explícita, estará implícito no enredo.

Point of no return: aqui, a protagonista consegue o que deseja. Por mais que não tenha encontrado o assassino, ela entende o que pode ter acontecido. Com um segundo corpo encontrado, marcado de forma muito parecida, e uma investigação que revela a Eloísa outras possíveis vítimas, ela percebe que se trata de um caso de assassinato em série. Embora não tenha solucionado o problema, ou descoberto o assassino, Eloísa entende o que aconteceu.

Catch: o caso é muito maior e mais grave do que poderia ser esperado, e Eloísa, mesmo que de um ponto de vista profissional, se vê conectada a um *serial killer*, correndo, ela mesma, perigo, principalmente ao perceber que faz parte do perfil das vítimas.

Flaw (defeito): Eloísa sente que precisa estar sempre no controle da situação, ela não gosta de se sentir de mãos atadas ou de sentir que não tem poder algum sobre as situações que vivencia.

Crisis: na crise, Eloísa descobre quem é e percebe que não tem controle nem mesmo sobre si. Isso acontece na última cena da temporada, quando Gisele, seu alter ego, está prestes a matar Carolina e Eloísa acorda, se vendo em cima da amiga com uma faca na mão.

Climactic choice: a temporada acaba antes de Eloísa escolher entre se entregar ao desespero e simplesmente fugir, ou tomar o controle, ignorando a voz de Gisele em sua mente, e se entregar.

Chegar a um consenso sobre cada elemento da técnica foi uma das etapas mais difíceis durante o processo de criação da estória como um todo, pois todos eles precisam se conectar, o que acaba por parecer limitar nossa criatividade. No entanto, ao longo do processo, percebi que esses métodos “limitantes” nos abrem as portas para novas ideias. Para McKee (2006, p. 78) “limitação é vital”, o autor argumenta que:

Artistas, por natureza, almejam liberdade, portanto, o princípio de que as relações entre estrutura e ambiente restringem as escolhas criativas pode instigar a revolta em você. Porém, observando mais atentamente, verá que essa relação não poderia ser mais positiva. As restrições que o ambiente impõe ao design da estória não inibem a criatividade, e sim estimulam (MCKEE, 2006, p. 79).

Ele ainda defende que as grandes estórias se passam em um mundo “limitado e reconhecível” (2006, p. 79), dessa forma o artista é capaz de conhecer sua criação por completo e poderá enxergar todas as possibilidades para aprofundar a estória e desenvolvê-la

com criatividade sem que fuja do que propõe. McKee (2006, p. 79) destaca que “um mundo ‘pequeno’” não significa “um mundo trivial”, visto que a arte “consiste em separar um pequeno pedaço do universo de todo o resto e apresentá-lo de forma que esse pedaço pareça ser a coisa mais importante e fascinante desse momento”.

2.5 PROPOSTA DE ARCO PARA A SÉRIE

Marcada é uma estória que se passa em Florianópolis, Santa Catarina, no ano de 2023. De início, minha única certeza era que queria que ela fosse ambientada no Brasil, em uma cidade de médio porte. Eu e minhas colegas, na época em que criamos o roteiro para a disciplina de Produção Audiovisual, pensamos em idealizar uma cidade fictícia estabelecida no Rio Grande do Sul. No entanto, após tantas mudanças e pesquisas, escolhi Florianópolis para fazer parte da minha ambientação, por ser grande o bastante para dificultar o trabalho da polícia e chamar atenção, mas não a ponto de prejudicar as investigações de Eloísa e fazer com que os assassinatos, que de início poderiam parecer casos isolados, se perdessem em meio a tantos outros crimes de metrópoles como São Paulo. Além disso, quis manter a ideia inicial de termos uma estória que se passasse no sul do Brasil, mesmo que não fosse no Rio Grande do Sul, próximo a locais em que já estive antes.

A série, então, vai seguir a vida de Eloísa, uma jornalista de 27 anos, mulher profissional, curiosa e que ama o que faz. Logo no primeiro episódio ela se vê envolvida em um caso muito maior do que parece: mulheres que aparecem mortas com mutilações no rosto.

A partir de pesquisas, muitas xícaras de café e taças de vinho, Eloísa percebe um padrão entre as mulheres. Todas elas são brancas, têm entre 19 e 37 anos, longos cabelos castanhos claros e olhos também castanhos. Duas delas, por coincidência ou não, estão envolvidas com moda. Outra coisa que Eloísa nota, que se reforça a cada nova mulher desaparecida e corpo encontrado, e que a aterroriza ainda mais, é que todas essas vítimas se parecem com ela. Torna-se cada vez mais nítido que ela faz parte do perfil buscado pelo assassino. E, para piorar, ela cobre o caso na mídia, o que significa que, assim como ela pode estar se aproximando de um *serial killer*, ele também pode estar se aproximando dela.

Durante toda a primeira temporada, Eloísa é atormentada por uma paranoia crescente. Ela começa a sentir que está sendo vigiada, e, às vezes, de fato está. Começa a ter pesadelos e, mesmo assim, não descansa. Ela sente a necessidade de prosseguir com a investigação, de ir cada vez mais fundo, até que o assassino seja pego, mesmo que isso signifique perder a sanidade.

Por fim, na última cena do último episódio da primeira temporada, descobrimos que Eloísa é a assassina. Trata-se de uma cena em que ela está com sua melhor amiga, Carolina, uma psicóloga que, em especial nos últimos tempos, não deixou de notar as mudanças de humor de Eloísa, a frequência com que ela tomava remédios para dor de cabeça, a paranoia. E juntou tudo isso a conhecimentos antigos, os lapsos de memória que Eloísa um dia confessara ter, as vezes em que parecia estar conversando com uma pessoa diferente e decidiu ignorar, o passado vago de Eloísa sobre o qual nunca de fato aprendera. Era Carolina quem estava vigiando Eloísa, quando não Gisele. Nesta cena final, em que Eloísa se mostra instável, Carolina tenta entender melhor o que está acontecendo com a amiga e tenta fazê-la enxergar, de modo sutil, que há algo de errado. O gatilho faz com que Carolina seja morta.

O que acontece é que Eloísa tem Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) e possui dentro de si duas outras identidades: Estela e Gisele. Gisele é a assassina. É Gisele quem ataca Carolina, e quando Carolina, já morrendo, começa a chamar por Eloísa, a dizer que ela está doente e precisa de ajuda, a dizer que a ajudaria e sempre estaria ao seu lado, Eloísa desperta.

Eloísa retoma a consciência e se vê em cima da melhor amiga esfaqueada, com uma faca na mão. A confusão, o susto, o medo, o *terror*, não permite com que Eloísa veja as coisas com clareza na hora, mas a percepção do que pode estar acontecendo a atinge, e ela passa a ouvir Gisele em sua cabeça. Eloísa foge assustada, deixando o corpo da amiga para trás.

Ao pensar a estória, acabei por imaginar duas possíveis temporadas, embora acredite que três seria um bom número para concluí-la. Idealizar a segunda temporada também me auxiliou a pensar o desenvolvimento da primeira, para entender o que eu queria contar, até que ponto gostaria de ir, o quanto explorar da protagonista e seu passado.

Na primeira temporada teríamos então um foco na investigação de uma série de assassinatos, para, no fim, descobrirmos que nossa protagonista tem TDI e é a assassina. Por mais que aborde os conflitos internos da Eloísa, seu foco estaria sobre um conflito externo. Já a segunda temporada é iniciada quase imediatamente após os acontecimentos da primeira, em que Eloísa começa a perceber o que estava acontecendo. Portanto, essa, passa a ser muito mais sobre seus conflitos internos, abordando majoritariamente todo o seu passado e seus traumas. Aos poucos, o público descobre como tudo começou, como Estela criou Gisele e Eloísa, e como Gisele se tornou a assassina que é. O arco principal da temporada seria formado através dos dilemas de Eloísa, já que ela se vê presa num embate sobre o que é certo e o que é errado e, acima de tudo, quem ela é de verdade.

3 CRIAÇÃO DO ROTEIRO

Neste capítulo, irei abordar como foi transformar toda a ideia e enredo anteriormente apresentados no roteiro literário do primeiro episódio da série, de forma mais prática, um processo que se inicia na escrita da sinopse, é destrinchado durante a escrita da escaleta e, por fim, resulta no roteiro, que dará origem ao que vemos em tela.

3.1 SINOPSE

Para chegarmos à produção de um roteiro literário coeso ao que desejamos transmitir, iremos passar por outras importantes etapas para a criação da estória, sendo elas compostas pela sinopse e pela escaleta.

A sinopse, ou argumento, se trata da fase em que iremos começar a desenvolver melhor os personagens e “localizar a história no tempo e no espaço” (COMPARATO, 1995), é quando os personagens e a trama passam a ganhar forma. Segundo Campos (2007), existem três motivos para se escrever uma sinopse: o primeiro é “dar forma à massa de estória que você imaginou”, o segundo é “fornecer uma referência a você e a seus parceiros” e o terceiro é “apresentar aos produtores a estória que será narrada no roteiro.”

Os três motivos acabam por gerar dois tipos de sinopses: para o primeiro e segundo temos o que o autor chama de sinopse de trabalho, ou “bíblia”, e para o terceiro temos a sinopse de apresentação, que apresenta uma linguagem simples, concisa e direta (CAMPOS, 2007). Além da sinopse da temporada, foi também criada uma pequena sinopse para o primeiro episódio, criada com o intuito de me guiar no momento de escrever a escaleta.

3.1.1 Sinopse do episódio piloto

Curiosa, guiada por um senso de justiça e pelo desespero de ter algo que foge tanto do seu controle, Eloísa não consegue esquecer o caso não solucionado de uma agente de modelo chamada Viviane. A mulher foi morta a facadas na sala de estar de sua casa, e desde então seu olhar sem luz persegue Eloísa.

Entre um caso e outro, a jornalista sempre volta para Viviane, e ela não descansa até achar um caso complexo o bastante para “distrá-la”. E ela acha, ela acha um importante por se tratar de gente rica. O que ela jamais poderia esperar é que esses casos estão conectados.

Chamada para cobrir um violento desentendimento em uma boate, Eloísa se depara com Andressa, amiga de uma das envolvidas. A menina chama a atenção por seu nítido nervosismo, e, então, pelos cortes que mais ninguém além de Eloísa vê em seus pulsos. O gatilho em Eloísa é disparado, e ela é levada a 2014, nove anos antes, quando entrou em um quarto e viu sua colega de apartamento, Gisele, sentada na cama, com sangue cobrindo o braço, manchando a cama, molhando o chão, o estilete caído a denunciava. É uma memória que Eloísa nunca pôde esquecer, a pior que tinha. Ela não suportava pensar que não havia nada que pudesse ter feito, e se culpava por permitir que isso tivesse acontecido. Mesmo que não se lembrasse de qualquer outra coisa a respeito de Gisele, mesmo que não tivesse certeza se ela tinha morrido ou não.

Dois dias depois, na redação, seu chefe chega com mais um caso para investigar: o de uma menina rica, filha de gente importante, desaparecida. E qual não foi a surpresa de Eloísa ao perceber que a menina se tratava de Andressa.

Eloísa jamais mediu esforços para chegar no cerne de um problema, para solucionar um mistério, então ela entra em ação no mesmo instante.

Ela vai atrás de Mariana, amiga de Andressa que estava na boate, e tira dela toda informação que precisa sobre Andressa, então ela corre para o seu amigo/informante/talvez-quem-sabe-algum-dia-amante da polícia, Diego. Ela fornece a ele informações e ele retribui da mesma forma, o que a leva ao último lugar em que Andressa foi vista: próxima a eModels, agência de modelos que a havia acabado de contratar.

Quando Eloísa chega, um grito agudo e aterrorizante a faz arrepiar a espinha, e ela corre para ver do que se trata. Ela se depara com uma moradora local praticamente sem cor, trêmula da cabeça aos pés, desesperada, olhando para uma caçamba de lixo. Eloísa se aproxima da caçamba. E encontra, morta, uma menina que se parece muito com Andressa, com o rosto todo mutilado.

Mais tarde, em seu apartamento, analisando as fotos que tirou, Eloísa percebe uma marca que não percebera antes: dois cortes em formato de X. Ela já viu algo parecido antes.

Eloísa pega as fotos de Viviane que ainda não guardou. O rosto da mulher não está todo mutilado, mas tem dois cortes. Dois cortes que formam um X.

3.1.2 Resumo dos episódios seguintes

Para os episódios seguintes não foi criado uma sinopse tão detalhada, levando em consideração que não faria a escaleta deles, mas, para ter uma ideia dos acontecimentos em

geral e me guiar no que poderia ser explorado no episódio piloto, foi feito um pequeno resumo de cada um:

2º episódio:

Neste episódio somos apresentados a mais uma vítima: Maíra. Maíra tem 25 anos e é atendente numa loja de roupas de um shopping.

Eloísa percebe que os casos de Viviane e Andressa se tratam de algo muito maior do que previra e a possibilidade de se tratar de assassinatos em série a perturba. Diego diz a ela que os casos podem estar conectados, mas que não necessariamente envolvem um *serial killer*, através das investigações a polícia vai tentar descobrir se as vítimas teriam outro tipo de conexão além da área de atuação.

Na redação, Eloísa escreve uma matéria mais completa sobre o desaparecimento de Andressa, revelando seu paradeiro na noite de sábado, seus possíveis conflitos internos e como seu corpo foi encontrado mais de 30 horas depois no mesmo local em que havia sido vista pela última vez, em uma caçamba de lixo.

Apreensiva com o estado em que Andressa foi encontrada e um possível assassino em série, Eloísa começa a pesquisar sobre o desaparecimento e morte não solucionados de outras mulheres. Ela expande sua busca por toda Santa Catarina e descobre duas vítimas cujos assassinatos nunca foram desvendados. Todas com aparência semelhante: brancas, magras, de cabelos e olhos castanhos em tons parecidos.

Neste episódio também somos apresentados à Carolina, melhor amiga de Eloísa.

Aqui teríamos outro vestígio de Gisele: uma cena curta de “Eloísa” fumando. Eloísa não fuma.

No final do episódio, Maíra é dada como desaparecida.

3º episódio:

Eloísa está obcecada com os casos de assassinato não solucionados. Ela começa a investigar ainda mais a fundo os casos das duas mulheres que não conhecia, procurando sobre suas vidas e indo atrás de conhecidos delas que estariam dispostos a falar sobre o que aconteceu. Ela começou com a segunda, que foi encontrada após Viviane, também de Florianópolis.

Determinada com a investigação, Eloísa viaja para a terra natal da garota que seria a terceira vítima, mas antes que pudesse coletar qualquer informação, ela recebe uma ligação de Diego, que diz que encontraram Maíra: morta e com o rosto todo mutilado.

Carolina começa a sair com o vizinho de Eloísa.

4º episódio:

Eloísa conhece os dois investigadores indicados para o caso que parece maior do que qualquer um poderia ter imaginado e que começa a repercutir não apenas pela cidade, mas pelo estado: Helena e Fernando.

Também é nesse episódio que conhecemos a próxima vítima: Beatriz, paciente de Carolina.

Eloísa começa a ficar cada vez mais paranoica. A polícia traça um perfil para o assassino: homem branco, entre os 25 e 30 anos.

5º episódio:

O quinto episódio é iniciado com o sonho gravado pela Adriana.

Enquanto vai mais a fundo nos casos, Eloísa começa a ter certeza que estão atrás dela e, para pior, ela recebe uma encomenda na redação: a camiseta com a qual Beatriz foi vista pela última vez, agora ensanguentada.

Ela tem certeza que sua vez está chegando.

A sensação de Eloísa de que estava sendo perseguida vinha de Gisele em sua cabeça. Mas Carolina começa de fato a segui-la (sem que o público saiba que é Carolina).

6º episódio:

O corpo de Beatriz é finalmente encontrado.

Em um momento em que está voltando para o trabalho, Gisele (e *não* Eloísa) sente que está sendo perseguida e entra em uma cafeteria para ver se alguém vai entrar atrás. Carolina aparece.

Antônio e Guilherme começam a ficar preocupados com Eloísa, pois percebem que ela está muito envolvida com o caso e pedem para ela deixá-lo de lado para outra pessoa assumir. Eloísa se recusa. Ela está com medo, e isso a faz ficar mais determinada.

7º episódio:

Este é o último episódio da temporada.

Carolina tem a percepção de que Eloísa pode ter mais de uma identidade. Ela investiga bem o bastante (também sem que o público saiba) para descobrir um pouco da origem de Eloísa: ela sabe quem é sua mãe e que Eloísa saiu de casa brigada sua mãe aos 18 anos.

Carolina, então, em um passeio com a amiga, tenta tirar dela, da forma mais sutil possível, informações. Por mais delicada que seja, ela acaba por “despertar” Gisele e Gisele perceber o que ela está fazendo. Dissimulada, Gisele a deixa prosseguir.

Quando Carolina começa a perguntar demais sobre Amélia, contudo, Gisele perde o controle. Carolina tem com ela um spray de pimenta e tenta reagir, mas Gisele é mais rápida. Carolina luta pela vida e, na tentativa de escapar, esfaqueia Gisele no estômago.

Isso apenas enfurece Gisele, que parece não sentir o ferimento na hora da adrenalina. Gisele retoma a faca e mata Carolina.

Mas, quando ainda está morrendo, Carolina chama por Eloísa e sua súplica acorda a amiga. Eloísa se vê sobre Carolina, ela tenta assimilar o que aconteceu e as possibilidades correm em uma confusão por sua cabeça. É nesse momento que o episódio termina.

3.2 ESCALETA

Já a escaleta se trata da “descrição resumida das cenas de um roteiro, na sua sequência.” (CAMPOS, 2007).

Nessa etapa, o roteirista seleciona os acontecimentos descritos na sinopse e os destrincha em cenas, que serão descritas de uma forma resumida, sem os diálogos. Feito isso, o roteiro literário, tido para Campos (2007) como “o esboço de uma narrativa que será realizada através de imagens e sons numa tela de cinema ou tv”, pode começar a ser escrito.

Várias escaletas foram escritas ao longo do processo, a partir delas diferentes roteiros foram originados. Abaixo exemplifico as alterações mostrando a penúltima versão da escaleta para o episódio piloto e a versão final.

3.2.1 Penúltima versão do episódio piloto

1 EXT. PARQUE - TARDE

Eloísa foge por um trilha, está mancando e sangrando, cobrindo a lateral do estômago com uma mão, o tempo todo olha para trás, assustada, como se estivesse sendo perseguida, ela está com medo. Ela cai e se esgueira para trás de uma árvore.

PÓS ABERTURA

2 INT. APARTAMENTO DA GISELE - NOITE/MADRUGADA

Eloísa está deitada no sofá, na mesinha de centro bagunçada tem uma garrafa de vinho e remédio para dor de cabeça. Seu chefe liga e diz que aconteceu uma briga feia em uma boate famosa da cidade, um influencer está envolvido. Como o apartamento dela é próximo ao local, ele pede para ela ir conferir. Ela sai.

3 INT. CARRO DA ELOÍSA - NOITE/MADRUGADA

Eloísa está um pouco sonolenta, tentando se concentrar. Ela liga o rádio para ouvir música, quando chega perto do local já identifica as viaturas e uma ambulância.

4 EXT. RUA/LADO DE FORA DA BOATE - NOITE/MADRUGADA

Eloísa sai do carro e dá um jeito de passar pela polícia, ela vê o cara responsável pela briga dentro de uma viatura. Entre os policiais, ela identifica seu amigo, Diego, que está conversando com alguns dos jovens frequentadores da boate, e vai até ele.

Ela conversa com Mariana, namorada do cara que causou a confusão, e com Bruno, o influenciador. De longe, ela troca olhares com uma garota inquieta, nitidamente assustada, ela nota que a garota fica esfregando o pulso escondido por pulseiras, ali ela vê marcas de automutilação, o que lhe desperta gatilhos.

5 INT. APARTAMENTO ANTIGO DA ELOÍSA - NOITE

Eloísa entra em um quarto escuro e encontra uma garota sentada na cama, ela está machucada, sangue escorre de seu pulso, manchando a cama e o chão. A garota olha para Eloísa inexpressiva.

6 EXT. RUA/LADO DE FORA DA BOATE - NOITE/MADRUGADA

Eloísa entra no carro e se recosta no banco, fechando os olhos, cansada. Quando abre os olhos novamente, é seu alter Gisele quem está no controle.

7 INT. REDAÇÃO - DIA

Eloísa entra na redação, ela segura um copo de café na mão. Ela sorri em cumprimento para seus colegas e dá oi para Guilherme, seu colega de trabalho mais próximo. Logo seu chefe chega e comunica que uma garota, Andressa, filha de um casal de classe média alta, está desaparecida. Depois de ver uma foto, ela a reconhece como a garota que viu na boate, ela diz isso ao seu chefe e ele pede para ela investigar.

Antes de sair, Eloísa pede para Guilherme conseguir o máximo de informações possíveis sobre Andressa e mandar para ela.

8 EXT. RUA - DIA

Eloísa está indo para o carro com seu celular na mão, ligando para Diego para perguntar se ele tem alguma informação sobre o desaparecimento de Andressa.

Ao entrar no carro, Eloísa procura pelas reportagens que já saíram sobre o desaparecimento da garota e por seus perfis nas redes sociais. Ela encontra seu *Instagram* e *Tik Tok*.

9 EXT. CASA DA AMIGA DA MARIANA - DIA

Eloísa vai à casa de Mariana, que estava com Andressa na boate. Mariana a atende, está resistente, mas Eloísa a convence a falar.

10 EXT. LADO DE FORA DA CASA DA MARIANA - DIA

Eloísa anda até o carro, entra e fica encarando a casa, pensativa, tentando descobrir o que seria o melhor a ser feito em seguida.

11 EXT. BOATE - FLASHBACK - NOITE

Andressa está olhando para Eloísa. Close em seu pulso.

12 INT. QUARTO - FLASHBACK - NOITE

Sangue pingando no chão. Garota na cama.

13 EXT. CARRO DA ELOÍSA - DIA

Eloísa coloca o cinto, liga o carro e sai.

14 EXT. CARRO DA ELOÍSA - DIA

Eloísa desacelera ao se aproximar de uma casa. Bairro nobre. Uma viatura está parada pouco a frente e ela para o carro, perto o bastante para ver bem, mas longe o bastante para não chamar atenção.

Pela janela, ela vê os policiais.

Ela espera, observando.

Algum tempo depois o grupo de policiais deixa a casa, ela reconhece Diego e ele nota seu carro. Ele acena negativamente para ela (um pedido silencioso para não incomodar a família). Ela pega o celular e manda uma mensagem para ele, marcando um encontro para aquela noite, e o mostra pela janela, como um aviso silencioso de que mandou uma mensagem.

Diego entra no carro e a viatura sai. Eloísa fica mais um tempinho, pensativa, observando os pais de Andressa pela janela da cozinha, até eles sumirem.

15 INT. PADARIA/LANCHONETE - DIA

Eloísa espera por Diego.

Diego chega e Eloísa conta para ele sobre o que conversou com Mariana.

16 INT. APARTAMENTO DE ELOÍSA/SACADA - NOITE

Eloísa está na sacada, fumando, pensativa.

17 EXT. PARQUE - NOITE

Casal está caminhando quando encontra um corpo entre as árvores.

3.2.2 Versão final da escaleta do episódio piloto

Diferentemente da penúltima versão da escaleta, que foi escrita no *Google Docs*, esta a seguir foi escrita em *software* profissional apropriado para a escrita de roteiros, *WriterDuet*, bem como o próprio roteiro.

Escaleta

1 EXT. PARQUE SOMBRIO - DIA - FINAL DE TARDE

Eloísa corre apavorada por entre as árvores. Ela tem 27 anos, é branca, alta e magra. Tem olhos cor de mel e longos cabelos castanhos, ondulados e frizados pela umidade do ar. Suas bochechas estão rosadas pelo calor.

Sua pressiona uma ferida que sangra no lado direito da barriga, na altura da cintura. Há sangue nas mãos, no rosto, no cabelo e nas calças jeans.

2 INT. APARTAMENTO DA ELOÍSA - MADRUGADA

Eloísa está na sala de seu pequeno e aconchegante apartamento. A não ser pela televisão, que passa um filme antigo de suspense, o apartamento está em silêncio. A única outra fonte de luz vem da luminária da sala.

Ela está sentada no chão, em frente a mesa de centro, rodeada por folhas avulsas de papel, com pastas de documentos, cópias de arquivos policiais, impressos retirados da internet e laudos periciais.

Ela toma vinho enquanto investiga.

Eloísa esfrega as têmporas com as pontas dos dedos. Ela dá mais uma olhada nas fotos e documentos. Ela suspira e joga o corpo para trás, apoia as costas no grande sofá cinza e deita a cabeça no banco. Eloísa fecha os olhos.

3 INT. APARTAMENTO DA ELOÍSA - MADRUGADA - DUAS HORAS DEPOIS

Eloísa está deitada, toda torta, no chão, dormindo. Próximo a ela está seu celular.

O celular de Eloísa começa a vibrar e tocar alto.

Ela acorda sonolenta, olha para o celular e reconhece quem a chama.

Uma VOZ masculina típica de homem beirando seus 60 anos começa a soar no viva-voz. É seu chefe, pedindo para que vá conferir o que aconteceu em uma boate perto de sua casa.

Eloísa de pronto começa a se arrumar para sair.

4 NT. GARAGEM - CARRO DA ELOÍSA - MADRUGADA - LOGO DEPOIS

Eloísa entra no carro e segue determinada para a boate.

5 INT. CARRO DA ELOÍSA - MADRUGADA - MINUTOS DEPOIS

Eloísa chega à boate chamada Velvet. Ela desacelera quando vê uma movimentação de pessoas.

Eloísa estica o pescoço, a procura de Diego.

Diego, 29, é moreno, alto, seus olhos levemente puxados denunciam sua ascendência asiática.

Ela desce do carro.

6 EXT. RUA DA FRENTE DA BOATE - MADRUGADA - INSTANTES DEPOIS

Antes de se aproximar, Eloísa tira fotos do local. Ela procura pelo algum suspeito e o encontra sentado no banco de trás de uma das viaturas, algemado.

Eloísa guarda a câmera para não chamar atenção e se aproxima da boate sem pressa.

Ela vai direto para Diego, na intenção de conseguir informações. Diego diz que um namorado ciumento entrou na boate para atacar a namorada e o cara que estava com ela.

Ele aponta para uma menina sentada numa ambulância, Mariana, e diz que um tiro a atingiu de raspão.

7 EXT. RUA DA FRENTE DA BOATE - NOITE - INSTANTES DEPOIS

Eloísa se aproxima com cuidado de Mariana para entrevistá-la. Mariana está assustada e de início desconfia das intenções de Eloísa, mas, por fim, responde suas perguntas, detalhando o que Diego já havia informado.

Eloísa sorri de forma amigável quando Mariana levanta o rosto. Mariana parece ser ainda mais nova do que é.

Eloísa, então, vê as amigas de Mariana conversando com uma policial. Uma delas lhe chama a atenção: ela está nervosa, ansiosa, e não para de coçar os braços e os pulsos.

O olhar de Eloísa vai para o pulso esquerdo da garota e ela enxerga as marcas de automutilação. Ela é levada direto a um flashback.

INSERT

...ela entra no quarto do apartamento onde morava há nove anos. É noite, o cômodo está escuro e na cama de casal encontra Gisele, sua colega de quarto da época. Gisele está sentada, com as costas apoiadas na cabeceira da cama, os joelhos dobrados para cima. De forma inexpressiva ela encara a mão esquerda que segura o pulso direito, todo ensanguentado. No chão ao lado da cama um estilete está caído. O semblante de Eloísa é tomado pelo horror. Lentamente, Gisele levanta a cabeça e olha para Eloísa.

VOLTA À CENA

Mariana olha para Eloísa, confusa com seu repentino silêncio.

Eloísa sorri e se afasta.

8 INT. CARRO DA ELOÍSA - MADRUGADA - MINUTOS DEPOIS

Eloísa entra no carro, coloca a bolsa no banco do passageiro, fecha a porta e deita a cabeça no banco, fechando os olhos. Ela respira fundo, descansa por um breve instante. Gisele é quem abre os olhos, encarando o teto.

9 INT. REDAÇÃO - DIA

Eloísa entra na redação, uma sala grande e bem iluminada, composta por diversas mesas de quatro lugares e já cheia de jornalistas.

Ela entra com um copo de café e segue em direção a sua mesa, sorrindo em cumprimento aos colegas que notam sua presença. Na mesa ao lado da sua está Guilherme, 25 anos, alto, tem curtos cabelos escuros e olhos castanhos. Ele sorri para ela.

Guilherme comenta que ouviu sobre o plantão de Eloísa na madrugada de sábado para domingo e Eloísa responde que pelo menos conseguiu descansar no domingo.

Então Antônio entra. Antônio é seu patrão, um homem negro de 57 anos, é um homem negro, alto e robusto. Os poucos fios de cabelo em sua cabeça são brancos, bem como sua barba e bigode. Ele sorri conforme passa por seus funcionários.

Eloísa olha para a mão de Antônio, ele segura um pedaço de papel, do qual ela consegue distinguir uma foto. Se trata de um cartaz de "desaparecida". A garota da foto é Andressa, a mesma que Eloísa viu na boate, com os cortes nos pulsos.

Antônio pede para ela investigar o caso.

10 EXT./INT. ESTACIONAMENTO - CARRO DA ELOISA - INSTANTES DEPOIS

Eloísa está no estacionamento da redação, andando apressada, segurando o celular junto ao ouvido enquanto espera que Diego atenda. Ele logo atende.

Ela pergunta se ele está no caso de Andressa e ele diz que sim, embora não tenha maiores informações.

11 INT. RUA DA MARIANA - CARRO DA ELOÍSA - DIA

Eloísa desacelera ao virar a rua. Ela intercala o olhar entre o mapa no celular e as casas. Está procurando pela casa de Mariana.

12 EXT. EM FRENTE À CASA DE MARIANA - INSTANTES DEPOIS

Enquanto espera que Mariana atenda o interfone, Eloísa começa a ter a sensação de que alguém a está vigiando.

Ela olha para trás, seu olhar se fixa em uma árvore, ela dá alguns passos para tentar ver se encontra alguém atrás da árvore. Neste instante Mariana responde.

Eloísa convence Mariana a conversa com ela e entra na casa.

13 INT. CASA DA MARIANA - SALA - MINUTOS DEPOIS

Eloísa caminha devagar e coloca sua bolsa sobre o sofá antes de se sentar. Ela começa perguntando sobre a vida pessoal de Mariana, na tentativa de se aproximar e ganhar sua confiança.

Eloísa liga o gravador de voz e posiciona seu caderno no colo.

Mariana, então, começa a falar sobre a amiga. Sobre como Andressa era tímida, sobre sua promissora carreira de modelo, sobre como estava feliz.

Eloísa a pressiona de forma sutil para que fale sobre o estado mental de Andressa, e Mariana admite que a amiga teve problema durante o Ensino Médio, que já se automutilou, mas também diz que atualmente Andressa não faz mais isso.

14 INT. RUA DA MARIANA - CASA DA MARINA - DIA

ELOÍSA entra no carro e pega o celular do bolso da calça. Ela abre Instagram e procura pelo perfil de Andressa. Ela abre a última foto e começa a rolar para baixo, de olho nos pulsos da garota, às vezes dando zoom, mas não encontra nada.

Eloísa fecha o Instagram, abre o aplicativo do WhatsApp e manda uma mensagem para Diego, pedindo para encontrá-lo.

15 INT. LANCHONETE - NOITE

Eloísa está sentada em um dos cantos de uma lanchonete, ela parece ansiosa.

Diego entra. Ele veste uma roupa mais casual. Eloísa o olha da cabeça aos pés, parece interessada, mas tenta não demonstrar. Ele a procura com os olhos, sorri quando a encontra e se senta a sua frente.

Quando uma garçonete vai atendê-los, ela deixa transparecer que já atendeu Eloísa antes e que, desse modo, a jornalista já

havia frequentado o lugar. Eloísa não se lembra e Diego acha que ela está escondendo um encontrou com outro cara. Eloísa diz que não e Diego muda de assunto.

Eloísa conta a Diego sobre sua conversa com Mariana e fala sobre os cortes que viu no pulso de Andressa. Por outro lado, Diego diz a ela que descobriram onde Andressa foi vista pela última vez: perto da eModels, agência de modelo na qual a garota havia acabado de começar a trabalhar. Eloísa fica inconformada por não ter sido avisada antes e vai embora.

16 INT. CARRO DA ELOÍSA - NOITE

Eloísa está dirigindo e ouve na rádio uma notícia sobre Andressa. Ela decide seguir em direção à eModels.

17 EXT. RUA A ALGUNS QUARTEIRÕES DA EMODELS - NOITE

Eloísa desce de carro em uma rua pouco movimentada. Ela caminha até a avenida principal onde se encontra a fachada da agência de modelos, atenta aos detalhes, aos estabelecimentos ao redor e às câmeras de segurança.

18 EXT. EM FRENTE À EMODELS - RUA LATERAL - INSTANTES DEPOIS

Eloísa chega em frente à agência, dá uma olhada na fachada. Ela anda até a esquina e vira. A rua está deserta e, a não ser pelos carros na avenida, silenciosa.

Eloísa anda devagar. Ela sente alguém a observando e olha para trás. Sua respiração acelera. Ela volta a andar, preocupada, ainda mais atenta. Ela olha sobre o ombro e se vira para a direção de onde veio. Ela para.

Então ela ouve um grito agudo e desesperado. O grito vem de uma rua à direita.

Eloísa corre em direção ao grito e encontra uma mulher trêmula e pálida.

Eloísa se vira na direção em que a mulher olha e encontra uma caçamba cheia de entulho. Ela se aproxima com cuidado e, quando chega perto o suficiente, estica o rosto para ver o que tem dentro da caçamba. Metade do braço esquerdo e o rosto todo mutilado de Andressa escapam de uma lona preta, que cobre o resto do corpo.

Eloísa se assusta e empalidece.

18 EXT. RUA AO LADO DA EMODELS - NOITE - ALGUNS MINUTOS DEPOIS

Eloísa está sentada na calçada, com os braços apoiados nos joelhos dobrados para cima, sua câmera está pendurada no seu pescoço.

A rua é iluminada pelos postes e pelo giroflex das viaturas. A rua também está mais cheia, com curiosos que se juntam para fora da fita amarela estendida pela polícia. Eloísa está na parte de dentro da fita, próxima à caçamba.

Andrea, uma policial de quase 40 anos, entrega a Eloísa uma garrafinha d'água. Eloísa abre a tampa e troca olhares com Diego, parado do outro lado da caçamba.

Ela se levanta, caminha até onde está o amigo. Diego parece preocupado com ela, ela não parece bem, parece estar prestes a chorar.

19 EXT. APARTAMENTO DA ELOÍSA - SACADA - NOITE

Eloísa está de pé na sacada do seu apartamento, ela está pensativa, olhando para rua e então para o céu.

Seu celular vibra com as mensagens de Carolina, que perguntam como ela está e pedem para se verem. Eloísa ignora e vai para dentro do apartamento.

20 INT. APARTAMENTO DA ELOÍSA - SALA - CONTINUOUS

Eloísa pega a câmera que está sobre o sofá e a liga, sentando no braço sofá.

A primeira foto que aparece é do corpo de Andressa, coberto pela lona a não ser pelo rosto mutilado. Eloísa estuda a foto.

Então ela percebe algo estranho.

Eloísa enxerga dois cortes que se entrecruzam, formando um X, perto da boca de Andressa.

Sem soltar a câmera ela anda até o balcão, que separa a sala de cozinha, e pega fotos misturados a uma pilha de papeis. As fotos mostram uma mulher branca de cabelos castanhos que foi encontrada morta na sua sala de estar. Eloísa pega uma foto do seu rosto.

O rosto da mulher não está todo mutilado, exceto por dois cortes na bochecha que, entrecruzados, formam um X.

Mesmo após a escrita da escaleta, a versão final do roteiro passou por algumas pequenas alterações.

3.3 ROTEIRO LITERÁRIO

De acordo com McKee (2006, p. 386),

escrever um roteiro literário a partir de um argumento detalhado é uma grande alegria e geralmente ocorre em um ritmo de cinco a dez páginas por dia. Nós convertemos o argumento em descrição para colocar essa descrição na tela e adicionamos o diálogo

A partir da sinopse e do maior detalhamento de cada cena elaborada na escaleta, iniciei a escrita do roteiro literário. Como mencionado por McKee (2006, p.386) o ritmo da escrita de fato aumenta após termos tudo planejado, houve dias em que cheguei a escrever mais de 15 páginas. O problema, no entanto, era que sempre me vinham novas ideias e havia sempre algo para melhorar, portanto, refiz tanto sinopse e escaleta quanto refiz o roteiro.

Em relação à formatação, foi utilizado um software profissional chamado *Writer Duet*, recomendado pelo meu coorientador, Felipe Dagort. Desse modo, os cabeçalhos, ações, diálogos e transições foram formatados de forma automática, o que facilitou o processo e o tornou até mesmo mais prazeroso.

Por estar acostumada com romance, uma das partes mais difíceis de escrever o roteiro foi fazê-lo sem me apoiar em figuras de linguagem e descrições que poderiam ser importantes em um romance, mas dispensáveis para um roteiro. O roteiro deve ser objetivo, direto e não deixar espaço para ambiguidades. Muitas vezes me peguei narrando a estória mentalmente como se estivesse escrevendo um romance e tive que me conter ao escrever o roteiro. Mesmo assim, no entanto, por mais que tentasse evitar, ao revisar o roteiro, ou tê-lo revisado por meu coorientador, encontrávamos os traços do gênero romance que precisam ser excluídos.

Além do mais, pelo apego com a estória, e pelo costume de ter minhas estórias como somente minhas, também foi complicado abrir mão do completo controle sobre os personagens, visto que o roteiro literário precisa deixar margem para as escolhas da direção e criatividade dos atores.

3.3.1 Episódio piloto

Assim como a estória passou por incontáveis mudanças, o roteiro do episódio piloto também passou. Na verdade, do início para o final de 2023, o episódio não apenas passou por mudanças como foi transformado por completo.

Para exemplificar, no início o primeiro episódio começaria com a apresentação da segunda vítima, enquanto a primeira morte teria acontecido três meses antes, e seu corpo seria encontrado poucos segundos antes do final do episódio, por outras pessoas que não Eloísa. Muitas escaletas foram escritas e jogadas fora e, mesmo agora, eu continuaria fazendo as modificações e melhorias pertinentes.

Abaixo mostro algumas das modificações da versão final após revisão da orientação e coorientação.

Figura 1 – Print da versão modificada do roteiro

EXT. PARQUE -- DIA -- FINAL DE TARDE

ELOÍSA, 27 anos, é branca, alta e magra. Ela tem olhos cor de mel e longos cabelos castanhos, ondulados e frizados pela umidade do ar. **Sob o sangue**, suas bochechas estão rosadas pelo calor.

Ela está correndo entre as árvores, no meio do mato, **evidentemente foge de algo**. Sua mão pressionando a ferida que sangra no lado direito da barriga, na altura da cintura. Ela está toda ensanguentada, além da barriga há sangue nas mãos, no rosto, no cabelo e nas calças jeans.

Ela está assustada e olha o tempo todo para trás, para conferir se está sendo perseguida.

Uma pontada aguda de dor a atinge.

ELOISA
(gemidos de dor)

~~ELOÍSA~~ ~~e ela~~ para, apoiando-se no tronco de uma árvore.

Algumas lágrimas descem por seus olhos, misturando-se ao sangue. Eloísa olha para trás e, ao perceber que não vem ninguém, ~~se permite~~ respira **aliviada**. ~~por um momento~~. A dor percorre todo o seu corpo e, com a mão na ferida, respirando fundo, ela se agacha.

ELOISA
(gemidos de dor ainda mais intensos)

A dor dos ferimentos aumenta. Dói muito. MUITO.

Fonte: elaborado pela autora

Figura 2 – Print da versão modificada do roteiro

INT. CARRO DA ELOÍSA -- GARAGEM - NOITE -- LPOGO DEPOIS

ELOÍSA entra no carro com o semblante determinado ~~que costuma usar quando está trabalhando.~~ Ela joga a blusa e a bolsa no banco do passageiro, coloca o cinto e liga o rádio. Está tocando uma música famosa dos anos 80.

Eloísa dá partida e aperta o controle do portão da garagem, ~~que se abre para uma rua deserta e silenciosa a não ser pelos carros à distância, iluminada somente pela luz dos postes. sendo recebida pela vida noturna da cidade.~~

INT. CARRO DA ELOÍSA - NOITE -- MINUTOS DEPOIS

O carro se move.

A rua larga repentinamente é tomada pelas luzes da sirene de uma ambulância e das duas viaturas policiais à frente da boate VELVET.

ELOÍSA desacelera o carro quando vê uma movimentação de pessoas. Alguns JOVENS e ADULTOS inquietos, conversam entre si e prestam depoimentos aos POLICIAIS.

Ela estaciona antes de chegar muito perto, para não chamar atenção. Ela pega o celular, procura por "Bruno Vieira" no Instagram e dá uma olhada na primeira conta verificada que aparece.

Ela tira os olhos do celular e os ergue para a pequena multidão à frente. ~~Ela reconhece a maioria dos policiais, alguns só pelo rosto, outros ela também conhece pelo nome.~~

Fonte: elaborado pela autora

Figura 3 – Print da versão modificada do roteiro

Eloísa estica o pescoço, a procura de alguém. Não demora a achar.

DIEGO, 29, é moreno, alto, seus olhos levemente puxados denunciam sua descendência japonesa. Ele está conversando com um cara que gesticula bastante e parece estar cheio de adrenalina. ~~contando o que havia visto.~~

ELOISA (CONT'D)

(Murmurando)

Tá. E cadê o tal Bruno? ~~Lá, só pode ser ele o tal influencer.~~

Os olhos dela param em determinado ponto e ela arqueia as sobrancelhas.

BRUNO, está próximo à ambulância, conversando com uma policial.

ELOISA (CONT'D)

E aquela policial? Como é mesmo nome dela? Bom, muitas coisas pra investigar, Heloisa. Vamos lá.

Ela respira fundo, pega sua bolsa e desce do carro.

Fonte: elaborado pela autora

Para o episódio piloto, busquei incluir as características que comporiam o clima da série e estariam presentes nos próximos episódios, como os aspectos investigativos e o suspense que envolveria Eloísa e seus conflitos internos e externos.

A cena que inicia o episódio é a de Eloísa correndo toda ensanguentada em um bosque. O público não saberia do que se trata porque não teria nenhuma indicação, mas essa cena mostra o momento seguinte ao assassinato de Carolina, que acontece apenas na última cena do último episódio da temporada, logo que Eloísa percebe o que fez. Nesse momento, ela foge, e isso não seria mostrado no último episódio, apenas no primeiro. Ou seja, ele começa onde acaba. Essa cena foi pensada para ser passada antes da abertura da série.

Após a abertura nós temos Eloísa em seu apartamento inquieta com um caso relativamente antigo (de um ano atrás) que nunca foi solucionado. É quando somos apresentados, de forma não-verbal, ao seu *set-up want*.

Ainda nesse episódio temos o primeiro e bem rápido vislumbre sobre Gisele: quando, após ir à boate cobrir o que aconteceu, ela entra no carro para relaxar e abre os olhos.

A ideia, ao longo de todos os episódios, é sempre deixar vestígios sobre Gisele que o público só perceberia após reassistir a série. Um exemplo se dá quando Eloísa comenta, na redação, com Guilherme, que “apagou no final de semana”. Ela acha que dormiu o dia todo, mas o que aconteceu, na verdade, é que Gisele era quem estava no controle, e foi nesse momento que ela seguiu Andressa para matá-la.

Também no primeiro episódio, quando Eloísa está na lanchonete com Diego, a garçonete a reconhece e a trata como se já tivesse estado lá antes. Eloísa nunca esteve, portanto não se lembra, mas Gisele já.

Outra cena chave que gostaria de destacar é a do *flashback*, logo no início do episódio, quando Eloísa percebe os cortes nos pulsos de Andressa. Como já citado anteriormente, a identidade de Eloísa surgiu a partir do suicídio de Estela, e, embora Eloísa não saiba, essa é sua primeira lembrança, visto que foi a primeira coisa que viveu.

Após tentar o suicídio, quem dominou o corpo de Estela, para se proteger, foi Gisele, e é por isso que Eloísa enxerga outra pessoa na cama: ela enxerga a pessoa que Gisele seria se tivesse seu próprio corpo, as características que ela, em sua cabeça, tem.

Usar atrizes diferentes para Eloísa e Gisele em algumas situações, especificamente para as memórias de Eloísa, foi uma ideia que me surgiu após assistir *Entre Estranhos* (2023), já que até o final da temporada, até descobrirmos quem de fato os personagens são, nós enxergamos todas as identidades de Danny da forma como ele as imagina.

É válido também ressaltar que a descrição física dos personagens que aparecem no episódio não batem com as características dos atores, visto que mantive a descrição original, que foi pensada quando tivemos a ideia inicial para a série. Para a seleção do elenco, com exceção da protagonista, por ser essencial para a estória, levamos em consideração a forma como eles dariam a vida ao personagem, não sua aparência.

4 RELATO DE PRODUÇÃO

Neste capítulo, comentarei a respeito da fase de pré-produção e produção de *Marcada* que fiz em conjunto com a Adriana, ou pensando do produto final produzido por ela.

A fase de pré-produção da qual participei, além da escrita do roteiro literário, foi a de seleção dos personagens, na qual eu ajudei a escolher os atores e preparei os roteiros para os testes. Já a etapa de produção se refere ao período de gravação, composto por oito diárias, das quais participei de cinco.

4.1 ROTEIROS DOS PERSONAGENS E SELEÇÃO DE ATORES

A primeira ideia minha e da Adriana era de gravarmos um episódio inteiro, não uma cena. Desse modo, eu teria que ter todo o roteiro do primeiro episódio pronto já no primeiro semestre para podermos iniciar as gravações logo que o segundo semestre começasse. Portanto, iniciei a escrita do episódio piloto antes mesmo de ter toda a estrutura da série montada e bem pensada, ainda sem a complexidade que chegou a ter quando chegamos às etapas finais do projeto.

Tendo em mente a primeira versão do episódio piloto, e em mãos parte de sua escaleta pronta, começamos a divulgar as nossas audições para escolha dos atores, com base nos personagens que apareceriam no primeiro episódio.

Como ainda não tínhamos o roteiro pronto para usarmos nas audições, criei para cada personagem seu próprio roteiro, um que não necessariamente expõe uma cena que faria parte da série, mas capaz de captar a essência dos personagens e de retratar sua personalidade.

Foi escrito cinco roteiros para seis personagens – dois desses personagens dividiam a cena e por isso foi utilizado o mesmo roteiro. No fim, selecionamos oito atores, graças à performance de duas das atrizes: uma delas, sem querer, nos deu a ideia de criarmos uma nova personagem, a investigadora Helena, e a outra nos deu a ideia de usarmos uma pessoa diferente para interpretar o alter ego Gisele, como acontece, por exemplo, na série *Entre Estranhos (The Crowded Room)*, em que um ator diferente interpreta cada um dos alter egos de Danny Sullivan, interpretado por Tom Holland, de acordo com as características de sua identidade.

4.1.1 Elenco

A presente parte também encontra-se no Trabalho de Conclusão de Curso de Adriana Sarzi, visto que fizemos juntas a seleção dos atores.

O elenco é parte imprescindível de qualquer produto audiovisual, é ele que vai dar vida a peça ou derruba-la de vez. Ao contrário de muitos cineastas, Gerbase (2003) considera o elenco importante para o núcleo criativo de uma obra cinematográfica, pois a partir da leitura dos roteiros os atores são capazes de realizar exercícios de interpretação que alavancam a narrativa dos seus personagens dando mais força a sua interpretação. Para nós, o elenco fazia parte da nossa equipe, diversas vezes pedimos conselhos de como cada um enxergava o seu personagem realizando tal ato, para assim nós mesmas conseguirmos estruturar a dinâmica do roteiro.

4.1.1.1 Seleção

Para a seleção, nós fizemos a divulgação de um formulário com todas as informações referentes à *Marcada*. A divulgação foi feita através do envio de e-mails para a coordenação do curso de Teatro, do Centro de Artes e Letras da UFSM (CAL), do Instagram feito para a série e dos nossos próprios, e de cartazes em quadros de aviso espelhados pelo CAL.

Figura 4 – Post de seleção de elenco no Instagram



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

A postagem teve 19 curtidas, 11 compartilhamentos e 635 contas alcançadas. Foi nossa segunda postagem no perfil da *Marcada*. Tivemos 26 respostas de atores inscritos, e, embora nem todos tenham aparecido, o resultado do primeiro teste foi bom o bastante para marcarmos um segundo, na intenção de analisarmos as interações entre os atores e tomarmos nossa decisão final. Durante esse processo, a parte mais difícil foi encontrar um dia em que todos pudessem comparecer. Abaixo, mostramos a planilha final com os selecionados para a gravação com todos os seus dados disponíveis.

Figura 5 – Planilha da Seleção de Elenco

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1	NOME	PERSONAGEM	E-MAIL	RESPOSTAS DATA PARA NOVO TESTE	TEMPO PARA AS DIÁRIAS				
2	Henrique Milan Trentin	Guilherme	henriquemilantrentin1234567@gmail.com	SIM PARA DIA 19	- segunda (DIA TODO) - terça (TARDE) - quarta (TARDE)	10h 13:30	MANHA E TARDE	enviado email marcando para sábado dia	SELECIONADO PARA O PAPEL
3	Epifânia Torres	caroline / audição nova para "Eloisa"	epifaniat0@gmail.com	19 pela manhã	- segunda (MANHÃ, TARDE) - sexta (TARDE) - sábado (DIA TODO) - domingo (DIA TODO)	10:00	MANHA	enviado email marcando para sábado dia	SELECIONADO PARA O PAPEL
4	Maria Júlia R. Pedro	Eloisa	mariajulia0921@hotmail.com	DIA 19 a tarde	- segunda (TARDE, NOITE) - terças (TARDE, NOITE) - quartas (TARDE, NOITE) - quintas (TARDE, NOITE) - sextas (TARDE, NOITE)	13:30	TARDE	email enviado para sábado	SELECIONADO PARA O PAPEL
5	Luisa Chitolina Schetinger	papel novo "Investigadora"	luschetinger@gmail.com	- manhã após as 11h - à tarde a partir das 14h	- 01, 02, 03 de setembro (sexta, sab, dom) - Manhã até 11:30 ; tarde e noite disponível - 05,07,08,09 de setembro (qua,qui,sex,sab) - Manhã até 11:30 ; tarde até as 18h - 13,15,16 de setembro (qua,sex,sab)- Manhã até 11:30 ; tarde e noite disponível	TARDE		email enviado para sábado (Manhã)	SELECIONADO PARA O PAPEL
6	Vanessa Peixoto	Mariana	vanessaoliveirapeixoto9@gmail.com			10h 13:30		email enviado confirmand o o papel	SELECIONADO PARA O PAPEL
7	Tarso Ribas Pimentel	Fernando	tarsorpimentel@gmail.com	não precisa	a combinar			ver se pode vir no sábado	SELECIONADO PARA O PAPEL
8	Milena Paim	Personagem nova (primeira vítima)	milenamip@gmail.com	SIM PARA DIA 19	- terças (MANHÃ) - quartas (TARDE) - sexta (MANHÃ, TARDE) - sábado (DIA TODO) - domingo (DIA TODO)		ESPERAR UMA MARIANA	email enviado de confirmaçã o de papel	SELECIONADO PARA O PAPEL
9	Mariana Beck Messa	Caroline e Mariana	mariana.beck@acad.ufsm.br	nao pode dia 19	- segundas (MANHA) - terça (MANHA) - quarta (TARDE) - sexta (TARDE) - sábado (DIA TODO) - domingo (DIA TODO)	TESTE NA OUTRA SEMANA		email enviado para marcar o teste	SELECIONADO PARA O PAPEL
10					- segundas (DIA TODO)			email	

+ ≡ Seleccionados (novo teste) NÃO seleccionados Contagem: 5

Fonte: elaborado pelas autoras

Compartilhamos também algumas das fotos das audições de cada um dos oito atores escolhidos.

Começando com Epifânia, ela originalmente fez o teste para “Carolina”, mas avaliando nossas opções e o que esperávamos da nossa protagonista, levando em consideração suas características físicas, perguntamos se ela não gostaria de interpretar “Eloísa”.

Figura 6 – Epifânia realizando o teste de elenco para o papel da Carolina



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Figura 7 – Henrique realizando o teste de elenco para o papel de Guilherme



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Figura 8 – Luisa realizando o teste de elenco para o papel da Eloísa, Mariana e Carolina



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Luisa fez o teste para três personagens: Eloísa, Mariana e Carolina. Analisando seu teste, contudo, acreditamos que outro tipo de personagem combinaria com ela, e Adriana deu a ideia de criarmos uma personagem que combinava com seu perfil. Foi dessa maneira que surgiu a investigadora Helena.

Figura 9 – Mariana realizando o teste de elenco para o papel da Carolina e Mariana



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Figura 10 – Milena realizando o teste de elenco para o papel da Andressa



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Figura 11 – Tarso realizando o teste de elenco para o papel do Fernando



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Figura 12 – Vanessa realizando o teste de elenco para o papel da Mariana



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Desse modo, após dois testes, escolhemos nossos atores, sendo eles:

- *Epifânia Torres*, como Eloisa a jornalista e protagonista da série;
- *Henrique Trentin*, como Guilherme, jornalista e melhor amigo da protagonista;
- *Luísa Schetinger*, como Helena a investigadora do caso;
- *Maria Julia Rodrigues*, como Gisele (no sonho) a antagonista e serial killer;
- *Mariana Beck*, como Carolina a psicóloga melhor amiga da protagonista;
- *Milena Paim*, como Andressa a vítima da Gisele;
- *Tarso Pimentel*, como Fernando o investigador do caso;
- *Vanessa Peixoto* como Mariana a melhor amiga da vítima;

4.2 ROTEIRO DO SONHO

A partir das orientações, contudo, percebemos que não seria possível, por questões de tempo e equipamento, gravarmos todo o primeiro episódio, por isso, após várias reuniões, Adriana decidiu que gravaria uma cena completa que fosse capaz de mostrar, em poucos minutos, a essência da série. A decisão me deu mais tempo para trabalhar melhor o enredo da história e, por consequência, o episódio piloto, que sofreu inúmeras alterações até chegar à sua versão final – sendo até mesmo modificado por completo – e também a oportunidade de

elaborar uma cena que não estaria presente no episódio piloto, mas sim pela metade da primeira temporada.

Dei à Adriana, então, a sugestão de gravarmos um dos sonhos de Eloísa, um em que ela estaria sendo perseguida e que poderia confundir o público em seu início, sem deixar claro que se trata de um sonho.

Após ler *Objetos Cortantes*, da Gillian Flynn, e ter apreciado a leitura o bastante para dar chances a novos livros de suspense, procurei por outro livro da autora e o escolhido foi *Lugares Escuros*.

Lugares Escuros conta a estória de Libby Day, uma garota que, aos sete anos, sobreviveu a um massacre que matou sua mãe e irmãs. Seu irmão mais velho, que na época ainda era um adolescente, foi acusado pelo crime. Libby estava presente quando os assassinatos aconteceram, mas nunca soube o que de fato aconteceu, se realmente foi seu irmão, ou por que ele teria feito isso. Quando adulta, um grupo de pessoas a procura por acreditarem que seu irmão é inocente e que foi preso injustamente.

Nós iniciamos a leitura já sedentos para descobrir o desfecho, criando mil e uma teorias a cada capítulo. O que me chamou atenção, no entanto, após finalizar a leitura, é que a resposta para o mistério se encontra nas primeiras páginas do livro e nem sequer percebemos. A resposta está bem ali, mas nunca é óbvia.

Foi essa minha inspiração quando pensei no que gostaria de apresentar na cena a ser gravada, e é esse o objetivo do sonho: mostrar a resolução da estória.

No sonho, Eloísa está conversando com Carolina em uma lanchonete quando recebe uma ligação de Fernando – que em circunstâncias normais jamais ligaria para ela –, dizendo que encontraram um novo corpo. Ao correr para fora da lanchonete, Eloísa vê Gisele e seu pulso cortado, uma alucinação que remete à única e traumatizante memória que ela tem de Gisele. Ela, então, se vê em meio a um bosque, onde encontra os investigadores, Helena e Fernando. Mais uma vez, a imagem de Gisele a perturba, e, em vez de seguir os investigadores, a caminho do corpo encontrado, ela vai atrás de Gisele. Quando a encontra, vê uma faca em sua mão.

O sonho nos dá a resposta para quem seria o assassino: a *serial killer* é Gisele, que está segurando a arma que utiliza contra suas vítimas, uma faca. Não é óbvio, pois não nos mostra que Gisele é, na realidade, Eloísa, mas nos mostra quem é a assassina.

E mesmo em relação à Gisele ser a assassina, isso é algo que também pode confundir o público, visto que ele não a conhece. Gisele, sendo interpretada por outra pessoa que não a atriz principal, como se fosse outra pessoa, aparece durante toda a temporada pouquíssimas

vezes e por poucos segundos, e Eloísa nunca é clara o bastante quando fala a respeito dela, ela até dá a entender que Gisele realmente morreu quando tentou suicídio.

4.3 GRAVAÇÕES

Apesar do foco na produção do roteiro, um estímulo para participar da produção de um seriado foi a possibilidade de conhecer e fazer parte de todos os processos pelos quais um produto audiovisual passa.

Por isso, bem como pude contar com a colaboração da Adriana no processo de desenvolvimento da história e sua ajuda na tomada de decisões, ela pôde contar comigo durante as gravações.

4.3.1 Diárias

A seguinte etapa da discussão também será encontrada no Trabalho de Conclusão de Curso da Adriana Sarzi, visto que estávamos presentes durante as gravações apoiando uma à outra. Na falta de uma equipe de produção que pudesse comparecer às gravações, nas diárias contamos com a ajuda do Estúdio 21 sempre que precisássemos. No geral, Adriana ficou responsável por dirigir a cena e os atores, mas também pela gravação dos quadros, bater a claquete dos *takes*, montagem do cenário comigo, e a maquiagem artística dos atores. Eu também fiquei encarregada de cuidar da captação de áudio e pelo registro do *making of* da gravação quando fosse apenas captação de imagem. A assistente de fotografia, Ana Alicia Flores, esteve presente em uma das gravações no papel de câmera, nas outras diárias ela não pôde comparecer por motivos acadêmicos ou profissionais, mas nos deu seu apoio de longe.

Diária #01 - Bosque da UFSM

A primeira diária aconteceu pela manhã no dia 06 de outubro de 2023 no bosque da UFSM. O ponto de encontro para os atores e a produção foi no apartamento da Adriana na CEU a fim de que as atrizes pudessem provar o figurino e fazer a maquiagem para a gravação. Por ser a primeira diária, houve um grande atraso até o início da gravação. Sem dúvidas, a primeira diária foi a mais desafiadora e turbulenta. No dia, que havia dado trégua da chuva da semana inteira, havia um forte barulho que atrapalhava a captação de áudio do microfone direcional, que depois descobrimos se tratar de uma perfuração no chão por uma equipe do

outro lado do bosque, os quais se recusaram a parar com o trabalho. Sendo assim, nos organizamos para gravar no intervalo do som para que não atrapalhasse tanto o áudio.

Diária #02 - Cosmopolita da UFSM - interna

A segunda diária aconteceu no dia 09 de outubro, também durante o período da manhã, na Cosmopolita, cafeteria localizada no prédio do Centro de Tecnologia (CT) da UFSM. Nós nos encontramos na cafeteria entre as 8:30 e 9h da manhã, Adriana levou para as atrizes as peças do figurino que lhe pertenciam e elas se arrumaram no banheiro do CT.

As gravações iniciaram por volta das 9:30 e, apesar dos diversos *takes*, foi uma cena bem mais tranquila de gravar do que a do bosque, o maior problema foi o barulho proveniente das conversas dos demais clientes nos horários de pico e da música que o microfone estava captando. O problema da música foi resolvido ao pedirmos para que o volume fosse abaixado.

Nesse dia, além do Estúdio 21, também tivemos ajuda da Ana Alícia, que cuidou da câmera enquanto a Adriana dirigia as atrizes.

Diária #03 - Cosmopolita da UFSM - externa

No dia 25 de outubro, tivemos nossa terceira diária, durante o período da tarde, no lado de fora da Cosmopolita.

Nesse dia nossa gravação foi atrasada pela chuva, visto que a cena gravada seria externa. Além da chuva, nossa outra dificuldade foi encontrar um ponto estratégico para gravar, em que fosse possível captar pela câmera tanto a personagem Mariana quanto a personagem Gisele, que estaria atrás de Mariana. Foi complicado porque precisaríamos que a Maria Júlia, a atriz que interpreta Gisele, ficasse na rua, no estacionamento do CT e da Cosmopolita, bem onde os carros estavam parando.

Após gravarmos os *takes* cujos focos estão nas personagens Eloísa e Mariana, passamos para os *takes* em que Gisele aparece. Nesse momento, Adriana parou para fazer a maquiagem nos pulsos de Maria Júlia, enchendo-os de sangue falso.

Diária #04 - Prédio 21 (interna)/ Bosque

No dia 26 de outubro tivemos nossa quarta diária, com gravações durante todo o período da manhã e todo o período da tarde.

De manhã nós gravamos as cenas de apresentação dos personagens (Guilherme, Mariana e Andressa) no Estúdio 21. Foram provavelmente as gravações mais tranquilas, iniciadas depois das 9h e finalizadas antes do horário do almoço. As gravações também nos

rendeu o vídeo para *TikTok/reels* que foi improvisado pela Milena, atriz que interpreta Andressa, enquanto era guiada por Adriana, que é citada na cena 17 do episódio piloto.

Após as 13:30 seguimos para o bosque para gravarmos a cena em que Eloísa vê e segue Gisele. Não tivemos muitos problemas nesse dia, o que mais nos atrasou foram os transeuntes na trilha do bosque, visto que precisávamos sempre parar para esperá-los passarem.

Diária #05 - casa do estudante (interna)/bosque

Nossa quinta diária foi no dia 27 de outubro, durante o período da tarde. Nossa primeira parada foi no apartamento da Adriana na Casa do Estudante, para a cena em que Eloísa acorda do sonho. A cena teve que ser adaptada para o que a Adriana tinha em mente no roteiro técnico. O plano foi feito usado câmera parada no tripé e a gravação do plano 02 foi feita com câmera em mãos. Ocorreram diversos *takes* para garantir que houvesse material suficiente para escolher na pós-produção, mesmo assim a cena rápida e sem falas não nos tomou muito tempo.

Fomos, então, para o bosque, para gravarmos a cena em que Eloísa está toda ensanguentada, fugindo, que seria a primeira cena do primeiro episódio. Nesse caso, o que mais nos levou tempo foi a pequena bagunça com o sangue falso: lambuzamos a atriz toda e toda hora precisávamos retocar, quando o sangue começava a secar. Gravamos vários *takes* até encontrarmos o melhor local e a melhor maneira da atriz se locomover para que a cena ficasse como o desejado.

Depois esperamos a Maria Júlia para regravar um dos *takes* de Gisele no bosque e voltamos para o apartamento de Adriana, para gravarmos a cena restante do sonho, em que Gisele está na cama com os pulsos sangrando, como aparece na cena 03.

A iluminação da cena 03 precisava se destacar com a tonalidade vermelha, tanto por motivos estéticos quanto para dar o ar de mudança de cenário, visto que a última cena do *Pitch Deck* também se dá em uma cama com a personagem “Eloísa” despertando. Para dar vida a iluminação vermelha, foi utilizado uma *soft box* no quarto com um papel celofane na saída de luz, deixando todo o recinto vermelho.

Figura 13 – Gravação do sonho de Eloísa



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Diária #06 - Cosmopolita

A última diária de gravação que ocorreu no dia 13 de novembro constituiu a filmagem do primeiro plano da primeira cena do *Pitch Deck*, onde a personagem “Carolina” aparece bebendo o *milkshake* e também a filmagem de sua ficha de personagem. A gravação desse dia foi a mais rápida de todas, chegamos no local as 09 horas e a atriz foi se trocar, enquanto Adriana e o servidor do Estúdio 21 íamos montando a mesa com os elementos de cenário e os equipamentos de filmagem, que nesse caso foram apenas a câmera para a gravação em mãos. A ordem do dia foi filmar a cena da ficha de personagem e depois o plano inicial da cena 01. Ambas as gravações foram rápidas e tivemos um material muito bom para utilizar na montagem.

Diária #07 - Gravação do foley

O áudio da *voz off* do detetive Fernando no telefone, foi enviado posteriormente à Adriana pelo ator, que captou no próprio celular a fala. A sonoplastia das falas no ambiente da cafeteria foram gravadas no local, após a finalização das tomadas.

Para mim, em particular, participar das gravações contemplou meu desejo de compreender melhor a produção audiovisual, visto que, além de estar por trás da etapa de pré-produção, estive presente durante praticamente todo o período de produção e também da divulgação, com as fotos tiradas por mim de *making of*, os *stories* postados e as fotos de estúdio.

Estar inclusa nos bastidores das gravações foi importante por me fazer enxergar de perto como um roteiro pode ganhar vida, e como são importantes seus princípios de formatação, por que um roteiro precisa ser objetivo e direto, além de ter me feito observar

erros – por descrições ambíguas – que poderia evitar no futuro. É interessante notar também como o resultado final pode ser diferente do esperado quando você imagina uma cena ao escrevê-la no papel, mesmo quando são gravadas da exata mesma forma que está descrita no roteiro, apenas pelo jogo de câmeras, angulações, cortes, iluminação, etc.

O resultado do trabalho da Adriana, mesmo apesar dessas diferenças que desde sempre soube que aconteceriam, chegou muito próximo ao que eu esperava quando idealizei a cena e transmitiu o que desejei que transmitisse.

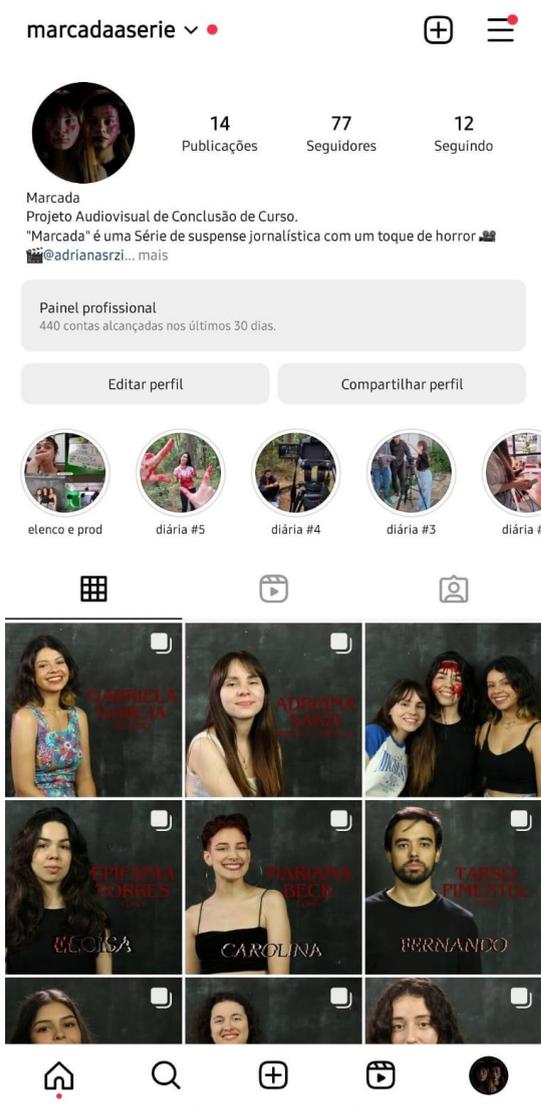
Durante as gravações dei alguns poucos palpites, mas a maior parte do tempo realizei somente as tarefas incubidas a mim, auxiliando em tudo que podia.

4.4 DIVULGAÇÃO

Bem como as seções anteriores, esta também foi escrita em conjunto com a Adriana.

O projeto de *Marcada*, desde o início tem sido divulgado nas mídias sociais, a fim de criar uma relação com o nosso espectador. Criamos um perfil no Instagram no qual postamos durante toda a etapa da produção e agora durante a pós-produção.

Figura 14 – Perfil no Instagram da série.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2023

4.4.1 Caixa - *press kit*

A produção da caixa foi uma ideia que surgiu a partir da nossa vontade de produzir algo que pudesse transformar nossa experiência com a história que criamos. De início, eu iria apenas apresentar o roteiro de forma impressa junto às fichas dos personagens, já com a ideia de fazê-las no formato de ficha criminal, de modo que pudéssemos imergir na história de *Marcada*. Então, eu e a Adriana decidimos juntar nossos produtos e apresentá-los juntos. Agora, a caixa faz parte da nossa divulgação como um *press kit*.

Dentro da caixa se encontra os roteiros literários para o episódio piloto e a cena gravada, do sonho de Eloísa, um DVD, que seria apresentado como evidência, num caso de

investigação, o cartaz de “desaparecida” de Andressa, em alusão ao seu desaparecimento na série, um pote de sangue, e as fichas dos personagens, elaboradas de acordo com as características físicas dos atores, de acordo com a ideia original de fazê-las como se fossem fichas criminais. As fichas foram escritas por mim, mas seu *layout* e diagramação ficaram por conta da acadêmica de Produção Editorial, Joana Gerevini. A ficha de Gisele se encontra vazia em referência ao fato de ela não existir e não ser propriamente mencionada durante a segunda temporada.

As fotos das fichas são provenientes de uma sessão de fotos com os atores, as fichas dos personagens cujos atores não foram escalados, Diego e Antônio, foram feitas com outras fotos. A foto presente na ficha do Diego se trata do ator Daniel Henney, que interpreta Matthew Simmons em *Criminal Minds*, já a do Antônio foi tirada do Canva.

Figura 15 – Conteúdo da caixa



Fonte: elaborado pelas autoras

Figura 16 – Conteúdo da caixa



Fonte: elaborado pelas autoras

5 CONSIDERAÇÕES

Em suma, este projeto experimental envolveu o desenvolvimento de uma série de suspense psicológico. A criação de *Marcada* passou por um processo de desenvolvimento e mudanças que durou mais de um ano, desde a ideia que tivemos para a disciplina de Produção Audiovisual até o resultado atual, que não acreditamos ser o final, ainda temos um projeto de série a ser desenvolvido. Após inúmeras reuniões com idas e vindas nas decisões relativas à trama, definimos, por hora, que *Marcada* segue Eloísa, uma jornalista que descobre uma possível conexão entre as mortes violentas de mulheres, percebendo que ela mesma pode ser a próxima vítima. No ponto de virada no final da primeira temporada, revela-se que Eloísa possui um alter ego responsável pelos crimes. O objetivo principal, tal como expresso na introdução, foi desenvolver as bases narrativas da série, com metas específicas como escrever o roteiro do primeiro episódio e experimentar a inter-relação entre roteiro, produção e set. Acreditamos que os objetivos foram alcançados, como demonstrado ao longo deste relatório.

Este um ano e meio se provou cheio de desafios, porém, foi uma experiência que agregou inúmeros novos conhecimentos, em relação a projetos experimentais, produtos audiovisuais e até mesmo a nível pessoal, consolidando todo o aprendizado que venho carregando comigo desde o início da graduação. A base teórica que fundamentou este projeto foi essencial não apenas para concluí-lo de forma prática, mas por me mostrar as diferentes maneiras de se contar uma história e se produzir um produto. Os ensinamentos adquiridos, com certeza, não serão usados apenas para compor possíveis roteiros futuros, eles já estão sendo apropriados por mim em outros campos que envolvem o saber criativo.

O projeto juntou paixões antigas a novas e me mostrou os novos caminhos que posso seguir no futuro, o que condiz com a proposta do curso de Produção Editorial e seu mascote, No futuro, eu e Adriana pretendemos inscrever nosso projeto em sessões de rodadas de negócio com o intuito de conseguirmos desenvolvê-la melhor e até mesmo, quem sabe, gravá-la e exibí-la. As rodadas são ótimas oportunidades de seguir amadurecendo a narrativa criada para *Marcada*, visto que é uma forma de recebermos *feedbacks* de *players* experientes do mercado – tanto de produtoras quanto de canais. Como exemplos de rodadas das quais desejamos participar em 2024, cito as do FRAPPA, da Série Lab, da Rota Festival e as do BRLab. Dessa forma, nos aproximamos do sonho de ver um projeto nosso, fruto de tanta dedicação, disponível em uma plataforma de *streaming*.

Por fim, acredito que este trabalho deixa margens para projetos acadêmicos futuros, em relação às técnicas citadas, como a do *Nutshell*, e em relação à premissa da história, se

levamos em consideração o conceito de ideia transformada, de Comparato (1995, p. 83). É possível que o gênero aqui explorado e narrativas baseadas no suspense psicológico, até mesmo as que abordam especificamente o TDI, sejam trabalhadas das mais diversas maneiras.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M.; RIBEIRO, A. B.; BENEDETTI, L. Transtorno Dissociativo de Identidade: um mecanismo de proteção complexo. **Psicopatologia crítica**: perspectivas do sofrimento existencial, Florianópolis, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://koan.emnuvens.com.br/psicopato/article/view/38>. Acesso em: 28 de agosto de 2023
- AS 24 Personalidades de Billy Milligan (2021). Documentário. 4 episódios. Criação: Olivier Megaton. Califórnia: Netflix, 2021. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81006619>. Acesso em: 07. de julho de 2023.
- BATES Motel (2013-2017). Série. 5 temporadas. Criação: Anthony Cipriano. Los Angeles: Universal Television, 2013. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/bates-motel/t/R8grTD6DZR/?origemId=91698>.
- BLOCH, Robert. **Psicose**. 1 ed. São Paulo: DarkSide Books, 2013. 256 p.
- CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de cinema e televisão**: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 408 p.
- CHAMBERLAIN, Jill. **The Nutshell Technique**: crack the secret of successful screenwriting. Austin: University of Texas Press, 2016. 224 p.
- COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995. 448 p.
- CRIMINAL Minds (2005). Série. 17 temporadas. Criação: Jeff Davis. Nova York: CBS, 2005. Disponível em: https://www.primevideo.com/dp/amzn1.dv.gti.12ba7c75-3cf3-2297-b9f3-cd718fe3516b?autoplay=0&ref_=atv_cf_strg_wb.
- ENTRE estranhos (2023). Minissérie. 10 episódios. Criação e roteiro: Akiva Goldsman. Direção: Kornél Mundruczó. Califórnia: Apple TV, 2023. Disponível em: <https://www.apple.com/br/tv-pr/originals/the-crowded-room/>. Acesso em: 02 de outubro de 2023.
- FLYNN, Gillian. **Objetos cortantes**. 1 ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015. 256 p.
- FRAGMENTADO (2017). Filme (1h 57min). Direção e roteiro: M. Night Shyamalan. Orlando: Universal Studios, 2017. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80124506?source=35>.
- MCKEE, Robert. **Story**: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte e Letra, 2006. 430 p.
- OBJETOS cortantes (2018). Minissérie. 8 episódios. Direção: Jean-Marc Vallée. Nova York: HBO Max, 2018. Disponível em: <https://play.hbomax.com/page/urn:hbo:page:GWv7yvAGvXCm-lwEAAAE-:type:series?source=googleHBOMAX&action=open>.

PRADO, Andie. **Insanatório**. 1 ed. São Paulo: Giostri, 2014. 400 p.

REID, Taylor Jenkins. **Daisy Jones and The Six**: Uma história de amor e música. 1 ed. São Paulo: Paralela, 2019. 360 p.

SCHRECHTER, Harold. **Serial Killers – Anatomia do Mal**. 1 ed. São Paulo: DarkSide Books, 2013. 480 p.

APÊNDICE A - VERSÃO FINAL DO ROTEIRO DO EPISÓDIO PILOTO

MARCADA

Episódio Piloto

Escrito por Gabriela Garcia de Oliveira

E-mail: gabriela.garcia@acad.ufsm.br

1 EXT. PARQUE SOMBRIO - DIA - FINAL DE TARDE

ELOÍSA corre apavorada por entre as ÁRVORES. Ela tem 27 anos, é branca, alta e magra. Tem olhos cor de mel e longos cabelos castanhos, ondulados e frizados pela umidade do ar. Suas bochechas estão rosadas pelo calor.

A MÃO DELA pressiona uma FERIDA QUE SANGRA no lado direito da barriga, na altura da cintura. Há SANGUE nas mãos, no rosto, no cabelo e nas calças jeans.

MUITO SANGUE.

Uma pontada aguda de dor a atinge no ferimento.

ELOISA GEME de dor. Apoiá-se em um TRONCO de uma árvore.

LÁGRIMAS se misturam ao sangue.

Ela olha para trás e, ao perceber que não vem ninguém, respira aliviada, se agacha.

A dor do ferimento aumenta. Dói muito. MUITO.

Eloísa GEME mais ainda.

Mais LÁGRIMAS.

2 SEQUÊNCIA DE ABERTURA

NOTA: Esta é a localização indicada para a abertura do episódio.

3 INT. APARTAMENTO DA ELOÍSA - MADRUGADA

O pequeno apartamento de ELOÍSA é aconchegante e moderno. A SALA e a COZINHA são integradas, a sala tem uma bela VARANDA.

A não ser pela TELEVISÃO, que passa um FILME ANTIGO DE SUSPENSE, o apartamento está em silêncio. A única outra fonte de luz vem da LUMINÁRIA EMBUTIDA NO TETO da sala.

Apesar de limpo, o espaço se encontra desorganizado. Na MESA DE CENTRO DA SALA e no BALCÃO QUE A SEPARA DA COZINHA estão espalhados FOLHAS AVULSAS DE PAPEL, COM IMPRESSOS RETIRADOS DA INTERNET, PASTAS DE DOCUMENTOS E CÓPIAS DE ARQUIVOS CONFIDENCIAIS DO ASSASSINATO DE UMA MULHER.

Na mesa também há uma TAÇA DE VINHO e, no chão, sobre o CARPETE, uma GARRAFA PELA METADE. Sua ECHO DOT NO BALCÃO marca 01:03 da manhã.

ELOÍSA está sentada de pernas cruzadas em frente à mesa de centro. Está concentrada, olhando para FOTOS de uma MULHER BRANCA DE LONGOS CABELOS CASTANHOS, LEVEMENTE ONDULADOS, OLHOS COR DE MEL. São FOTOS DESSA MULHER FELIZ, APROVEITANDO A VIDA e, também, FOTOS DO SEU CADÁVER EM UMA SALA DE NECROPSIA. Há FOTOS DA PERÍCIA PELA QUAL O CORPO PASSOU QUANDO ELA FOI ENCONTRADA MORTA NA SUA SALA DE ESTAR.

Ela pega o LAUDO DA PERÍCIA CRIMINAL ao lado.

Eloísa esfrega as têmporas com as pontas dos dedos. Ela dá mais uma olhada nas fotos e documentos. Ela suspira e joga o corpo para trás, apoia as costas no grande sofá cinza e deita a cabeça no banco. Eloísa fecha os olhos.

4 INT. APARTAMENTO DA ELOÍSA - MADRUGADA - DUAS HORAS DEPOIS

ELOÍSA está deitada, toda torta, no chão, dormindo. Próximo a ela está seu CELULAR.

O celular de Eloísa começa a VIBRAR e TOCAR alto.

Ela acorda sonolenta, olha para o celular, reconhece quem a chama e, mesmo contrariada, decide atender a chamada.

Uma VOZ MASCULINA GRAVE típica de homem beirando seus 60 anos começa a soar no viva-voz.

VOZ AO TELEFONE (V.O.)

Elô? Te acordei?

Eloísa olha para o ECHO DOT NO BALCÃO.

ELOÍSA

São três e vinte cinco, né? Mas tudo bem, o que aconteceu? Fala.

VOZ AO TELEFONE (V.O.)

Me desculpa, Elô, mas temos um caso que acho que seria legal cobrir em primeira mão. Uma briga na Velvet, você conhece? É aí perto.

Eloísa tenta despertar para prestar atenção.

ELOÍSA

Conheço.

VOZ AO TELEFONE (V.O.)

Pois então. Um cara arrumou briga lá, aparentemente armado. O Cássio não tinha muita informação, mas ele tá lá

e disse que foi uma puta de uma confusão, todo mundo teve que sair. Algo a ver com ex ciumento, sei lá. A menina envolvida parece que é famosinha no TikTok.

ELOÍSA
Quem é Cássio?

Ela levanta e começa a procurar sua BOLSA com a cabeça.

VOZ AO TELEFONE (V.O.)
O bartender, um conhecido. Você ouviu? Pode ir?

Eloísa assente com a cabeça, mesmo sabendo que ninguém a vê.

Ela encontra a bolsa jogada no chão, praticamente embaixo da MESA DE CENTRO.

ELOÍSA
Sim.

VOZ AO TELEFONE (V.O.)
Ótimo! Já está indo?

Ela se agacha e pega a bolsa.

ELOÍSA
Já estou indo. Até mais.

VOZ AO TELEFONE (V.O.)
Certo. Obrigado. Desculpa o horário.

ELOÍSA
Tudo bem. Depois te ligo.

Eloísa desliga interrompendo bruscamente a chamada. Ela coloca o celular no BOLSO TRASEIRO da calça, liga a TORNEIRA da pia e joga ÁGUA no rosto, já mais desperta e disposta.

Eloísa pega seu CARDIGAN jogado no encosto do sofá e anda com pressa até a PORTA, apaga a luz e a fecha.

5 INT. GARAGEM - CARRO DA ELOÍSA - MADRUGADA - LOGO DEPOIS

ELOÍSA entra no carro com o semblante determinado. Ela joga a BLUSA e a BOLSA no banco do passageiro, coloca o CINTO e LIGA O RÁDIO.

Eloísa dá partida no carro e aperta o CONTROLE DO PORTÃO DA GARAGEM, que se abre para uma RUA DESERTA e SILENCIOSA a não

ser pelos CARROS À DISTÂNCIA, iluminada somente pela LUZ DOS POSTES.

6 INT. CARRO DA ELOÍSA - MADRUGADA - MINUTOS DEPOIS

O carro se move.

A RUA LARGA repentinamente é tomada pelas LUZES DA SIRENE DE UMA AMBULÂNCIA e das DUAS VIATURAS POLICIAIS à frente da boate VELVET.

ELOÍSA desacelera o carro quando vê uma movimentação de pessoas. Alguns JOVENS e ADULTOS inquietos conversam entre si e prestam depoimentos aos POLICIAIS.

ELOISA
Sempre as mesmas pessoas.
(ela dá um sorrisinho para
si mesma)
É incrível...

Eloísa estica o pescoço, a procura de alguém. Não demora a achar.

DIEGO, 29, tem cabelos escuros, é alto, seus olhos levemente puxados denunciam sua ascendência asiática. Ele está conversando com um cara que gesticula bastante e parece estar cheio de adrenalina.

Ela corre os olhos mais uma vez pelo local e eles param em um determinado ponto. Ela arqueia as sobrancelhas.

Próxima às viaturas, há uma AMBULÂNCIA, e nela está sentada uma JOVEM. A jovem é branca, tem cabelos castanhos e ondulados, com MECHAS COLORIDAS NAS PONTAS, ela veste uma CALÇA JEANS WIDE LEG, um CROPPED DE ALCINHA ROSA e um TÊNIS DA NIKE, tem um PIERCING NO SEPTO.

ELOISA
Ok, Eloísa. Vamos lá.

Ela respira fundo, pega sua BOLSA e desce do carro.

7 EXT. RUA DA FRENTE DA BOATE - MADRUGADA - INSTANTES DEPOIS

Antes de se aproximar, ELOÍSA tira sua CÂMERA da BOLSA e faz algumas fotos do local: da fachada da boate, das viaturas, da menina na ambulância e da grande quantidade de pessoas ainda assustadas.

Eloísa procura com os olhos algum suspeito e encontra, sentado no banco de trás de uma das viaturas, um rapaz que, pela posição dos braços, parece estar algemado. Ele é branco, forte e tem a CABEÇA RASPADA. Eloísa dá zoom e faz fotos dele.

Eloísa guarda a câmera para não chamar atenção e se aproxima da boate sem pressa, passando por trás da viatura em que o suspeito se encontra.

Ela olha para DIEGO, ele acena positivamente para o cara que dá seu depoimento e ela pode vê-lo agradecer. Diego se vira e seus olhos encontram os de Eloísa. Ela sorri em cumprimento e ele suspira, já sabendo o que o aguarda.

Eloísa decide ir até Diego primeiro, ele dá poucos e lentos passos para frente, em sua direção.

ELOÍSA

Noite agitada?

DIEGO

Por que parece que você está em todo lugar?

ELOÍSA

É o Antônio que aparentemente tem um espião a cada esquina. Eu fui a felizarda da noite, ele me acionou por morar por perto daqui.

Diego assente com a cabeça e mostra um pequeno e fechado sorriso.

DIEGO

É claro.

ELOÍSA

O que aconteceu?

Diego dá outro suspiro.

DIEGO

Namorado ciumento. Já ouviu essa história antes?

Eloísa faz uma careta.

DIEGO

Segundo a menina, eles estavam brigados há alguns dias e ela queria espairecer, então veio com os amigos. Ele viu que ela estava aqui por uma publicação no Instagram de uma das

amigas. Ela estava conversando com um cara e o namorado surtou.

ELOÍSA

Armado?

DIEGO

Sim, um tiro pro alto, provavelmente pra assustar, e um de raspão na perna da menina. Segundo os depoimentos não foi intencional, o cara que tava com ela tentou pegar a arma e ele acabou disparando.

Eloísa coloca as mãos nos bolsos de trás da calça e observa o redor, seus olhos param na MENINA sentada na parte de trás de uma ambulância.

ELOÍSA

Hm.

(pausa, ela aponta de forma discreta para a menina)

Aquela é a namorada?

DIEGO

Sim. Mariana. 21 anos, ele se chama David e tem 23.

Eloísa assente com a cabeça. Diego já sabe as perguntas de cor.

Com os braços agora cruzados em frente ao corpo, ela se vira para Diego.

ELOÍSA

Mais alguém se machucou?

DIEGO

Não.

Eloísa se vira de novo para MARIANA, o olhar agora direcionado ao seu braço direito. A menina é tão branca que o VERMELHIDÃO NO ANTEBRAÇO se destaca.

Eloísa se volta para Diego e analisa sua expressão. Ele está sério, olhando pra ela.

ELOÍSA

Como foi exatamente?

DIEGO

De acordo com ela, ele chegou já fazendo escândalo, empurrou ela pra longe do cara que tava com ela e o

cara foi pra cima dele. Aí o David pegou a arma da calça, atirou pra cima e depois pressionou o cano na testa dele. A Mariana disse que começou a pedir pra ele não fazer nada e ele se distraiu com ela, foi quando o cara tentou tirar a arma. E enfim, ele acabou apertando o gatilho.

ELOÍSA

O David? Foi ele mesmo quem apertou?

DIEGO

Sim. Ele mesmo confessou.

ELOÍSA

Hm. E quem é o outro cara?

Diego aponta para um RAPAZ perto da viatura, negro, com cabelo raspado nas laterais e olhos claros. Ele está conversando com um POLICIAL em seus 40 e poucos anos.

ELOÍSA

Nome?

Diego suspira alto pela terceira vez.

DIEGO

Você sabe que se algum dia eu for demitido vai ser por sua culpa, né?

Sorrindo, Eloísa arqueia as sobrancelhas. Diego revira os olhos, ele é vencido por ela.

DIEGO

José Bernardo.

ELOÍSA

Como David entrou com esse negócio?

Diego dá de ombros.

DIEGO

Acho que gente rica consegue qualquer coisa.

ELOÍSA

Esse lugar não tem segurança não?

DIEGO

Tem. E disse que revistou, mas não achou nada.

ELOÍSA

Aham. Tenho certeza que sim.

Eloísa dá mais uma averiguada no local.

ELOÍSA

Mais alguma coisa?

DIEGO

Tipo algo que deixaria Antônio muito feliz? Sinto te desapontar, mas isso é tudo que temos. Mas vocês são bons no sensacionalismo, vão dar um jeito de deixa mais interessante, tenho certeza.

Eloísa não parece feliz com o comentário.

ELOÍSA

Perdão? Vocês?

Diego ri e dá alguns passos para o lado, indicando que vai se afastar.

DIEGO

Foi bom te ver, Elô. Pelo jeito só consigo quando uma tragédia acontece.

Eloísa desvia o olhar por um rápido instante para um ponto atrás de Diego, em desconforto por sentir a crítica implícita.

DIEGO

Está tudo bem. Até mais e bom trabalho.

Eloísa apenas acena com a cabeça e se vira para onde está Mariana, ainda sentada na ambulância, cabisbaixa, ela olha para os TORNOZELOS ENFAIXADOS.

8 EXT. RUA DA FRENTE DA BOATE - NOITE - INSTANTES DEPOIS

ELOÍSA se aproxima com cuidado, com preocupação estampada no rosto.

ELOÍSA

Oi.

Eloísa sorri de forma amigável quando Mariana levanta o rosto. Mariana parece ser ainda mais nova do que é.

ELOÍSA

(com a voz bem suave)

Meu nome é Eloísa, sou jornalista.

Ainda assustada, a constatação parece despertar cautela em Mariana, e ela encara Eloísa com atenção.

ELOÍSA

Não precisa se preocupar. Só vim perguntar como você está. E se há algo que você gostaria de dizer, que fosse pertinente publicar.

Mariana a observa por um momento a mais, olha para baixo e faz que não com a cabeça.

MARIANA

Eu estava dançando com um amigo, e meu namorado...

(pausa, ela está nitidamente nervosa)

Meu ex, chegou e surtou. Foi isso.

Eloísa espera Mariana decidir se fala mais ou não.

MARIANA

(sem olhar diretamente para Eloísa)

A gente tava meio brigado e eu queria me divertir. Não fiz nada de errado, mas ele é ciumento. Me viu com um amigo, deu um tiro pro alto e depois apontou a arma pra cabeça dele.

(tentando segurar o choro)

Aí eles começaram a lutar pela arma e David me acertou. Foi bem rápido, eu senti a dor mas mesmo assim demorei pra entender o que tava acontecendo.

Eloísa demora um pouco para responder, ela pensa em qual seria a melhor maneira de reagir.

ELOÍSA

Sinto muito por isso. Mesmo.

Eloísa aperta de leve o braço de Mariana, demonstrando suporte.

Mariana acena com a cabeça em agradecimento.

ELOÍSA

Tem mais alguém aqui com você?

MARIANA

Algumas meninas, minhas amigas.

Mariana aponta com a cabeça para um GRUPO DE TRÊS GAROTAS que conversa com uma policial e então abaixa a cabeça.

Duas das garotas estão agitadas, nervosas, uma delas fala alto. Mas a outra está QUIETA, com os braços cruzados em frente ao corpo, ela olha para um ponto qualquer no chão.

A que está quieta parece ter cerca de 20 anos, é magra, branca, tem longos cabelos castanhos e lisos, um rosto delicado, meigo e assustado. A garota veste um CURTO VESTIDO AZUL, COLADO NO CORPO, e um TÊNIS BRANCO, além de vários acessórios, como CORRENTINHAS DOURADAS NO PESCOÇO e MUITAS PULSEIRAS. Ela não para de coçar os braços.

O olhar de Eloísa vai para o pulso esquerdo da garota quando ela, ao coçá-lo, puxa as pulseiras para cima, exibindo o que parecem ser ARRANHÕES. São marcas de corte, estão disfarçadas sob a luz da noite e pela maquiagem, mas Eloísa as vê.

Tomada pela visão dos cortes, a mente de Eloísa a leva para o o momento em que...

INSERT

...ela entra no QUARTO DO APARTAMENTO ONDE MORAVA HÁ 9 ANOS. É noite, o cômodo está escuro e na CAMA DE CASAL ela encontra GISELE, sua colega de quarto da época, ela está sentada, com as costas apoiadas na cabeceira da cama, os joelhos dobrados para cima. De forma inexpressiva ela encara a mão esquerda que segura o PULSO DIREITO, TODO ENSANGUENTADO, os pingos caem no chão, fazendo barulho. No chão ao lado da cama um estilete ensanguentado está caído. O semblante de Eloísa é tomado pelo horror. Lentamente, Gisele levanta a cabeça e olha para Eloísa.

VOLTA À CENA

Mariana olha para Eloísa, que encara as três garotas. Ela parece confusa com o silêncio de Eloísa.

MARIANA

O que foi?

Eloísa olha para Mariana, parece abalada.

ELOÍSA

Nada.

(sorri)

Vou te deixar em paz. Vai dar tudo certo. Boa sorte.

Mariana está confusa e não se satisfaz com a resposta, mas dá um sorriso fraco. Eloísa sorri de volta e se afasta.

9 INT. CARRO DA ELOÍSA - MADRUGADA - MINUTOS DEPOIS

Eloísa entra no carro, coloca a BOLSA no banco do passageiro, fecha a porta e deita a cabeça no banco, fechando os olhos. Ela respira fundo, descansa por um breve instante. GISELE abre os olhos, encarando o teto.

NOTA: Eloísa sofre de Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) e neste momento a personalidade denominada GISELE tomou o lugar da ELOÍSA. A doença só será revelada ao público em episódios posteriores.

10 INT. REDAÇÃO - DIA

ELOÍSA entra na redação, uma sala grande e bem iluminada pelas AMPLAS JANELAS DE VIDRO, composta por diversas MESAS DE QUATRO LUGARES e já cheia com seus AGITADOS JORNALISTAS.

Ela veste uma BLUSA BRANCA com decote em V, uma CALÇA SKINNY JEANS ESCURA e um SALTO PRETO. O cabelo está preso em um alto rabo de cavalo. Na MÃO DIREITA LEVA UM COPO DE CAFÉ.

Ela segue em direção a sua mesa, sorrindo em cumprimento aos colegas que notam sua presença. Na mesa ao lado da sua está sentado GUILHERME, 25 anos, alto, tem curtos cabelos escuros e olhos castanhos. Com o queixo apoiado na mão, ele sorri para ela.

GUILHERME

Bom dia. Fiquei sabendo que seu final de semana foi divertido.

Eloísa revira os olhos e toma um gole de café enquanto coloca a BOLSA na mesa.

ELOÍSA

Sábado ele me acordou às 3 da manhã pra ir ver um namorado doido armado.

Guilherme ri.

GUILHERME

Descansou ontem pelo menos?

ELOÍSA

Ontem eu apaguei, graças ao bom Deus.

Guilherme abre a boca para responder, mas a porta do escritório abre e quem entra por ela chama sua atenção. É ANTÔNIO.

Antônio, 57, é um homem negro, alto e robusto que ostenta uma peculiar VOZ GRAVE. Os poucos fios de cabelo em sua cabeça são

brancos, bem como sua barba e bigode. Ele sorri conforme passa por seus funcionários.

Eloísa olha para a mão de Antônio, ele segura um PEDAÇO DE PAPEL. No papel, ela consegue distinguir uma FOTO QUE PARECE SER DE UMA MENINA, mas não consegue ler o que está escrito embaixo. Parece um CARTAZ DE "DESAPARECIDO".

Antônio caminha até Eloísa e para na sua mesa.

ANTÔNIO
(sorrindo)
Exatamente 27 minutos.

ELOÍSA
Acho que deve lembrar que fiz plantão
esse final de semana.

Ele sorri.

ANTÔNIO
Claro.

De repente o sorriso de Antônio se desfaz e ele olha sério para o papel em sua mão, que deposita sobre a mesa de Eloísa.

ANTÔNIO
Já mostrei pra eles. Guilherme já
está dando uma olhada nisso, mas
queria que você fizesse o serviço de
campo, deve ser um bom caso.

Eloísa olha para o cartaz e se choca ao perceber que já viu aquele rosto antes, embora não consiga se lembrar onde.

O cartaz anuncia o desaparecimento de ANDRESSA. A FOTO mostra uma garota sorridente em seus 20 e poucos anos, com longos cabelos castanhos e lisos.

ANTÔNIO
Andressa. 21 anos. Filha de Henrique
e Juliana Aguiar. Conhece?

Eloísa reconhece os nomes e tenta se lembrar onde e quando viu a garota.

ELOÍSA
Henrique Aguiar... O advogado?

ANTÔNIO
Isso. Gente importantíssima.

Eloísa ainda encara o cartaz, está pensativa.

ANTÔNIO

Ela foi vista pela última vez ontem,
no almoço, depois saiu dizendo que ia
ver uma amiga, foi o que os pais
disseram.

Eloísa arregala os olhos para a foto no cartaz.

ELOÍSA

Ela estava na Velvet!

Antônio e Guilherme olham para ela. Antônio parece confuso.

ANTÔNIO

Quê?

ELOÍSA

Sábado. Ela estava na Velvet. Estava
com a menina que foi atacada.

ANTÔNIO

A tal da Mariana?

ELOÍSA

Sim.

ANTÔNIO

Não lembro de ter visto ela na foto.

Antônio pega o CELULAR para ver as fotos que Eloísa havia
enviado no sábado de madrugada e o coloca na mesa para que ela
também possa ver. Ele passa as fotos.

ELOÍSA

Ela não estava com a Mariana na hora
que tirei acho. Ela apareceu depois,
estava conversando com um dos
policiais enquanto eu conversava com
a Mariana. Mas talvez ela apareça no
fundo de algumas delas.

Antônio tira os olhos do celular e olha para Eloísa.

ANTÔNIO

Hm. Baita coincidência.

(pausa)

Consegue investigar?

Eloísa faz que sim com a cabeça e se vira para Guilherme.

ELOÍSA

Manda pra mim o que conseguir
descobrir. Vou atrás da amiga.

Guilherme olha para Antônio, que acena positivamente com a cabeça.

GUILHERME

Sim, senhora.

Eloísa pega o café, se levanta, pega sua bolsa e sai.

Antônio e Guilherme a observam até que tenha desaparecido de vista. Guilherme ergue o olhar para Antônio.

GUILHERME

Por que ela? Você sabe que se isso não tiver solução ela vai surtar, né?

ANTÔNIO

Por isso mesmo.

Antônio dá as costas para Guilherme, em direção à sua sala

ANTÔNIO

Quero tudo em primeira mão!

11 EXT./INT. ESTACIONAMENTO - CARRO DA ELOISA - INSTANTES DEPOIS

ELOÍSA está no estacionamento da redação, andando apressada, segurando o CELULAR junto ao ouvido e escutando-o chamar. Na mesma mão, preso no dedo indicador, está pendurado o CHAVEIRO COM A CHAVE DO CARRO.

Leva poucas chamadas para DIEGO atender.

DIEGO (V.O.)

Oi, Eloísa.

Ela percebe na voz dele o tom de quem já sabe exatamente o que esperar.

ELOÍSA

Oi. Você sabe alguma coisa sobre a filha dos Aguiar? A menina que desapareceu.

DIEGO (V.O.)

Você sabe que não estou em todos os casos da cidade, né?

ELOÍSA

Está nesse?

Diego demora para responder e Eloísa já sabe a resposta.

ELOÍSA (V.O.)
Ela estava na Velvet.

DIEGO (V.O.)
Como sabe?

ELOÍSA
Eu também estava lá. Vocês já
conversaram com a amiga?

DIEGO (V.O.)
Sim. E isso é tudo o que eu vou
dizer.

ELOÍSA
Vocês sabem que a imprensa pode
ajudar a encontrar a garota, né?

DIEGO (V.O.)
Sim. E vocês já têm o suficiente para
isso.

Revirando os olhos, Eloísa chega ao carro e abre a porta.

Ela joga a bolsa de qualquer jeito no banco do passageiro,
entra no carro e fecha a porta sem muita delicadeza.

ELOÍSA
Você sabe que vou descobrir de
qualquer jeito, não é?

Eloísa ouve DIEGO SUSPIRAR.

DIEGO (V.O.)
Nós realmente não temos mais
informações, Elô.
Quando souber de mais alguma coisa e
puder
(ênfatiza o "puder")
falar, você vai ser a primeira a
saber.

ELOÍSA
Certo. Bom, obrigada.

DIEGO (V.O.)
De nada. Se comporte.

Eloísa sorri para si mesma.

ELOÍSA
Sempre.

Ela desliga o celular e dá partida no carro.

12 INT. RUA DA MARIANA - CARRO DA ELOÍSA - DIA

ELOÍSA desacelera ao virar a rua. Ela intercala o olhar entre o MAPA NO CELULAR e as CASAS. MARIANA mora em um SOBRADO AMARELO, PEQUENO E BEM CUIDADO.

Eloísa para e estuda a casa por um momento. Ela tira o CINTO, pega o CELULAR e a BOLSA e sai do carro.

13 EXT. EM FRENTE À CASA DE MARIANA - INSTANTES DEPOIS

Do lado do PORTÃO fechado tem um interfone, ELOÍSA o aperta. Ninguém atende.

Enquanto espera, Eloísa sente um arrepio percorrer seu corpo. Ela tem a sensação de estar sendo vigiada.

Eloísa aperta a campainha mais uma vez.

A sensação permanece e ela olha para trás, seu olhar se fixa em uma ÁRVORE, ela dá alguns passos para tentar ver se encontra alguém atrás da árvore.

Neste instante ela ouve uma voz saindo do interfone.

Eloísa reconhece a VOZ MELANCÓLICA de Mariana.

MARIANA (V.O.)

Oi?

Eloísa responde olhando para a árvore. A sensação de estar sendo vigiada não passa.

ELOÍSA

Oi. Mariana? É Eloísa,
(ela olha para o interfone)
você se lembra de mim? Estava na
Velvet sábado.

Leva um tempo para Mariana responder, até ela se lembrar de quem se trata.

MARIANA (V.O.)

(com a voz mais alarmada)
Não vou falar com repórteres.

ELOÍSA

(apressada, para que Mariana
ouça antes de desligar)

Eu quero achar Andressa.

Quando Eloísa percebe que Mariana não desligou, ela continua, com mais calma.

ELOÍSA

Eu só quero ajudar, juro. Não vou publicar nada que você não queira que eu publique. Vai ser rápido. Prometo.

Mariana demora para responder mais uma vez.

MARIANA (V.O.)

Ok.

Eloísa ouve um movimento do lado de dentro do portão, ela olha novamente para a árvore e ouve Mariana abrir o portão para ela.

Mariana está mais abatida do que no dia da boate. Seu rosto está inchado, ela tem OLHEIRAS e seus CABELOS ESTÃO PRESOS. Ela veste uma CALÇA MOLETOM e uma CAMISETA BRANCA E LARGA.

Eloísa sorri em cumprimento e Mariana corresponde com outro sorriso quase imperceptível.

Eloísa dá mais uma olhada na rua, em direção à árvore, antes de entrar.

14 INT. CASA DA MARIANA - SALA - MINUTOS DEPOIS

A porta de entrada da casa leva a uma aconchegante sala de estar. MARIANA se ajeita em uma POLTRONA.

ELOÍSA caminha devagar e coloca sua bolsa sobre o SOFÁ antes de se sentar nele.

ELOÍSA

Seus pais não estão?

MARIANA

Estão trabalhando.

ELOÍSA

Ah. Você trabalha? Ou estuda?

Mariana joga à Eloísa um olhar desconfiado.

ELOÍSA

Só por curiosidade.

Mariana assente com a cabeça e olha para a PULSEIRA DE MIÇANGAS em seu pulso.

MARIANA

Estudo Nutrição. Também faço estágio,
mas me deram folga hoje.

Eloísa abre sua bolsa e pega seu CADERNO DE ANOTAÇÕES.

ELOÍSA

Você se importaria se eu gravasse? E
fizesse anotações.

MARIANA

Como você vai ajudar a gente a
encontrar ela assim?

Eloísa a encara por um momento e pigarreja.

ELOÍSA

Depois, quando ouvir de novo, pode
ser que encontre alguma pista que
deixei passar. E caso você me deixe
publicar alguma coisa, vou precisar
pra fazer a transcrição. E não acabar
dizendo coisas que você nunca me
disse. Isso pode ajudar outras
pessoas também, sabe, alguém que
nunca conheceu vocês.

MARIANA

(hesitante)

Ok.

Eloísa liga o GRAVADOR DE VOZ DO CELULAR e posiciona seu
caderno no colo.

ELOÍSA

Desde quando são amigas?

MARIANA

Desde o Ensino Médio, quando me mudei
pra cá.

Eloísa encara Mariana de forma inquisidora.

MARIANA

Sou de Tubarão.

ELOÍSA

Ah.

MARIANA

Sim. Bom... Ela sempre foi bem
tímida, mas nos demos bem rápido.
Desde essa época somos bem próximas.

Agora que estamos na faculdade não nos vemos tanto. Sábado passado foi a primeira vez que vi ela em algumas semanas.

ELOÍSA

Hm... E o que ela faz?

MARIANA

Ela estuda moda. Faz conteúdo pras redes sociais também, que nem eu. E há algumas semanas fez teste pra modelo, conseguiu vaga numa agência. Ela tava muito feliz.

Eloísa observa Mariana com atenção.

ELOÍSA

Entendi. E o que aconteceu sábado, depois que a gente se viu?

MARIANA

Fomos pra delegacia prestar depoimento. Depois os pais dela foram buscar.

ELOÍSA

Foi a última vez que se viram?

MARIANA

Sim.

ELOÍSA

Mas se falaram depois disso?

MARIANA

Ela me perguntou no domingo de manhã como eu estava, mas eu só fui responder depois das duas, depois que acordei. Ela já tinha desaparecido.

Eloísa toma um tempo para estudar Mariana, sua expressão e linguagem corporal.

ELOÍSA

Você notou algo de estranho nela? Na sexta ou nos últimos dias?

MARIANA

Nada. Tava como sempre.

ELOÍSA

E como ela é sempre?

MARIANA

Ela é...

(Pausa)

Ela é meiga, meio na dela, quietinha.
Se solta mais com a gente. Mas também
não está acostumada, sabe?

(tenta controlar as
lágrimas)

Com confusão.

Eloísa espera um tempo para continuar, cedendo espaço às
emoções de Mariana.

ELOÍSA

(Com a voz suave)

Você acha que alguém queria fazer
algum mal a ela? Ela tinha
inimizades? Talvez algum stalker por
estar exposta na internet?

MARIANA

Não. Doido sempre tem. Mas stalker
não. Acho que não.

ELOÍSA

E os pais? Você acha que alguém teria
motivo pra fazer algo contra eles?
Andressa já chegou a comentar a
respeito de algo nesse sentido?

MARIANA

Não. Não consigo pensar em ninguém
que seria capaz disso.

ELOÍSA

Hm.

Eloísa faz anotações rápidas em seu caderno e tenta
transparecer solidariedade.

ELOÍSA

Na noite de sexta, você acha que
aconteceu alguma coisa que teria
feito Andressa ter vontade de fugir?
Alguém abordou ela de forma estranha?
Ou você acha que ela se assustou a
ponto de, não sei, querer sumir?

MARIANA

Não. Não sei.

ELOÍSA

Ela já deu sinais alguma vez? De querer sumir, fugir? De não estar bem?

MARIANA

Eu só consigo me lembrar de uma vez que ela teve problemas no Ensino Médio. Ela se cortou algumas vezes. Foi um período difícil pra ela. Mas isso faz tempo, ela tava bem agora.

ELOÍSA

Você chegou a conversar com a polícia sobre isso?

MARIANA

Não. Nem sei por que seria relevante. Foi há anos e os pais dela nem ficaram sabendo.

Eloísa assente.

MARIANA

Como você adivinhou?

ELOÍSA

Não adivinhei. Estava só checando as possibilidades.

15 INT. RUA DA MARIANA - CASA DA MARINA - DIA

ELOÍSA entra no carro e pega o celular do bolso da calça. Ela abre o INSTAGRAM e procura pelo perfil de ANDRESSA. Ela abre a última foto e começa a rolar para baixo, de olho nos PULSOS da garota, às vezes dando zoom, mas não encontra nada.

Eloísa, então, busca os REELS de Andressa, começa a ver o último, postado há uma semana.

CELULAR DA ELOÍSA

ANDRESSA (REEL DO INSTAGRAM)

Hoje tive uma das experiências mais incríveis da minha vida!
Foi minha primeira vez fazendo uma sessão de fotos profissionais em uma agência de modelos e vou contar tudinho pra vocês como foi.

Eloísa olha para os pulsos, eles estão cobertos por PULSEIRAS. Ela também olha os COMENTÁRIOS.

ANDRESA (REEL DO INSTAGRAM)

A agência fica acho que em um dos prédios mais bonitos que já fui. O lugar é tipo, maravilhoso. As fotos foram com fundo cinza e fiz com todo tipo de roupa...

Eloísa rola para o vídeo seguinte.

ANDRESA (REEL DO INSTAGRAM)

Oiii! Hoje vocês vão se arrumar comigo para um casamento diurno!

Eloísa rola para cima novamente e clica em SEGUIDORES para procurar por MARIANA. Ela procura as fotos em que as amigas estão juntas, e, nas poucas que encontra, as duas parecem felizes.

Eloísa fecha o Instagram e abre o aplicativo do WHATSAPP, procura por "DIEGO NOVAES" e abre a caixa de mensagem dele.

CELULAR DE ELOÍSA

ELOÍSA (MENSAGEM DE TEXTO)

Tenho infos inéditas.
Podemos nos encontrar hj de noite?

16 INT. LANCHONETE - NOITE

ELOÍSA está sentada em um dos cantos de uma lanchonete, numa MESA AO LADO DE UMA GRANDE JANELA DE VIDRO ABERTA. Ela observa a noite, o queixo está apoiado na mão direita enquanto os dedos da esquerda batucam ansiosamente a MESA DE MADEIRA. O CARDÁPIO está aberto à sua frente, na mesa.

A porta de vidro no outro extremo da lanchonete se abre e DIEGO entra. Ele veste uma roupa mais casual: uma CAMISETA PRETA e uma CALÇA JEANS LARGA. Eloísa o olha da cabeça aos pés, parece interessada, mas tenta não demonstrar.

Diego a procura com os olhos e sorri quando a encontra. Ele anda em sua direção, puxa uma cadeira e suspira enquanto se senta.

DIEGO

E então? O quão interessante é sua moeda de troca?

Eloísa abre um sorriso genuíno.

ELOÍSA

Não sei do que está falando.

DIEGO

Você me chamou aqui só pra me dar uma informação nova? Não espera nada em troca?

ELOÍSA

Ei, eu quero ajudar na investigação.

Diego estuda o semblante de Eloísa por um momento.

DIEGO

Eu sei que quer. E sei que não está fazendo isso só por uma matéria. Mas mesmo assim, sua tentativa de ajudar pode acabar prejudicando a investigação, mesmo que não queira.

ELOÍSA

Alguma vez isso já aconteceu?

Diego demora um pouco para responder enquanto a analisa.

DIEGO

Não. O que não significa que nunca vá.

Eloísa parece contrariada e revira os olhos.

ELOÍSA

Eu vou tomar cuidado, ok?

Eloísa arrasta o cardápio na mesa para ele.

Diego pega o cardápio e o abre, ele passa rapidamente os olhos pelas opções.

DIEGO

Acho que vou pedir um pão de queijo.

ELOÍSA

Uau, inédito.

Diego sorri.

Eloísa procura com os olhos uma GARÇONETE e, sorrindo, a chama com a mão. A garçonete vai prontamente à mesa, mostra um simpático sorriso.

GARÇONETE

Olá!

ELOÍSA

Oi! Eu vou querer croissant e um suco de laranja, por favor.

GARÇONETE

Nós temos a torta de palmito hoje.

Eloísa parece confusa.

ELOÍSA

Perdão?

O sorriso da garçonete murcha, mas não se desfaz. Ela tem medo de estar cometendo uma gafe.

GARÇOCENETE

A senhora não estava aqui semana passada? Com...

Eloísa a interrompe, apressada. Ela parece confusa.

ELOÍSA

Não.

Diego olha da garçonete para Eloísa.

A garçonete fica sem graça.

GARÇONETE

Ah, desculpa. Devo ter te confundido.

Eloísa tenta recuperar a simpatia e força um sorriso.

ELOÍSA

Sim.

Diego encara Eloísa com desconfiança.

GARÇONETE

Perdão. Croissant e suco de laranja então? Aceita gelo e açúcar?

ELOÍSA

Só gelo.

A garçonete acena com a cabeça e se vira em direção a Diego.

GARÇONETE

E o senhor?

Diego leva um instante para tirar o olhar desconfiado de Eloísa.

DIEGO

Um pão de queijo, por favor. E um milkshake de morango. Grande.

A garçonete sorri para os dois e se vira, indo em direção ao balcão.

Diego se volta para Eloísa.

DIEGO

Você não me deve nada e acho que sabe disso.

ELOÍSA

O quê?

DIEGO

Se está vendo outras pessoas não precisa esconder. Nós não temos nada, não é como se eu fosse ficar com ciúme.

ELOÍSA

Não sei do que está falando.

Eloísa desvia o olhar, ela parece estar escondendo algo.

Diego não está convencido, mas não insiste.

DIEGO

Tudo bem. O que você tem pra mim?

ELOÍSA

Você se lembra da Andressa na boate?

DIEGO

Não me lembrava. Falei com muita gente naquele dia. Quando vi a foto dela reconheci que já tinha visto em algum lugar, mas não sabia onde.

ELOÍSA

Você chegou a falar com ela?

DIEGO

Foi Andrea quem falou com as meninas, eu estava junto, fiz uma ou outra pergunta, mas não me lembro de ter falado com ela diretamente. Por quê? Você acha que os casos têm alguma ligação?

ELOÍSA

Acho coincidência demais. Mas ao mesmo tempo não consigo enxergar que relação teria. Talvez essa noite tenha desestabilizado ela de alguma forma.

DIEGO

Como assim?

ELOÍSA

Eu percebi uma coisa quando estava lá. Ela me chamou atenção porque parecia estar muito nervosa. Eu entendo, acho que também ficaria daquele jeito naquela situação, mas... Bom...

Eloísa faz suspense para falar.

DIEGO

O quê?

ELOÍSA

Parece que estou violando a intimidade da garota.

DIEGO

Você acha que isso tem relevância?

ELOÍSA

Talvez. Não sei... Tipo, se se trata de um crime talvez não. Vocês acham que se trata de um crime?

DIEGO

Sim. Uma garota bonita, rica, famosinha, sozinha por aí. Quais as chances?

Eloísa apenas o observa.

DIEGO

Será que tem como me falar o que sabe?

Eloísa respira fundo.

ELOÍSA

Ela tinha cortes nos pulsos. Estavam escondidos por baixo das pulseiras. Mas ela não parava de coçar os braços, e quando ela foi coçar o

pulso eu vi alguns arranhões. Alguns arranhões bem suspeitos. E depois de ter falado com Mariana hoje-

DIEGO

Porque é claro que você tinha que ter ido falar com a amiga.

Eloísa faz uma careta para ele.

ELOÍSA

Depois disso acho que tenho certeza.

DIEGO

O que ela disse?

ELOÍSA

Que ela já se automutilou quando estavam no Ensino Médio. Não sabia se ela tinha voltado a fazer isso, e eu não disse que tinha visto. Mas pelo que comentou, não sabia.

(Pausa)

Acho que isso já mostra que ela não estava bem.

DIEGO

E qual seria sua teoria?

Eloísa abre a boca para responder, mas para ao ver a garçonete se aproximar com seus pedidos. Existe uma leve tensão quando ela chega à mesa.

A garçonete ainda parece sem graça, mas ela sorri e apoia a bandeja sobre a mesa.

GARÇONETE

Aqui.

Ela entrega os pedidos para Eloísa e Diego.

DIEGO

(sorrindo)

Obrigado.

Eles esperam a garçonete se afastar para voltarem a falar. Enquanto isso, Diego leva o canudo à boca e dá um gole.

Eloísa faz o mesmo com seu suco.

Quando a garçonete já está longe, Diego volta a falar.

DIEGO

E então?

17 INT. LANCHONETE - NOITE - ALGUNS INSTANTES DEPOIS

Os dois já terminaram de comer e Diego já terminou seu milkshake.

DIEGO encara um ponto qualquer da mesa, pensativo. Eloísa o observa, tomando seu suco.

DIEGO

Tá. Você acha que ela pode ter, tipo, se matado?

ELOÍSA

Não!

(parece agoniada)

Quer dizer. Não sei, mas pode ser uma possibilidade, não pode?

DIEGO

Eu apostaria na coincidência. Mas é bom saber.

Diego a observa, parece preocupado.

DIEGO

Está preocupada. Mais que o normal.

ELOÍSA

É meio absurdo ninguém perceber que a menina não está bem, não é?

DIEGO

Você mais do que ninguém não deveria responsabilizar os outros por isso.

ELOÍSA

E eles não são minimamente responsáveis por deixar isso acontecer, se realmente aconteceu?

Diego apoia o queixo nas mãos entrelaçadas.

DIEGO

Eu acho que você deveria tornar isso impessoal e parar de se culpar por algo que aconteceu anos atrás. Porque não foi sua culpa. Assim como não seria culpa dos pais ou amigos dela.

ELOÍSA

Se eles eram horríveis com ela é um pouco culpa deles, não é?

Eloísa toma mais um gole de seu suco.

ELOÍSA

E eu não estou me culpando.

DIEGO

(sarcástico)

Aham.

(Pausa)

Você deveria seguir os conselhos da Carol de vez em quando.

Eloísa revira os olhos.

ELOÍSA

Isso não é sobre mim.

DIEGO

É um pouco sobre vocês sim.

Eloísa repreende Diego com o olhar.

ELOÍSA

O que você sabe? O que os pais disseram?

Diego demora um pouco para responder.

DIEGO

Nada que nos levasse a algum lugar. Nenhuma ameaça recente, nenhuma ligação suspeita. Nenhuma briga com ela. Aparentemente ela não tinha inimizades. Mas eles também disseram que não conversavam muito. Por mais que morassem juntos, Andressa não era de se abrir.

ELOÍSA

Foi o que Mariana disse.

DIEGO

É.

Eloísa não responde de imediato, ela começa a pensar.

ELOÍSA

Algum stalker? Ela era meio que uma influencer, não era? Dei uma olhada

nos comentários pra ver se achava algo estranho. Até tinha, mas, né, uma jovem linda o que mais vai ter é homem sendo homem.

DIEGO

Sim. Mas não, por enquanto não encontramos nada suspeito. Mas estamos verificando essa possibilidade. Deve ser nossa maior suspeita. Algum doente obcecado por ela.

ELOÍSA

E os pais não sabiam pra onde ela ia quando saiu no domingo?

DIEGO

Ela disse que ia ver a Mariana. Mas não foi. Ela pegou um uber e não compartilhou o trajeto com ninguém, mas a gente conseguiu rastrear o motorista. A mãe viu ela saindo.

ELOÍSA

Conseguiram descobrir pra onde ela foi?

DIEGO

Pra eModels. A agência de modelos dela.

ELOÍSA

Vocês foram pra lá?

Diego joga à Eloísa um olhar crítico.

DIEGO

É claro que sim.

ELOÍSA

E?

DIEGO

E nada. A agência nem estava aberta. Uma das sócias estava lá, mas ela disse que a Andressa não procurou por ela, que não se viram. As câmeras de segurança mostram a Andressa na rua, mas ela nunca chegou a entrar. Ela entrou na rua do lado e sumiu.

Eloísa parece inconformada.

ELOÍSA

E por que isso não foi divulgado?
Pessoas por perto poderiam ajudar!

DIEGO

Nós conseguimos isso há tipo menos de
uma hora. Vai ser divulgado pra
imprensa ainda hoje. O pessoal do
Antônio já deve ter sido convocado.

ELOÍSA

Não acredito que só estou sabendo
disso agora, Diego!

DIEGO

Desculpa, Elô.

Eloísa pega o CELULAR da BOLSA e digita algo rapidamente.

DIEGO

O que está fazendo?

ELOÍSA

Avisando o Guilherme.

Diego suspira.

DIEGO

Algum dia eu vou parar de te dar
essas informações.

Eloísa continua digitando.

Eloísa para, deixa o celular de lado e olha para Diego.

ELOÍSA

É meu trabalho.

DIEGO

Bom, eu também tenho o meu, e
acredite, não é ser seu informante
particular.

Eloísa, irritada, pega o copo de suco e termina de tomar.

ELOÍSA

Mais alguma coisa?

DIEGO

Não.

Eloísa parece ansiosa, ela junta as mãos e rói a unha de um dos
polegares. Ela balança a perna sem parar.

Diego encara seu rosto por um tempo.

DIEGO
Não foi suicídio, Elô.

Eloísa olha para Diego e balança a cabeça positivamente.

Ela tenta relaxar, suspira alto.

ELOÍSA
Tudo bem. Acho que vou indo.

Diego assente.

ELOÍSA
Por favor, me avisa se tiver notícia.

Ela se levanta e Diego segue seus movimentos com o olhar.

DIEGO
Vê se se comporta.

Eloísa sorri de forma não convincente, pega a bolsa da cadeira e sai.

18 INT. CARRO DA ELOÍSA - NOITE

ELOÍSA está dirigindo e liga o RÁDIO. Uma música acaba e o noticiário local começa. Eloísa se interessa.

APRESENTADOR (V.O.)
Já fazem mais de 30 horas desde o desaparecimento da modelo e influencer Andressa Aguiar, filha do importante advogado Henrique Aguiar. Segundo nossas fontes mais próximas, a jovem de 21 anos foi vista pela última vez perto da eModels, agência de modelos em que recentemente começou a trabalhar. As autoridades ainda não sabem informar o que a garota teria ido fazer na agência em um domingo.

Eloísa parece pensativa, escuta atentamente.

APRESENTADOR (V.O.)
Os pais estavam com ela pouco tempo antes do desaparecimento, haviam acabado de almoçar juntos quando Andressa disse que ia visitar uma

amiga. Estão desesperados em busca da
única filha. Andressa tem...

Eloísa desliga o aparelho e, determinada, muda de rota,
seguindo em direção à eModels.

19 EXT. RUA A ALGUNS QUARTEIRÕES DA EMODELS - NOITE

ELOÍSA desce de carro em uma rua pouco movimentada. Ela caminha até a avenida principal onde se encontra a fachada da agência de modelos, atenta aos detalhes, aos estabelecimentos ao redor e às câmeras de segurança.

20 EXT. EM FRENTE À EMODELS - RUA LATERAL - NOITE - INSTANTES DEPOIS

ELOÍSA chega em frente à agência, dá uma olhada na fachada. Ela anda até a esquina e vira.

21 EXT. RUA LATERAL DA EMODELS - NOITE - INSTANTES DEPOIS

A rua está deserta e, a não ser pelos CARROS na avenida, silenciosa.

Eloísa caminha com atenção, ela analisa a rua, as CASAS e os PEQUENOS COMÉRCIOS fechados. Ela anda devagar. Ela sente alguém a observando e olha para trás. Sua respiração acelera. Ela volta a andar, preocupada, ainda mais atenta. Ela olha sobre o ombro e se vira para a direção de onde veio. Ela para.

Então ela ouve um grito agudo e desesperado. O grito vem de uma rua à direita. Ela se sobressalta.

Eloísa corre em direção ao grito, dá uma rápida olhada ao atravessar a rua e vira à direita.

22 EXT. RUA PERTO DA EMODELS - NOITE

ELOÍSA encontra uma MULHER em seus trinta e poucos anos, a mulher cobre a boca com as mãos trêmulas, está pálida.

Eloísa se vira na direção em que a mulher olha. Ali tem uma CAÇAMBA CHEIA DE ENTULHO, nada parece fora do normal.

Ela se aproxima com cuidado, sem reparar nas outras poucas pessoas que se juntam ao redor para ver o que está acontecendo.

Quando chega perto o suficiente, estica o rosto para ver o que tem dentro da caçamba. Metade do braço esquerdo e o rosto todo mutilado de ANDRESSA escapam da LONA PRETA que cobre o corpo.

Eloísa se assusta e dá alguns passos para trás. Ela engole em seco e sente seu corpo enfraquecer, ela também empalidece.

23 EXT. RUA PERTO DA EMODELS - NOITE - ALGUNS MINUTOS DEPOIS

ELOÍSA está sentada na calçada, com os braços apoiados nos joelhos dobrados para cima. Ela está abatida e pensativa. Sua CÂMERA FOTOGRÁFICA está pendurada no seu pescoço.

A rua é iluminada pelos POSTES e pelo GIROFLEX de cada uma das VIATURAS estacionadas. A rua também está mais cheia, com CURIOSOS que se juntam para fora da FITA AMARELA estendida pela polícia. Eloísa está na parte de dentro da fita, próxima à CAÇAMBA. Também do lado de dentro, a MORADORA que encontrou o corpo conversa assustada com outro policial.

ANDREA, uma policial de quase 40 anos, entrega a Eloísa uma GARRAFINHA D'ÁGUA.

Eloísa abre a tampa e troca olhares com DIEGO, parado do outro lado da caçamba, onde dá para ver o rosto de ANDRESSA.

Eloísa tenta tomar um gole d'água mesmo com suas mãos trêmulas. Ela se levanta, caminha até onde está Diego. O corpo de Andressa ainda não foi coberto e Eloísa vê seu rosto praticamente desfigurado.

Ela toma outro gole d'água. Diego analisa seus movimentos.

DIEGO
Vai sentar, Eloísa.

Eloísa continua olhando para Andressa. Ela parece enjoada.

ELOÍSA
Ou isso não é nem um pouco pessoal ou
é pessoal demais.

DIEGO
Elô... Vai pra lá.

Eloísa olha para Diego.

DIEGO
(Preocupado)
Você está sem cor.

Eloísa se vira para o corpo de Andressa e dá dois curtos passos em direção à caçamba. Ela se força a analisar o rosto mutilado, dá alguns passos para o lado para enxergar melhor.

Ela parece ter dificuldade para respirar.

DIEGO

Elô?

Ela olha para ele.

DIEGO

Tudo bem?

Os olhos dela lacrimejam e ela olha para o rosto mutilado de Andressa. Eloísa segura a ânsia.

24 EXT. APARTAMENTO DA ELOÍSA - SACADA - NOITE

ELOÍSA está de pé na sacada do seu apartamento, seus braços estão apoiados na grade e ela olha para a RUA ILUMINADA PELOS POSTES, depois para o CÉU SEM ESTRELAS, carregado pelas NUVENS ESCURAS.

Seu CELULAR VIBRA e ela o tira do bolso traseiro. É uma MENSAGEM de CAROLINA.

CELULAR DE ELOÍSA

CAROLINA (MENSAGEM DE TEXTO)

Você não respondeu nenhuma das minhas mensagens hoje. Acho que precisamos nos ver!

Eloísa rola a tela para ver mensagens anteriores.

CELULAR DE ELOÍSA

CAROLINA (MENSAGEM DE TEXTO)

Tava conversando com nosso querido Diego.
Ele disse que vc ta precisando de uma sessão de terapia.
O que rolou? Antônio te dando trabalho demais?
Se vc tá enchendo o saco do Diego acho que sim né?
Não vai falar comigo?

Eloísa ignora as mensagens e coloca o celular de volta no bolso e vai para...

25 INT. APARTAMENTO DA ELOÍSA - SALA - CONTINUOUS

... onde pega a CÂMERA que está sobre o sofá e a liga, sentando no braço sofá.

A primeira foto que aparece é do corpo de ANDRESSA, coberto pela lona a não ser pelo rosto mutilado. Eloísa dá zoom no rosto. Ela estuda a foto.

Então ela percebe algo estranho.

Eloísa dá ainda mais zoom para ver DOIS CORTES QUE SE ENTRECruzAM, FORMANDO UM X, PERTO DA LATERAL DA BOCA ENSANGUENTADA DE ANDRESSA.

Ela encara o X por um tempo.

Sem soltar a câmera ela anda até o BALCÃO que separa a sala de cozinha, sobre ele tem uma PASTA e uma PILHA DE PAPÉIS organizados num canto. Eloísa tira da pilha as FOTOS de uma MULHER branca de cabelos castanhos que foi encontrada morta na sala de estar da casa onde residia. Ela escolhe uma foto de seu rosto.

O rosto da mulher não está todo mutilado, exceto por DOIS GRANDES CORTES NA BOCHECHA ESQUERDA que, entrecruzados, FORMAM UM X.

FIM DO EPISÓDIO

APÊNDICE B: ESCALETA DO SONHO DE ELOÍSA

INT. CAFETERIA - TARDE

Eloísa está em um café com Carolina quando recebe uma ligação da investigadora Helena, dizendo que encontraram um novo corpo. Ela sai apressada e Carolina vai atrás.

EXT. FORA DA CAFETERIA/RUA - TARDE

Eloísa e Carolina correm pela calçada quando Eloísa vê, do outro lado da rua, Gisele, com sangue caindo do seu pulso, ela está pálida e olha diretamente para Eloísa.

Eloísa para por um instante, assustada, mas Carolina a puxa e quando ela olha novamente, Gisele não está mais lá.

Elas seguem apressadas até o local onde o corpo foi encontrado.

EXT. PARQUE ESTADUAL DO RIO VERMELHO - TARDE

Elas chegam ao parque e se deparam com os investigadores, Fernando e Helena, que começam a explicar o que aconteceu.

Eloísa olha para um determinado local entre as árvores e vê Gisele novamente, com o pulso machucado. Mais uma vez, no entanto, quando Eloísa desvia o olhar, ela some.

Quando os investigadores e Carolina entram na mata para que os investigadores mostrem o local de desova, Eloísa segue para o caminho onde havia avistado Gisele. Ao fazer uma curva, Eloísa a encontra.

Gisele está de costas, parada, com uma faca na mão. Os batimentos cardíacos de Eloísa disparam, sua respiração acelera.

INT. APARTAMENTO DE ELOÍSA/QUARTO - NOITE

Eloísa acorda em um sobressalto, ofegante.

APÊNDICE C: ROTEIRO LITERÁRIO DO SONHO DE ELOÍSA

MARCADA
Sonho

Escrito por

Gabriela Garcia de Oliveira

E-mail: gabriela.garcia@acad.ufsm.br

INT. CAFETERIA - DIA

ELOÍSA está sentada em uma mesa ao lado de uma grande janela de vidro de uma CAFETERIA, olhando para o CELULAR, à sua frente está CAROLINA, terminando seu copo de frappuccino. Lá fora o dia está claro e limpo, em contraste com a tensão que Eloísa sente.

Carolina ergue o olhar do canudo em sua boca para Eloísa, que está séria, ainda concentrada no celular.

CAROLINA

Eu te trouxe aqui pra gente relaxar,
sabe?

Eloísa deixa o celular de lado e pega seu copo.

ELOÍSA

Desculpa, estou esperando uma ligação
do Diego. Ele disse que tinha
novidades.

Eloísa dá mais um gole e pega novamente seu celular, mas Carolina se debruça sobre a mesa e toma o celular dela.

Na tela, ela encontra a foto do corpo de uma das vítimas na sala de necropsia. Carolina faz uma careta e, antes que possa reconhecer a vítima, solta o celular, sem muito cuidado, na mesa.

CAROLINA

Você sabe do que precisa?

Eloísa esboça um sorriso sem graça.

ELOÍSA

Terapia?

Carolina acena positivamente com a cabeça de modo contundente.

CAROLINA

Terapia! Esse caso não está te
fazendo bem, Eloísa. Eu sei que
existe esse senso de justiceira meio
absurdo dentro de você, mas você está
obcecada. E ficando paranoica!

CAROLINA

`Cê `tá literalmente tomando café
enquanto vê foto de gente morta!

Eloísa olha ao redor para ver se tem gente olhando e tenta comunicar, com o olhar, para Carolina, um pedido para que fale mais baixo.

Carolina bufa em frustração.

CAROLINA
(falando mais baixo)
É sério, você precisa começar a me ouvir, ou vou te inter..

O celular de Eloísa começa a TOCAR e ela levanta o indicador no ar, como se pedisse para Carolina esperar um momento.

CAROLINA
...nar à força.

Quem está ligando para Eloísa é FERNANDO. Ela atende ansiosa.

ELOÍSA
Oi.

FERNANDO (V.O.)
Encontramos Amanda.

Eloísa espera, mas Fernando permanece calado. Seu silêncio a irrita e ela tenta controlar o tom de voz.

ELOÍSA
Viva ou morta?

FERNANDO (V.O.)
Morta. O corpo foi desovado no Rio Vermelho, estamos aqui.

Eloísa responde já se levantando.

ELOÍSA
'Tá. 'Tô indo.

Carolina segue seus movimentos com o olhar antes de também se levantar.

Eloísa desliga antes de esperar uma resposta, ela anda em direção à porta a passos apressados, e Carolina vai atrás, seguindo seu ritmo. Carolina parece confusa e preocupada.

Eloísa abre a porta, ansiosa, e não olha para trás quando SAI. Carolina segue atrás.

EXT. RUA/LADO DE FORA DA CAFETERIA - DIA

ELOÍSA não diminui o ritmo e CAROLINA tenta acompanhá-la, chamando-a.

CAROLINA

Ei, Eloísa!
O que aconteceu?

Carolina alcança Eloísa e a puxa pelo pulso.

CAROLINA

O que aconteceu?

Eloísa não está prestando atenção, pois, quando se vira ao ser puxada pela amiga, algo chama sua atenção do outro lado da rua.

É uma jovem que ainda não chegou aos 20 anos, tem o cabelo castanho escuro e comprido, anda de cabeça erguida e coluna ereta.

A jovem segue na direção oposta à de Eloísa, mas, como se sentisse seu olhar, se vira para ela.

A jovem está séria, em seu olhar se vê decepção, direcionado à Eloísa.

O coração de Eloísa acelera quando ela reconhece GISELE. Ela baixa o olhar para o pulso de Gisele, onde encontra cicatrizes de automutilação.

INSERT

ELOÍSA vê o SANGUE pingando no chão do QUARTO EM QUE MORAVA HÁ 9 ANOS. É noite, o quarto está escuro e GISELE está na CAMA DE CASAL.

FECHAR EM

Rosto impassível de GISELE.

VOLTA À CENA

CAROLINA

Elô?

ELOÍSA olha para CAROLINA, e Carolina vira o rosto na direção que Eloísa há pouco encarava, sem entender nada. Eloísa parece ter visto um fantasma, em seu rosto se vê confusão.

Eloísa volta a olhar para onde antes estava GISELE, mas ela não está mais lá.

Carolina se vira novamente para Eloísa.

CAROLINA
O que foi?

Eloísa engole em seco e balança a cabeça em negação.

ELOÍSA
Nada.

EXT. BOSQUE - DIA

ELOÍSA entra em um bosque.

CAROLINA está atrás, anda com cuidado, prestando atenção em todo o redor, enquanto Eloísa foca somente em seguir em frente.

Elas andam em silêncio por um instante pela trilha principal até se depararem com FERNANDO e HELENA saindo do meio das árvores.

Helena esboça um leve sorriso em cumprimento quando as vê.

FERNANDO
(acenando com a cabeça)
Carolina. Eloísa.

Carolina corresponde ao cumprimento com a cabeça e responde num MURMURO quase inaudível.

CAROLINA
Oi.

Eloísa olha um pouco confusa para Carolina, ela sente que tem algo de errado, como se Carolina não devesse estar ali.

Eloísa ignora a sensação e se volta para os investigadores.

ELOÍSA
E aí?

HELENA
O corpo foi desovado naquela direção,
perto do lago.

Helena aponta com a cabeça na direção da qual estavam vindo.

HELENA
Foi encontrada por um guia há umas
duas horas mais ou menos. O mesmo
padrão.

À frente, seguindo pela trilha principal, a alguns metros de distância, Eloísa vê GISELE entre as árvores.

Gisele está com a cabeça baixa, mas encara Eloísa. Gisele está séria e parece determinada.

Eloísa olha para o pulso de Gisele e vê machucados os cortes.

Helena fala mais alguma coisa, mas Eloísa não ouve, a voz de Helena parece abafada.

FERNANDO

Já vão preparando o psicológico de vocês.

Eloísa olha para ele, ela parece um pouco atordoada, como se não tivesse entendido.

Eloísa olha de novo para onde Gisele estava e não a encontra.

Eloísa percebe, com a visão periférica, que eles estão virando na direção da qual Helena e Fernando haviam saído. Ela começa a movimentar o corpo para segui-los, mas, ao invés de seguir em frente com eles, ela vai na direção em que Gisele antes estava.

Quando vira uma curva na trilha, Eloísa enxerga Gisele. Gisele está de costas, com ambas as mãos posicionadas à frente do corpo, fora do campo de visão de Eloísa.

Eloísa apenas observa por um momento, depois dá alguns passos na direção de Gisele.

Gisele reposiciona os braços, deixando as mãos ao lado do corpo, sua mão direita segura um facão. Eloísa arregala os olhos, assustada, e para de súbito.

A respiração de Eloísa começa a ficar mais pesada.

Eloísa observa, com medo, enquanto Gisele começa a virar lentamente o corpo em sua direção.

Eloísa se vira e começa a andar o mais rápido possível, ela corre, mas não ouve ninguém vindo atrás. Quando se vira para trás para verificar, dá de cara com Gisele, um sorriso maligno e assustador estampa seu rosto.

INT. CASA DA ELOÍSA - QUARTO - DIA - MANHÃ

ELOÍSA acorda num sobressalto, está ofegante.

APÊNDICE D: ROTEIRO PARA SELEÇÃO DE ELOÍSA

MARCADA
Eloísa

Escrito por

Gabriela Garcia de Oliveira

E-mail: gabriela.garcia@acad.ufsm.br

INT. APARTAMENTO DA ELOÍSA - DIA

Eloísa está em pé com as mãos na cintura, a atenção está voltada aos papéis espalhados pelo balcão, ela está séria, inquieta e nitidamente nervosa.

Ao fundo, podemos ouvir a TV ligada, a reportagem do jornal da manhã fala sobre o terceiro corpo, num período de quatro semanas, encontrado de uma mulher atrás do estacionamento de um shopping.

Eloísa olha para a TV e volta a encarar os papéis sobre o balcão. Entre os papéis estão folhas de jornais e impressos que ela pegou da internet, junto a algumas fotos das vítimas e livros sobre assassinatos. Todos apresentam marcações à caneta.

ELOÍSA

Claramente existe um padrão.

A alguns metros de distância está CAROLINA, amiga de Eloísa, de pé com uma xícara de chá entre as mãos, observando a amiga.

Eloísa engole em seco.

Ela volta a encarar a TV, uma foto da vítima encontrada em suas redes sociais estampa o canto direito da tela, enquanto a repórter fala.

Carolina segue o olhar da amiga, para a TV, e então volta a atenção para Eloísa.

ELOÍSA

(alto e de repente)

Eu sou o padrão!

Inquieta, ela se aproxima de Caroline e aponta para a TV.

ELOÍSA

(a voz trêmula)

Olhe pra ela! Você já reparou nas outras?

Carolina estreita os olhos.

Carolina suspira e olha atentamente para a foto, também parece preocupada.

CAROLINA

Eu...

(ela bufa)

Realmente parece, mas será que não tem mais por trás disso? Tipo, alguma conexão entre as vítimas que a

polícia ainda não encontrou ou não divulgou? Porque assim... É um padrão bem genérico, a aparência pode ser algum tipo de coincidência, ou apenas parte do perfil, não?

Eloísa parece consternada, ela olha para a TV e faz sinal negativo com a cabeça.

Carolina analisa a amiga por um instante.

CAROLINA

Vão encontrar esse cara, Elô.

Eloísa encara Carolina.

ELOÍSA

Eles não têm nenhuma pista, Carol. Se duvidar eu sei mais sobre o caso do que eles.

INT. LANCHONETE - DIA - FIM DE TARDE

ELOÍSA entra apressada na lanchonete e acha uma mesa num canto nos fundos, sabe que estava sendo seguida e espera.

Pouco tempo depois, CAROLINA aparece na porta, procura Eloísa com os olhos e sorri aliviada.

ELOÍSA

Onde estava?

CAROLINE

No consultório. Fiquei preocupada com a sua mensagem.

Carolina analisa a amiga e franze as sobrancelhas em uma mistura de confusão e preocupação.

CAROLINA

Você está branca. O que aconteceu?

Eloísa olha para a janela, o maxilar está travado, e demora alguns momentos para responder.

ELOÍSA

Eu sinto ele atrás de mim, Carol. O tempo todo.

Carolina a encara e abre a boca para responder, mas Eloísa segue falando.

ELOÍSA

Ele sabe quem eu sou. E eu sei que está por perto. Sei que ele está de olho.

CAROLINE

Você se encontrou com o Diego? O que ele te disse?

Eloísa balança a cabeça em negação, tentando afastar as lágrimas de desespero.

ELOÍSA

Nada que me ajude a encontrá-lo, acho. Ele disse que os assassinatos podem estar conectados por possíveis traumas das vítimas. Ou aspectos da vida pessoal que vão além da aparência, como você já tinha sugerido. Mas é só uma possibilidade. As vítimas podem apenas lembrar um trauma dele. De uma namorada ou figura materna.

(Ela olha de novo pela janela)

Sinceramente? Eles não devem ter ideia do que estão enfrentando. Nem esse especialista que trouxeram pro caso.

Carolina engole em seco.

CAROLINE

Acha que ele está te seguindo? Que ele estava te seguindo agora?

Carolina olha pra janela, nitidamente nervosa.

Eloísa tenta engolir o choro novamente e apoia a testa nas mãos.

ELOÍSA

(a voz embargada)

Acho que sim.

APÊNDICE E: ROTEIRO PARA SELEÇÃO DE CAROLINA

MARCADA
Carolina

Escrito por

Gabriela Garcia de Oliveira

E-mail: gabriela.garcia@acad.ufsm.br

INT. APARTAMENTO DA ELOÍSA - DIA

ELOÍSA está sonolenta e irritada, ela abre a porta e dá de cara com CAROLINA, que abre um grande sorriso e faz sinal de oi com a mão.

Eloísa parece confusa.

ELOÍSA

O que está fazendo aqui?

CAROLINE

Bom dia pra você também! Pelo visto acordou com um ótimo humor.

Eloísa é obrigada a dar espaço para Carolina, que vai entrando.

ELOÍSA

Como subiu?

Carolina se vira para ela e sorri com malícia.

CAROLINE

Mateus.

Eloísa parece confusa.

ELOÍSA

Quê?!

CAROLINA

Mateus, mulher! Seu vizinho. Saí com ele ontem. Se quiser posso te contar os detalhes.

Eloísa finalmente parece entender e, ao mesmo tempo que solta um risinho, revira os olhos.

ELOÍSA

Não agora, obrigada.

Carolina encara a amiga com empolgação. Ela obviamente quer contar como foi o encontro, mas não insiste.

CAROLINA

Vamos sair depois do expediente hoje, eu e você. Não aceito não como resposta.

Eloísa caminha até o balcão de sua cozinha e pega uma xícara de café.

Carolina a segue e vê a quantidade de papel espalhado no balcão, entre eles um cartaz de “desaparecida” de uma menina. Ela aponta para o papel.

CAROLINA

Ei, eu vi isso aqui. No Instagram.
Está cobrindo o caso?

Com a xícara na boca, Eloísa faz que sim com a cabeça.

CAROLINA

Ela está desaparecida desde quando?

ELOÍSA

Desde sábado.

Carolina abre a boca em surpresa, já fazia quatro dias.

CAROLINA

Alguma teoria?

Eloísa faz que não com a cabeça, pensa por um instante e dá de ombros.

ELOÍSA

A mesma de sempre na verdade. Ex
ciumento. Mas foi só uma teoria
inicial. Eles terminaram faz tempo,
segundo a mãe dela ele era um amor e
tem um bom álibi. Ele nem estava na
cidade.

CAROLINA

Eles sabem onde ela estava quando
desapareceu?

ELOÍSA

Ela disse que ia ver uma amiga, mas a
amiga disse que não tinham combinado
nada no dia. Ou seja, ela mentiu. Pra
fazer o quê, ninguém faz ideia.

Carolina observa a foto por um tempo, pensativa.

CAROLINA

Será que ela teria algum motivo pra
fugir? Porque pra mentir que ia ver
uma amiga...

ELOÍSA

Ou se encontrar com alguém que os
pais não aprovavam. Se foi o caso
aparentemente estavam certos. Não

sei, eu... Não consigo achar que ela fugiu. Por tudo o que já investiguei ela não parecia ter um motivo. Eu acho que ela só estava fazendo algo escondido. E deu errado.

CAROLINA

Ou seja, você sente que essa história não vai ter um final feliz.

Carolina pega o cartaz com a foto da menina.

CAROLINA

Não sei se conseguiria dormir à noite investigando um caso assim.

ELOÍSA

Olha a minha cara. Você acha que eu consigo?

Carolina levanta o olhar para a amiga e faz uma careta.

CAROLINE

Por que aceitou o caso, Elô?

ELOÍSA

Porque eu quero ajudar. Eu quero conseguir fazer alguma coisa. Escrever pra mim não basta mais. Eu preciso sentir que estou fazendo algo.

Carolina acena lenta e positivamente com a cabeça, em sinal de compreensão.

APÊNDICE F: ROTEIRO PARA SELEÇÃO DE FERNANDO

MARCADA
Fernando

Escrito por

Gabriela Garcia de Oliveira

E-mail: gabriela.garcia@acad.ufsm.br

INT. QUARTO/CENA DO CRIME - DIA

Quando ELOÍSA entra no quarto, FERNANDO está parado na cena do crime. Ele está em pé em frente à cama, analisando o cenário atentamente enquanto outros policiais a sua volta procuram e recolhem evidências.

Eloísa prende a respiração com o que vê, com o cheiro de sangue impregnado no local. Fernando não precisa olhar para ela para notar sua presença.

FERNANDO

Já estava me perguntando quando os sensacionalistas do Antônio iam chegar.

Eloísa está chocada demais com o que vê para se preocupar em responder, então o investigador continua.

FERNANDO

Como entrou?

Pela primeira vez, Eloísa olha para ele.

ELOÍSA

Andando. Pela porta.

Fernando não parece nem um pouco feliz com a resposta.

FERNANDO

Quem autorizou sua entrada?

ELOÍSA

Ninguém autorizou minha entrada, sou discreta.

Fernando suspira com impaciência.

FERNANDO

Tenho cara de idiota?

ELOÍSA

Ser sincera configura como desacato?

Eloísa responde com seriedade, sem demonstrar deboche

Fernando não esconde sua raiva.

FERNANDO

Se eu descobrir quem te deixou entrar, essa pessoa está ferrada.

ELOÍSA

Bom, boa sorte. O que temos aqui?

Eloísa tenta parecer impassível, mas sua voz trêmula a denuncia, o que acaba por chamar a atenção de Fernando. Ele olha para ela e franze a sobrancelha.

FERNANDO

Já estive numa cena de crime antes?

Eloísa faz que sim com a cabeça, lentamente, quase como se estivesse hipnotizada pela cena adiante, antes de confirmar verbalmente.

ELOÍSA

Sim.

FERNANDO

Tem certeza? Você parece que vai vomitar.

ELOÍSA

Já estive em cenas de crime antes, mas nunca vi nada parecido. Nunca nada chegou perto disso. O que aconteceu com ela?

FERNANDO

Não temos nenhum pronunciamento oficial ainda. E você vai acabar interferindo na cena do crime. Vá embora, Eloísa, antes que eu chame alguém pra te tirar daqui.

Eloísa o ignora e se aproxima da mesa de cabeceira, pelo lado menos ensanguentado, tomando cuidado para não pisar no sangue e deixar marcas do seu sapato. Ela se agacha um pouco para enxergar melhor o porta-retrato perto do abajur.

Fernando bufa e vai até ela.

ELOÍSA

Qual das três é ela?

Fernando segura Eloísa pelo pulso para puxá-la.

FERNANDO

Vai embora. Não vai ter nada em primeira mão. Por uma vez na sua vida, pare de atrapalhar nosso trabalho.

Pela primeira vez, Eloísa expressa raiva. Ela puxa o pulso e se solta, mas não se afasta.

ELOÍSA

Nunca atrapalhei seu trabalho. Mas você poderia facilitar o meu. O que aconteceu aqui?

FERNANDO

Uma mulher foi brutalmente assassinada. O resto você vai saber depois. Por favor, Eloísa.

Com a cabeça, Fernando gesticula para a porta, irritado.

Eloísa revira os olhos e vai até a porta, onde para para dar mais uma observada no local. Ao sair, ela murmura alto o bastante para se fazer ouvir.

ELOÍSA

Você é odioso.

APÊNDICE G: ROTEIRO PARA SELEÇÃO DE GUILHERME

MARCADA
Guilherme

Escrito por

Gabriela Garcia de Oliveira

E-mail: gabriela.garcia@acad.ufsm.br

INT. REDAÇÃO - DIA

ELOÍSA entra na redação a passos largos, claramente não está tendo um bom dia.

GUILHERME está de pé, indo em direção à sua mesa, que é do lado da mesa de Eloísa, e a olha da cabeça aos pés. Ele tem um copo de café em mãos.

GUILHERME

Está tudo bem?

Eloísa faz que não com a cabeça e se senta.

ELOÍSA

Foi horrível. Por que Antônio me pediu pra continuar com isso? É um castigo.

GUILHERME

Você pediu pra continuar com isso.

Eloísa o fuzila com os olhos.

ELOÍSA

Queria entender o que estava acontecendo, mas...

Guilherme estende o café para ela e ela toma um gole

ELOÍSA

É pior do que eu pensava. Bem pior. E é claro que aquele idiota não ajuda.

Eloísa devolve o café para Guilherme.

GUILHERME

Aquele idiota quem?

ELOÍSA

Fernando. Não basta eu ter que testemunhar...

(ela gesticula com as mãos)

Aquilo. Tenho que aguentar ele falando merda no meu ouvido. Como se eu gostasse de estar lá.

Guilherme faz uma careta.

GUILHERME

Se esse é o caso ele claramente não lê nada do que você escreve.

Eloísa não responde enquanto liga o computador. Ele a encara por um tempo, tentando decidir o que dizer, sabendo que nada poderia confortá-la.

GUILHERME

Se quiser dividir comigo, fique à vontade.

ELOÍSA

Obrigada. Mas não tenho muito o que dizer. Só que tinha sangue pra todo lado. Quem fez isso é um sádico do caralho.

Guilherme parece preocupado.

GUILHERME

Você acha que se trata de um serial killer?

ELOÍSA

Queria muito dizer que não. Mas...

(Eloísa tira os olhos da tela do computador e olha para o amigo)

Parecia que estava num episódio de Criminal Minds. A segunda mulher encontrada morta em menos de duas semanas, em condições super parecidas. Se não for algum tipo de vingança, se elas não tiverem nenhuma conexão direta... Não consigo pensar em outra possibilidade.

Guilherme estremece e toma outro longo gole de café.

GUILHERME

Que coisa horrível.

Eloísa ri com ironia e Guilherme percebe o quanto ela está sendo afetada pelo caso.

GUILHERME

Ei, vou repetir. Se precisar de alguém para dividir o fardo, já sabe.

Eloísa balança a cabeça.

ELOÍSA

Obrigada.

GUILHERME

Antônio te deu o caso porque confia em você. Vamos ficar bem e pegar o desgraçado. Esse cara vai apodrecer na cadeia.

Eloísa sorri em agradecimento e ele a toca no ombro.

GUILHERME

E você vai ganhar um bom aumento.

APÊNDICE H: ROTEIRO PARA SELEÇÃO DE ANDRESSA E MARIANA

MARCADA
Andressa e Mariana

Escrito por

Gabriela Garcia de Oliveira

E-mail: gabriela.garcia@acad.ufsm.br

INT. APARTAMENTO DA ANDRESSA - DIA

ANDRESSA entra na pequena e organizada sala, onde está sua colega de apartamento, MARIANA, que procura algo para assistir na TV.

Em uma das mãos Andressa segura seu celular.

Andressa sorri de orelha a orelha e tenta chamar a atenção de Mariana com o olhar. Ela tenta se conter, mas seu entusiasmo é nítido.

Mariana olha para ela e sorri.

MARIANA

O que foi, doida?

Andressa dá um gritinho agudo, dá uns pulinhos e caminha, quase saltitante, em direção à amiga. Mariana ri, esperando ansiosa pela novidade.

ANDRESSA

CONSEGUI UMA ENTREVISTA COM A
AGÊNCIA!

O sorriso de Mariana se alarga e ela acena com a cabeça positivamente, mas ela não sabe muito bem como agir, como seria a melhor maneira de dar à amiga os parabéns.

MARIANA

Uau. Meus parabéns. Você merece né.

Andressa senta ao lado de Mariana e entrega a ela o celular. Na tela aparece o E-MAIL que recebeu da agência.

ANDRESSA

Acho que vamos marcar uma sessão de
fotos.

Andressa balança as pernas, animada, dá outro gritinho, sorrindo e, apoiando o rosto nas mãos, olha para Mariana

ANDRESSA

Estou tão feliz, você não tem ideia.
É claro que também estou com medo de
não dar certo, mas é um começo, não
é? Eu fui chamada!

Mariana encara a amiga de volta e devolve o celular, ela sorri como uma irmã orgulhosa.

MARIANA

Vai dar certo, e se não der é porque tem algo melhor te esperando. Só não vai ficar toda metida, tá. Eu gosto de você, não quero ter que te expulsar daqui.

Andressa abraça o pescoço da amiga com um dos braços. Mariana corresponde passando o braço por sua cintura.

ANDRESSA

Prometo que isso não vai acontecer.

MARIANA

E se você ficar rica vai ter que me levar nas viagens. É o preço por eu ter que aguentar seus chiliques. E por ter que te ouvir falar sobre o mesmo assunto centenas de vezes por dia.

Andressa solta Mariana e olha para o celular, ainda sorrindo.

ANDRESSA

Pode deixar, você vai ser sempre a primeira da lista.

APÊNDICE I: ROTEIRO PARA SELEÇÃO DE GUILHERME

MARCADA
Guilherme

Escrito por

Gabriela Garcia de Oliveira

E-mail: gabriela.garcia@acad.ufsm.br

INT. REDAÇÃO - DIA

ELOÍSA entra na redação a passos largos, claramente não está tendo um bom dia.

GUILHERME está de pé, indo em direção à sua mesa, que é do lado da mesa de Eloísa, e a olha da cabeça aos pés. Ele tem um copo de café em mãos.

GUILHERME

Está tudo bem?

Eloísa faz que não com a cabeça e se senta.

ELOÍSA

Foi horrível. Por que Antônio me pediu pra continuar com isso? É um castigo.

GUILHERME

Você pediu pra continuar com isso.

Eloísa o fuzila com os olhos.

ELOÍSA

Queria entender o que estava acontecendo, mas...

Guilherme estende o café para ela e ela toma um gole

ELOÍSA

É pior do que eu pensava. Bem pior. E é claro que aquele idiota não ajuda.

Eloísa devolve o café para Guilherme.

GUILHERME

Aquele idiota quem?

ELOÍSA

Fernando. Não basta eu ter que testemunhar...

(ela gesticula com as mãos)

Aquilo. Tenho que aguentar ele falando merda no meu ouvido. Como se eu gostasse de estar lá.

Guilherme faz uma careta.

GUILHERME

Se esse é o caso ele claramente não lê nada do que você escreve.

Eloísa não responde enquanto liga o computador. Ele a encara por um tempo, tentando decidir o que dizer, sabendo que nada poderia confortá-la.

GUILHERME

Se quiser dividir comigo, fique à vontade.

ELOÍSA

Obrigada. Mas não tenho muito o que dizer. Só que tinha sangue pra todo lado. Quem fez isso é um sádico do caralho.

Guilherme parece preocupado.

GUILHERME

Você acha que se trata de um serial killer?

ELOÍSA

Queria muito dizer que não. Mas...

(Eloísa tira os olhos da tela do computador e olha para o amigo)

Parecia que estava num episódio de Criminal Minds. A segunda mulher encontrada morta em menos de duas semanas, em condições super parecidas. Se não for algum tipo de vingança, se elas não tiverem nenhuma conexão direta... Não consigo pensar em outra possibilidade.

Guilherme estremece e toma outro longo gole de café.

GUILHERME

Que coisa horrível.

Eloísa ri com ironia e Guilherme percebe o quanto ela está sendo afetada pelo caso.

GUILHERME

Ei, vou repetir. Se precisar de alguém para dividir o fardo, já sabe.

Eloísa balança a cabeça.

ELOÍSA

Obrigada.

GUILHERME

Antônio te deu o caso porque confia em você. Vamos ficar bem e pegar o desgraçado. Esse cara vai apodrecer na cadeia.

Eloísa sorri em agradecimento e ele a toca no ombro.

GUILHERME

E você vai ganhar um bom aumento.

APÊNDICE J: ROTEIRO PARA SELEÇÃO DE HELENA

MARCADA
Helena

Escrito por

Gabriela Garcia de Oliveira

E-mail: gabriela.garcia@acad.ufsm.br

INT. QUARTO/CENA DO CRIME - DIA

Enquanto FERNANDO analisa a FOTO que ELOÍSA antes olhava, HELENA entra no quarto olhando para trás, como se algo lá fora tivesse chamado sua atenção. O cheiro de sangue a faz esboçar uma careta.

HELENA

Aquela não é a jornalista do Conexão?
O que estava fazendo aqui?

Fernando encara a fotografia por mais um momento antes de se virar para Helena.

FERNANDO

O que jornalistas fazem de melhor:
atrapalhando a investigação. Ela com
certeza conhece alguém por aqui que
facilita as coisas pra ela.

Helena dá mais uma rápida olhada para fora, para a porta entreaberta que dá para o corredor.

HELENA

A maioria conhece.

Helena analisa o colega, nitidamente mais irritado do que estava quando ela saiu.

HELENA

Ela fez alguma coisa?

FERNANDO

Ainda não.

HELENA

Então...? Eu sei que é irritante quando
eles aparecem assim, e que pode
interferir na investigação, mas no
caso dela pelo menos eu acho que a
intenção é boa.

Fernando tira os olhos da cama onde poucas horas antes havia sido encontrado o corpo para encarar Helena.

FERNANDO

Não importa a intenção. E não é
irritante. É absurdo. Eles podem
literalmente causar uma morte.
Estaria longe de ser a primeira vez.

Helena concorda com um gesto quase imperceptível da cabeça.

HELENA

Bom, sim. Se o trabalho for mal feito. Assim como a gente.

FERNANDO

É. Mas se a gente é negligente e permite que isso aconteça, que um jornalista ponha tudo a perder, aí também é nossa culpa.

Helena fica em silêncio por um instante, absorvendo as palavras e estudando Fernando.

Ela suspira e se aproxima mais dele.

HELENA

Encontrou alguma coisa?

Fernando faz que não com a cabeça, olhando para a cama ensanguentada.

FERNANDO

Digitais na cabeceira da cama só. Mas duvido que isso leve a alguma coisa, provavelmente são só as digitais da vítima.

Antes que Helena possa responder, seu CELULAR APITA. Vendo quem é, ela livra o dedão da luva para conseguir mexer no aparelho. Ela abre a mensagem e as imagens enviadas a deixam boquiaberta, um tipo ruim de surpresa.

Helena chama o colega, a voz baixa.

HELENA

Fernando?

Ele vira a cabeça para ela e olha dela para o celular, então se aproxima e ela lhe mostra a mensagem com as imagens.

FERNANDO

Esse é o caso daquela empresária que foi assassinada uns cinco meses atrás?

Ela vira o celular para si novamente.

HELENA

Quatro meses. Sim.

Ela fica encarando as imagens por um tempo antes de voltar a falar.

HELENA

Será que tem ligação? Ou é só
coincidência?

Fernando solta o ar pela boca, como uma risada sarcástica e irritada.

FERNANDO

Você não tem ideia do quanto gostaria
de dizer que é só coincidência.

Helena tira os olhos do celular e os levanta para ele,
preocupada.

HELENA

A gente precisa achar uma ligação
entre elas. Se não...

Fernando concorda com a cabeça, está sério, mas dá para ver a
preocupação no olhar.

FERNANDO

É.

APÊNDICE K: IMAGENS DAS FICHAS DOS PERSONAGENS



GOVERNO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Nome	Eloísa Albuquerque
Nascimento	23/11/1995
Idade	27 anos
Naturalidade	Joinville, SC
Estado civil	solteira
Profissão	jornalista
Sexualidade	hétero



Características físicas: 1,63m. Branca. Olhos e cabelos castanhos, fios longos e ondulados.

Vícios: qualquer coisa que envolva mistério, seja na ficção ou na vida real/trabalho.

Crime: controladora, não gosta de perceber as coisas fugindo do controle.

Eloísa é uma pessoa extremamente curiosa, determinada, responsável e inteligente. Embora seja empática e se importe com os outros à sua volta, luta sempre para conseguir o que quer, nem que isso signifique manipular um pouco algumas situações. Tem o desejo de ser uma profissional reconhecida e respeitada. Odeia injustiças e procura sempre lutar pelo que acredita.

Mão esquerda



Mão direita

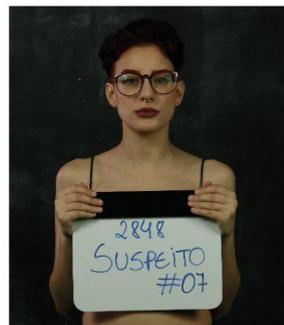


Eloísa vem de uma família de classe média, seu pai faleceu quando era pequena e quase não se lembra dele, já sua mãe morreu em um acidente de carro quando tinha 18 anos. Aos 18, pouco tempo depois da morte da mãe, se mudou para Florianópolis, onde começou a estudar jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).



GOVERNO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Nome	Carolina Sampaio
Nascimento	08/03/1997
Idade	26 anos
Naturalidade	Florianópolis, SC
Estado civil	solteira
Profissão	psicóloga
Sexualidade	bisexual



Características físicas: 1,67m. Branca. Cabelos vermelhos curtos, olhos esverdeados.

Vícios: plantas (uma verdadeira mãe de planta).

Crime: confiar demais em si mesma e nos outros.

Carolina é divertida, festeira, gentil e educada. Apesar do costumeiro bom humor e de parecer sempre descontraída, sabe manter a seriedade quando necessário. É carinhosa e se preocupa com todos ao redor, em especial os mais próximos, como Eloísa. Um de seus maiores desejos é alcançar estabilidade financeira e construir uma família que aceite viajar com ela pelo mundo.

Mão esquerda



Mão direita



Carolina vem de uma família classe média baixa. Com exceção dos pais e irmão mais velho, que moram em Florianópolis, sua família vive no interior de Santa Catarina. Ela se tornou amiga de Eloísa quando se conheceram na UFSC, elas se deram bem logo de cara e começaram a dividir um apartamento.



GOVERNO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Nome	Diego Novaes
Nascimento	29 anos
Idade	25/05/1994
Naturalidade	Jaraguá do Sul, SC
Estado civil	solteiro
Profissão	policial
Sexualidade	hétero



Características físicas: 1,83m. Olhos cor de mel levemente puxados. Cabelo escuro, quase preto.

Vícios: pão de queijo e comédia romântica.

Crime: ser apaixonado por Eloísa.

Diego é tímido, educado e carinhoso, mas sabe demonstrar autoridade quando necessário. Ele é paciente e um tanto preguiçoso. Faz tudo que está ao seu alcance pelas pessoas que gosta sem esperar nada em troca.

Mão esquerda



Mão direita



Mudou-se para Florianópolis após prestar concurso público para ingressar na polícia civil, aos 19 anos. Seu pai faleceu de câncer quando tinha 15 anos, a mãe e os avós ainda moram em Jaraguá do Sul.



GOVERNO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Nome	Guilherme Rodrigues
Nascimento	26/12/1997
Idade	25 anos
Naturalidade	Jundiaí, SP
Estado civil	solteiro (ficando sério)
Profissão	jornalista
Sexualidade	bissexual



Características físicas: 1,85m. Cabelos compridos e loiros, olhos castanhos claros.

Vícios: Jogos de RPG e séries (de gêneros diversos).

Crime: estar sempre à disposição.

Guilherme é extrovertido e impaciente. Possui um espírito jovial contagiante. Está sempre disposto a ajudar e adora se sentir útil. No trabalho, é responsável. Fora dele, nem tanto.

Mão esquerda



Mão direita



Mudou-se para Florianópolis aos 18 anos quando passou na faculdade de jornalismo da UFSC, onde foi bixo de Eloísa. Ele passou a fazer parte da redação através de um estágio que viu estar disponível no Instagram de Eloísa. Todas as férias ele volta para São Paulo para visitar a grande família (seus pais, avós e quatro irmãos – três irmãos e uma irmã).



GOVERNO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Nome	Helena Schmidt
Nascimento	02/05/1986
Idade	36 anos
Naturalidade	Itapoá, SC
Estado civil	casada
Profissão	investigadora
Sexualidade	lésbica



Características físicas: 1,68m. Branca. Possui cabelos loiros escuros e cacheados, na altura dos ombros, e olhos castanhos.

Vícios: café.

Crime: ser mais prestativa do que deveria.

Helena é altruísta, generosa, paciente (quando o assunto é trabalho, impaciente quando o assunto é qualquer outra coisa) e empática, mas também bastante mandona. O trabalho para ela é uma das coisas mais importantes e não descansa enquanto não consegue resolver um caso.

Mão esquerda



Mão direita

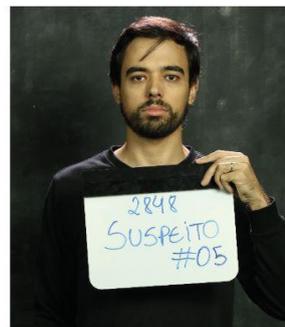


Mudou-se para Florianópolis aos 23 anos, após se formar em direito e decidir prestar concurso para entrar para a polícia. Seus pais são divorciados, sua mãe ainda mora em Itapoá, enquanto seu pai, com quem não tem muito contato, reside em Portugal. Ela casou aos 31 anos com uma corretora de imóveis chamada Tatiane Campos. Helena decidiu se dedicar à polícia após o assassinato do irmão mais novo.



GOVERNO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Nome	Fernando de Melo
Nascimento	17/04/1984
Idade	37 anos
Naturalidade	Florianópolis, SC
Estado civil	divorciado
Profissão	investigador
Sexualidade	hétero



Características físicas: 1,77m. Negro. Tem cabelos, barba e olhos bem escuros.

Vícios: documentários (de qualquer tipo, das coisas mais aleatórias).

Crime: estar fechado às experiências que não envolvam o trabalho.

Fernando é um cara bom e tem um coração mole, mas parece estar sempre de mau humor. É impaciente e se esforça para disfarçar suas vulnerabilidades. Também é levemente sarcástico e gosta mais das pessoas do que aparenta. Ele finge/aparenta odiar Eloísa, mas no fundo gosta de sua presença e importunação, acredita que ela realmente se importa.

Mão esquerda



Mão direita

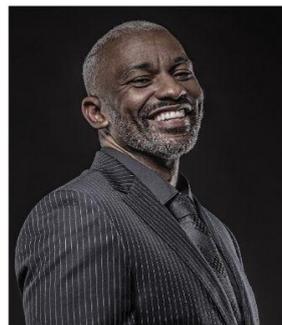


Fernando nasceu em Florianópolis, mas aos 8 anos se mudou com a mãe para Brasília. Ao terminar o Ensino Médio retornou, sem a mãe, para seguir carreira em Florianópolis, de onde seu pai nunca saiu. Aos 26 anos se casou com uma chefe de cozinha três anos mais velha chamada Isabel Soares; eles se divorciaram sete anos depois.



GOVERNO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Nome	Antônio Perez
Nascimento	29/05/1966
Idade	57 anos
Naturalidade	Porto Alegre, RS
Estado civil	casado
Profissão	jornalista/chefe de redação
Sexualidade	gay



Características físicas: 1,89m. Negro. Tem cabelos curtos e ralos, brancos, bem como sua barba e bigode.

Vícios: música clássica, além de ser colecionador de jornais antigos e raros.

Crime: querer tudo na hora.

Antônio é gentil e carismático, está sempre sorrindo, mesmo quando está de mau humor, o que torna difícil prever seu estado de espírito e ações. Ele é impaciente e ansioso, gosta de ter respostas imediatas, sendo esperar uma das coisas que mais detesta na vida.

Mão esquerda



Mão direita



Antônio nasceu em Porto Alegre, onde estudou e iniciou sua carreira. Se mudou aos 35 anos após uma boa oportunidade de trabalhar em Florianópolis/SC, de onde nunca mais saiu. Se casou aos 45 anos com Leonardo Freitas, um técnico de informática com quem começou a namorar quando tinha 27 anos. Os dois têm uma filha de 15 anos, chamada Larissa, e um de 4, chamado Edgar.



GOVERNO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Nome	Mariana Almeida
Nascimento	31/10/2001
Idade	21 anos
Naturalidade	Tubarão/SC.
Estado civil	solteira
Profissão	estudante/estagiária de nutrição
Sexualidade	bissexual



Características físicas: 1,59m. Branca. Tem cabelos castanhos curtos, com mechas azuis nas pontas. Usa um piercing no septo e na boca.

Vícios: redes sociais, em especial TikTok.

Crime: ter medo de encarar problemas, principalmente dos outros.

Mariana é o tipo de pessoa que não sabe dizer não, é carinhosa, festeira e aparenta sempre tranquilidade, sem deixar a impaciência transparecer. Não sabe demonstrar muito bem suas emoções.

Mão esquerda



Mão direita



É uma das amigas mais próximas de Andressa, quarta vítima de uma série de assassinatos.



GOVERNO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Nome	Andressa Aguiar
Nascimento	07/07/2002
Idade	20 anos
Naturalidade	Florianópolis/SC
Estado civil	solteira
Profissão	estudante de moda/ influencer/modelo
Sexualidade	hétero



Características físicas: 1,64m. Branca. Tem olhos escuros e longos cabelos castanhos, seus fios são compridos e lisos.

Vícios: séries teens de streaming.

Crime: ser bonita, branca de olhos escuros e ter longos cabelos castanhos.

Andressa é uma jovem meiga, carinhosa e um tanto tímida. É aparentemente alegre, mas por trás de seu sorriso e boa disposição existe muita insegurança.

Mão esquerda



Mão direita



É a quarta vítima do serial killer de Florianópolis, vem de uma família rica, importante e bem sucedida.



GOVERNO FEDERAL
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Nome	Gisele Bianchi
Nascimento	
Idade	
Naturalidade	
Estado civil	
Profissão	
Sexualidade	



--

Mão esquerda

--	--	--	--	--

Mão direita

--	--	--	--	--

--

DADOS NÃO ENCONTRADOS

DESAPARECIDA



Andressa Aguiar **20 anos**

Vista pela última vez perto da eModels, em 28/07. Se alguém tiver alguma notícia por favor entrar em contato. Tel.: (48)99694583